

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

FÁTIMA DO SOCORRO DA SILVA CARVALHO

**DEFININDO O TRABALHO DO “*PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS*” EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO ENTRE 2004 A 2016:
ENTRE CONCEITUALIZAÇÕES, NORMATIZAÇÕES E RELATOS**

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

SÃO PAULO

2018

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

FÁTIMA DO SOCORRO DA SILVA CARVALHO

DEFININDO O TRABALHO DO “*PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS*” EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO ENTRE 2004 A 2016: ENTRE CONCEITUALIZAÇÕES, NORMATIZAÇÕES E RELATOS

MESTRADO EM EDUCAÇÃO: HISTÓRIA, POLÍTICA, SOCIEDADE

SÃO PAULO

2018

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

PUC-SP

FÁTIMA DO SOCORRO DA SILVA CARVALHO

**DEFININDO O TRABALHO DO “*PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS*” EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO ENTRE 2004 A 2016:
ENTRE CONCEITUALIZAÇÕES, NORMATIZAÇÕES E RELATOS.**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de MESTRE em EDUCAÇÃO: História, Política, Sociedade, sob orientação da Professora Doutora Luciana Maria Giovanni,

SÃO PAULO

2018

Banca Examinadora

Dedicatória:

*Aos meus pais (In memoriam) Marcionilo
Sebastião Carvalho e Luzia da Silva
Carvalho.*

*Aos meus irmãos Augusto Carvalho e
Alberto Carvalho.*

*Ao meu sobrinho Matheus Hossono
Carvalho.*

Aos meus pequeninos alunos.

AGRADECIMENTO À AGÊNCIA DE FOMENTO

“O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, Número do Processo 88887.149875/2017-00”

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora professora Luciana Maria Giovanni, por suas contribuições, orientações e pelo profissionalismo e dedicação com que conduziu esta parceria de trabalho, sem a qual o caminho teria sido mais difícil.

Aos queridos professores do programa que contribuíram com minha formação e renovação de concepções acerca da educação sob a ótica da história, da política e da sociologia.

Agradeço especialmente ao professor Carlos Antonio Giovinazzo Júnior pelo acolhimento respeitoso às minhas dúvidas e ansiedades e aos seus ensinamentos sobre política e economia.

À querida professora Helenice Ciampi pelas aulas maravilhosas nas quais aprendi mais sobre cultura, cultura escolar, arquivos de pesquisas e sobre amizade.

Às professoras Alda Junqueira Marin e Roberta Stangherlin (UNIFESP) por suas observações e orientações durante a banca de qualificação.

À colega Andrea Freitas Miori, com quem iniciei esta jornada e de quem recebi apoio e amizade.

Ao amigo que encontrei nesta caminhada, professor Moacir Silva de Castro (doutorando) que sempre teve palavras de apoio, motivação e com quem pude compartilhar um seminário e aprender muito.

À Elizabeth Adânia, nossa querida Betinha (Assistente de Coordenação do programa) que sempre com disposição, carinho e vontade de ajudar me orientou em momentos importantes da minha jornada acadêmica nesta instituição.

Aos meus colegas de caminhada Samuel Carvalho, Luciane Araújo, Andreia Andrade, Amanda Matta e Maria Júlia Montero.

Às professoras e diretora que gentilmente concordaram em serem entrevistadas e com suas falas e relatos contribuíram para a construção desta pesquisa.

E por fim aos meus familiares. Agradeço ao meu irmão João Augusto da Silva Carvalho, amigo e parceiro nos diálogos e reflexões sobre educação, além das leituras dos meus textos e digitação de parte deles. Ao meu irmão Alberto Sebastião da Silva Carvalho, o Beto, por sempre me escutar e acreditar em mim.

Aos meus pais Marcionilo e Luzia, que foram meus exemplos de dedicação, estudo e que me ensinaram a acreditar na educação e a seguir por este caminho.

Pensar em política de formação profissional para a educação infantil requer antes de tudo questionar concepções sobre criança e educação infantil.

O imaginário popular e até dos meios oficiais pouco afeitos às reflexões sobre a criança e a educação infantil referendam, ainda, a perspectiva romântica do século passado, de que para atuar com crianças de 0 a 6 anos basta ser "*mocinha, bonita, alegre e que goste de crianças*", e a idéia de que não há necessidade de muitas especificações para instalar escolas infantis para os pequenos. Essa parece ser também a forma de pensar que reina entre membros do Conselho Nacional de Educação, refletida nas propostas oficiais que se distanciam de uma formação profissional qualificada.

A educação infantil foi inserida na educação básica, portanto, seus profissionais requerem o mesmo tratamento dos outros que nela atuam. É preciso eliminar preconceitos arraigados da tradição brasileira, como o de que o profissional que atua com crianças de 0 a 6 anos não requer preparo acurado equivalente ao de seus pares de outros níveis escolares, o que demonstra o desconhecimento da natureza humana e de sua complexidade, especialmente do potencial de desenvolvimento da faixa etária de 0 a 6 anos.

(KISHIMOTO, 1999, p. 74-5)

CARVALHO, Fátima do Socorro da Silva. *Definindo o trabalho do “professor de bebês e crianças pequenas” em centros de educação infantil do município de São Paulo no período entre 2004 a 2016: entre conceitualizações, normatizações e relatos*. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2018. Orientação: Profa. Dra. Luciana Maria Giovanni.

RESUMO

Esta Pesquisa investiga a função de professor de educação infantil com base no estudo de diversos teóricos e pesquisadores do tema, na caracterização das leis e normatizações sobre o tema na cidade de São Paulo e no Brasil, e na busca das visões sobre o trabalho do *professor de bebês e crianças pequenas* expressas em entrevistas semi-estruturadas realizadas com 04 profissionais experientes na área e que atuam na educação infantil no município de São Paulo (01 diretora e 3 professoras). A pesquisa tem como apoios teóricos, autores como: Fúlvia Rosemberg – que estabelece as bases para uma educação infantil de qualidade e as especificidades do profissional que atua nesta etapa; Tizuko M. Kishimoto – em relação a como operar na prática a educação por meio da atividade de brincar; Emmi Pikler e Zabalza – que trazem para a pesquisa a concepção de educação infantil propriamente dita. Os dados obtidos são apresentados em quadros síntese de informações, figuras e tabelas, cujos resultados sugerem que: a) é possível identificar e estabelecer relações entre os teóricos e as o normatizações acerca da caracterização da identidade do *professor de bebês e crianças pequenas*, com base em concepções de infância e de pedagogia da infância; b) as manifestações das profissionais entrevistadas, apesar de sua experiência, revelam certo desconhecimento das normatizações, falta de clareza quanto às funções de *cuidar e educar*, embora concordem no que se refere à importância de se ter um *olhar sempre para a criança*; c) tal concordância aproxima as profissionais dos teóricos, que reconhecem a infância como uma fase importante e um momento vital na vida dos seres humanos, que deve ser vivido com qualidade pelas crianças e com um olhar especificamente voltado para a infância, pelos profissionais; e d) conceitos teóricos, normas legais e depoimentos das profissionais entrevistadas reconhecem a importância de se considerar a criança como sujeito histórico e de direito e a brincadeira como sua principal forma de expressão, assim como a necessidade de se mediar os saberes, proporcionando experiências significativas nas mais diversas linguagens. Assim, nos três âmbitos investigados – a produção acadêmica (pesquisas e teorias), os documentos legais norteadores e as visões expressas pelas profissionais em exercício – ser *professor de bebês e crianças pequenas* em creches e CEIs se define como: *aquele que cuida/educa d forma indissociável, planeja e organiza as experiências de saber, faz a mediação das relações da criança com o mundo, é o observador atento, que registra o desenvolvimento infantil*.

Palavras-chave: Educação infantil; Professor de bebês e crianças pequenas; teorias; legislação; percepção de professores e gestores.

CARVALHO, Fátima do Socorro da Silva. *Defining the work of the “teacher of babies and small children” in early childhood education centers of the city of São Paulo from 2004 to 2016: among conceptualizations, regulations and reports*. Thesis (Master’s Degree in Education: History, Politics, Society). São Paulo: Pontifical Catholic University of São Paulo, 2018. Advisor: Luciana Maria Giovanni, PhD.

ABSTRACT

This work aims to investigate the function of the Early Childhood Education teacher based on the study of several researchers and theorists of the theme, through the characterization of laws and regulations about the theme in the city of São Paulo and in Brazil, and to search for perspectives about the work of *teachers of babies and small children* expressed in semi-structured interviews with 04 expert professionals in the area who act in early childhood education in the city of São Paulo (01 principal and 3 teachers). The theoretical support is based in authors such as Fúlvia Rosemberg – that has established the bases for a high quality early childhood education and the specificities of the professional who work in this stage; Tizuko M. Kishimoto – concerning how to practically operate the education by means of the activity of playing; Emmi Pikler and Zabalza – who have brought the conception of early childhood education itself. Data obtained were presented in summary tables, pictures and charts of information, whose results have suggested that: (a) it is possible to identify and establish relations among the theorists and the regulations concerning the characterization of the identity of the *teacher of babies and small children*, based on the conceptions of childhood and the childhood pedagogy; (b) the manifestations of the interviewed professionals, besides their experience, have revealed certain ignorance of the regulations, lack of clarity with regard to the functions of *taking care* and *educating*, though agreeing on the importance of *always focusing the child*; (c) such agreement approaches the professionals to the theorists, who recognize the childhood as an important stage and a vital moment in the human beings’ lives, that must be lived with quality by the children and with a specific perspective facing the childhood, by the professionals; and (d) theoretical concepts, legal regulations and depositions of the interviewed professionals recognize the importance of considering the child as historical and law subject and the playing as their main form of expression, as well as the need of mediating knowledge, providing meaningful experiences through the most varied languages. Therefore, considering those three investigated perspectives – the academic production (research and theories), the guiding legal documents and the perspectives expressed by the acting professionals – to be a *teacher of babies and small children* in nurseries and Early Childhood Education Centers (known as CEIs) is defined as: *the one who cares/educates in an indissociable way, plans and organizes the experiences of knowing, mediates the relationships of the child with the world, is the attentive observer, who registers the child’s development*.

Keywords: Early Childhood Education; Teacher of babies and small children; theories; legislation; teachers’ and administrators’ perceptions.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADI – Auxiliar de Desenvolvimento Infantil
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEI – Centro de Educação Infantil
DOT – Diretoria de Orientação Técnica
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PDI – Professor de Desenvolvimento Infantil
PEI – Professor de Educação Infantil
SAS – Secretaria de Assistência Social
SEB – Secretaria de Educação Básica
SEF – Secretaria de Ensino Fundamental
SME – Secretaria Municipal de Educação
USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCL.....	82
---	-----------

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1: Roteiro para análise documental	83
Apêndice 2: Roteiro para entrevistas com a diretora e a coordenadora.....	84
Apêndice 3: Roteiro para entrevistas com as professoras.....	86
Apêndice 4: Transcrição das entrevistas.....	88

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tendências centrais das fases da carreira docente, segundo Huberman (1992).....	19
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Pesquisas selecionadas nos Bancos de Teses e Dissertações da PUC/SP, da USP e da CAPES (2000-2016). Descritores: Professor de Educação Infantil, Professor de Bebês, Educação de Bebês.....	27
Quadro 2: Linha do tempo – Leis e documentação nacional selecionada para análise (1988 a 2016).....	36
Quadro 3: Linha do tempo – documentação municipal selecionada para análise (2004 a 2016).....	48
Quadro 4: Perfis da diretora e coordenadora entrevistadas.....	64
Quadro 5: Visões expressas pela diretora e coordenadora entrevistadas sobre o professor de bebês, seu trabalho e conhecimentos.....	66
Quadro 6: Perfis das professoras entrevistadas.....	69
Quadro 7: Visões expressas pelas professoras entrevistadas sobre ser professora de bebês, seu trabalho e conhecimentos.....	70

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Dissertações e Teses encontradas no site CAPES com os descritores <i>Professor de educação infantil e Educação infantil</i> (2000-2016). Consulta realizada em 21/07/2017.....	24
Tabela 2: Dissertações e Teses encontradas no site CAPES com o descritor <i>professor de bebês</i> (2000-2016).	24
Tabela 3: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da PUC-SP – Descritor <i>Educação Infantil</i> (2000-2016).....	25
Tabela 4: Consulta feita no banco de teses e dissertações da biblioteca da PUC/SP com os descritores <i>educação de bebês, professor de bebês, professor de educação infantil e professor de creche</i>	25
Tabela 5: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da USP (Universidade de São Paulo) – Descritor <i>Educação Infantil</i> (2000-2016).Consulta realizada em 27/08/2017.....	26
Tabela 6: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da USP (Universidade de São Paulo) – Descritores <i>educação de bebês, professor de bebês, professor de educação infantil e professor de creche</i> (2000-2016).....	26

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1. A pesquisa realizada	17
1.1 Problema e questões de pesquisa	17
1.2. Objetivos	18
1.3. Hipóteses	18
1.4. Procedimentos metodológicos	18
1.4.1. Sujeitos da pesquisa – critérios de seleção.....	18
1.4.2. Coleta de dados.....	19
1.4.3. Procedimentos para a organização e análise dos dados.....	21
CAPÍTULO 1: DA PRODUÇÃO ACADÊMICA AOS CONCEITOS TEÓRICOS: .. AS BASES DA PESQUISA	23
1. A Produção Acadêmica sobre a temática	23
1.1. Levantamento bibliográfico	23
1.1.1. O levantamento realizado no Banco Teses e Dissertações da CAPES/ PUCSP/ USP.....	24
1.1.2. Dissertações e Teses Seleccionadas.....	27
1.2. Apoios teóricos	30
CAPÍTULO 2: O CONTEXTO DA PESQUISA	36
2.1 A legislação norteadora da Educação Infantil no Brasil	36
2.2 A Educação Infantil em São Paulo: alguns dados atuais	46
2.3 Os documentos norteadores da Educação Infantil no município São Paulo	48
CAPÍTULO 3: O QUE DIZEM OS PROFISSIONAIS ATUANTES NOS CEIs/CRECHES	63
3.1. As entrevistas com a Diretora e a Coordenadora	63
3.2. As entrevistas com as professoras	68
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	80
ANEXOS	82
APÊNDICES	83

INTRODUÇÃO

Venho de uma formação em Magistério voltado ao ensino fundamental e Licenciatura em Pedagogia – Administração Escolar e ao desenvolver meu trabalho em Centros de Educação Infantil a partir de 2008, como Professora de Educação Infantil senti a necessidade de uma reflexão acerca desta profissão, cujas especificidades deveriam partir principalmente dos sujeitos atendidos, bebês e crianças de até três anos.

Ainda hoje (2017) embora os teóricos apontem novos caminhos e as leis, pareceres de nosso país, estado e cidade apresentem avanços no que se refere à educação de bebês em instituições, ainda presenciamos um momento de transição nesta profissão que é a de professor de educação infantil em CEIs e que, neste trabalho, denominarei “*professor de bebês e crianças pequenas*”. Os saberes acumulados por antigos profissionais (pajens, ADI’s) são pouco valorizados na prática dos novos profissionais e tenta-se impor um saber próprio do professor, formado para instruir, letrar, etc. Percebo na prática uma dicotomia entre tais saberes e profissionais, ora focando apenas na ênfase sobre o cuidar (higienizar e alimentar), assistir (assistencialismo voltado às pessoas de baixa renda), ora voltados para uma escolarização precoce, no sentido de utilizar-se da didática/metodologia do ensino fundamental. Acredito, no entanto, que a concepção de professor de educação infantil precisa partir da concepção do que é uma criança pequena, e de se conhecer quais são suas especificidades e demandas.

A esse respeito cabe lembrar aqui o posicionamento de Rosemberg (1994, p. 52 e 53):

Inúmeros países vem criticando a idéia de que basta ser mulher e gostar de criança para ser educador infantil. Assim é que, em todos os padrões de qualidades estipulados para creches e pré-escolas em países desenvolvidos, EUA e Europa, a formação educacional e profissional do trabalhador em educação infantil vem sendo sempre destacada.

Em razão disso torna-se imprescindível um olhar sobre tal aspecto.

Vale ressaltar ainda que, para este estudo, consideraremos, tal como Barbosa (2010, p. 2), como *bebê*, a criança até 18 meses de vida. Após essa idade, até os 05 anos, a chamaremos *criança pequena*. Ressalte-se, também, que a faixa etária atendida pelos CEI’s situa-se entre zero e 3 anos e 11 meses.

Estabelecidas tais definições, algumas considerações se fazem necessárias nesta Introdução.

A Educação infantil, parte integrante da educação básica, conforme define a constituição de 1988 e a LDBEN – Lei Federal de no. 9394/96 e suas normatizações, nem sempre foi concebida desta maneira. No entanto em 2004, segundo Godoi (2015, p. 21), quando do primeiro concurso para PDI (*professor de desenvolvimento Infantil*), já havia professores atuando nas creches diretas, no município de São Paulo, com exigência de escolaridade mínima em Habilitação para o Magistério em nível médio e depois em nível superior, com a denominação de PEI (*professor de educação infantil* – esta atualmente em uso). Recai sobre esta nova categoria de professor a tarefa de protagonizar a nova fase da Educação Infantil em São Paulo, não em creches, mas nos Centros de Educação Infantil, com intenção e concepções de atendimento diferentes das antigas Pajens e ADI's (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil).

No entanto, dez anos antes, a Política Nacional de Educação Infantil de 1994, na parte que trata das Diretrizes para uma política de recursos humanos, de certa forma já tinha criado esta profissão e especificado qual deveria ser sua formação mínima:

2.2. Diretrizes para uma política de recursos humanos Esta concepção de Educação Infantil, que integra as funções de educar e cuidar em instituições educativas complementares à família, exige que o adulto que atua na área seja reconhecido como um profissional. Isto implica que lhe devem ser asseguradas condições de trabalho, plano de carreira, salário e formação continuada condizentes com seu papel profissional. Implica, ainda, a necessidade de que o profissional tenha idade igual ou superior a 18 anos.

As diretrizes propostas a seguir referem-se aos profissionais de Educação Infantil que lidam diretamente com as crianças ou atuam na gestão, supervisão ou orientação de creches e pré-escolas.

- O profissional de Educação Infantil tem a função de *educar e cuidar*, de forma integrada, da criança na faixa de zero a seis anos de idade.
- A valorização do profissional de Educação Infantil, no que diz respeito às condições de trabalho, plano de carreira, remuneração e formação, deve ser garantida tanto aos que atuam nas creches quanto na pré-escola.
- Formas regulares de formação e especialização, bem como mecanismos de atualização dos profissionais de Educação Infantil deverão ser asseguradas.
- A formação inicial, em nível médio e superior, dos profissionais de Educação Infantil deverá contemplar em seu currículo conteúdos específicos relativos a esta etapa educacional.
- A formação do profissional de Educação Infantil, bem como a de seus formadores, deve ser orientada pelas diretrizes expressas neste documento.

- Condições deverão ser criadas para que os profissionais de Educação Infantil que não possuem a qualificação mínima, de nível médio, obtenham-na no prazo máximo de 8 (oito) anos. (BRASIL, MEC/SEF/COEDI, 1994, p.19)

Da mesma forma que, em 1996, a nova LDB já definia a educação infantil como primeira etapa da Educação Básica: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1994 Art. 29)

Em São Paulo as creches públicas foram integradas no sistema municipal de ensino a partir de 2002, por meio da Lei 13326/02, marcando o período de transição da SAS (Secretaria de Assistência Social) para a SME (Secretaria Municipal de Educação), conforme,

Art. 7º. Considera-se como período de transição o processo composto pela integração das creches e de centros de convivência infantil ao sistema municipal de ensino, pelo reconhecimento das creches e escolas municipais de educação infantil como centros de educação infantil (...). (SÃO PAULO, 2002)

Em 2003, a Lei 13574/03 transformou o cargo de ADI – *auxiliar de desenvolvimento infantil* e o incluiu no quadro do magistério municipal, passando o mesmo a ter nova nomenclatura: PDI – *professor de desenvolvimento infantil*, com a previsão de que os profissionais que não tivessem a formação mínima exigida de magistério em nível médio deveriam fazê-lo em seis (6) anos. A prefeitura municipal de São Paulo já havia iniciado o oferecimento da formação conforme segue.

O Programa ADI Magistério, realizado de 2002 a 2005, buscou dar aos Auxiliares de Desenvolvimento Infantil (ADIs) a oportunidade de reflexão sobre a criança, o seu desenvolvimento e sua função social nos Centros de Educação Infantil (CEI). O Programa, uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, ofereceu a aproximadamente 3.900 ADIs, a formação de professor de Educação Infantil.

A GTE/FCAV criou e implementou o modelo de gestão, produziu os materiais de apoio e realizou a gestão operacional do Programa.

(Fonte: <http://www.vanzolini-gte.org.br/adi-magisterio/>)

Esse período, compreendido entre 2002 e 2003, marca a época em que se iniciou a transição das creches públicas do município de São Paulo da SAS (Secretaria de Assistência Social) para a Educação, com oferta do curso que deu formação para ADI's (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil) – o PEC/ADI Magistério e a transformação do cargo para PDI (Professor de *Desenvolvimento Infantil*), logo após, em 2004, foi

realizado o 1º. Concurso público do município para provimento de vagas com a nova denominação Professor de Desenvolvimento Infantil – essa é a razão pela qual se decidiu definir, para esta Pesquisa o período 2004 a 2016 para estudo, sendo 2016 o momento de levantamento das informações.

1. A pesquisa realizada¹

Procurou-se, de um lado, aprofundar o levantamento bibliográfico da produção acadêmica voltada para o conceito teórico de *educação dos bebês* sob a ótica educação infantil em instituições públicas denominadas *Centro de Educação Infantil*, bem como dar continuidade ao exame da legislação (LDB, RCNEI, normativas e pareceres) e documentos norteadores da educação infantil no Brasil, com destaque para as publicações do município de São Paulo, em busca das especificações para o exercício da profissão *professor de educação infantil*. Verificou-se também como quatro profissionais em exercício (1 diretora e 3 professoras), experientes na área, se manifestam sobre o exercício da profissão docente em CEI's municipais de São Paulo.

1.1 Problema e questões de pesquisa

Apesar das conceitualizações, normatizações e da experiência acumulada pelos profissionais em exercício acerca da educação infantil, ainda não se tem clara a identidade deste profissional. A questão central desta pesquisa envolveu dois aspectos: de um lado, pergunta-se – *Quais são os saberes que um professor de Educação Infantil em CEI's/Creches deve ter para atuar de modo adequado às especificidades e necessidades de bebês e crianças pequenas?* – e, de outro lado, questiona-se – *Que conhecimentos são necessários para que o professor de bebês e crianças pequenas seja capaz de mediar e criar oportunidades de vivências significativas nesta fase da vida?*

Essa questão mais ampla se desdobra em:

- a) O que diz a produção acadêmica sobre o assunto?

¹Esta pesquisa obedeceu às disposições do regimento do Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Com base no referido Regimento, a pesquisadora assume a responsabilidade de preservar os direitos e dignidade dos protagonistas da pesquisa (professores, coordenadores, diretores e instituição da qual fazem parte) mantendo o sigilo de quaisquer informações que possam identificá-los, tomando as medidas necessárias para minimizar riscos de constrangimentos e maximizar os possíveis benefícios da pesquisa. O Projeto de Pesquisa foi encaminhado à Plataforma Brasil para aprovação por esse Comitê e os dados foram coletados com a assinatura, pelos sujeitos, de *Termo de consentimento livre e esclarecido*.

- b) O que dizem os Documentos/Legislação e as teorias/pesquisas sobre o trabalho do *professor de bebês e crianças pequenas*?
- c) Que dizem os professores e outros profissionais experientes sobre o trabalho que realizam nas creches?
- d) Quais as relações entre: o previsto/normatizado, os conceitos e os relatos/percepções dos professores e outros profissionais em exercício, já experientes na área?

1.2. Objetivos

- a) Identificar em teses e dissertações produzidas nos últimos 15 anos e em estudiosos/teóricos da área a concepção de *professor de educação de bebês e crianças pequenas*;
- b) Identificar nos documentos normativos / legislação em vigor, a concepção de *professor de bebês e crianças pequenas*;
- c) Investigar como profissionais experientes se manifestam sobre seu trabalho nos CEI'S/creches;
- d) Identificar as relações entre: o previsto/normatizado, os conceitos e o relatado/percebido pelos professores em exercício.

1.3. Hipóteses

- a) Os bebês e a criança pequena são considerados sujeitos da ação pedagógica nos CEI's/Creches;
- b) Bebês e crianças pequenas são alvos do cuidado educativo em CEI's/Creches;
- c) As concepções (presentes nos estudos teóricos e nos documentos oficiais e legislação) estão postas, claras e acessíveis para o Professor de Educação Infantil em CEI's/Creches, bem como apropriadas por tais atores.

1.4. Procedimentos metodológicos

1.4.1. Sujeitos da pesquisa – critérios de seleção

Foram convidados a participar da pesquisa e selecionados como sujeitos da pesquisa 04 profissionais atuantes na *educação de bebês e crianças pequenas* no município de São Paulo: Uma diretora e 03 professoras de Centros de Educação Infantil de São Paulo. Os critérios de seleção dos mesmos foram:

- a) Que tivessem mais de 07 anos de exercício profissional em CEI's/creches diretas, ou seja, que fossem profissionais experientes na área e que estivessem em

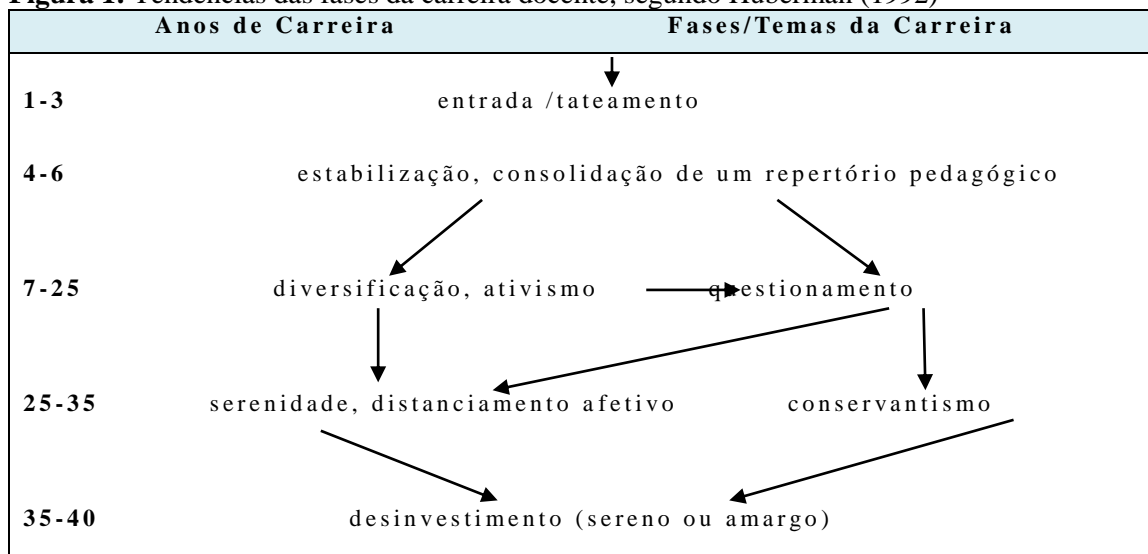
exercício antes, durante e após o processo de mudança das creches da SAS para a SME (portanto desde o início dos anos 2000);

- b) Que tivessem interesse em discutir a temática sob estudo – *professor de bebês e crianças pequenas*;
- c) Que concordassem em participar da pesquisa, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido de participação na pesquisa e autorizando o emprego dos dados gerados (com garantia de acesso aos resultados e de não identificação de pessoas e instituições).

Vale ressaltar aqui que, para esta Pesquisa tomou-se como base a orientação de Huberman (1992) sobre as fases de vida profissional de professores, expressa na Figura 1 a seguir.

Vale ainda observar que Huberman alerta que tais fases se referem a um modelo linear e devem ser consideradas como “tendências gerais” da carreira docente, com suas características mais marcantes, que podem ser assim resumidas:

Figura 1: Tendências das fases da carreira docente, segundo Huberman (1992)



Fonte: Huberman (1992), p. 47.

Vale observar ainda, que esses 04 sujeitos selecionados não atuam na mesma unidade escolar, embora sejam de CEI's da mesma Diretoria Regional de Ensino do Município de São Paulo (DRE-Ipiranga), que agrega unidades da região central da cidade, que recebem crianças provenientes de famílias de diferentes camadas sociais (famílias de classe média, famílias de baixo poder aquisitivo, moradoras em comunidades carentes).

1.4.2. Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada por meio de:

- a) **Análise de documentos:** legislação e documentos, nacionais e municipais, sobre a educação infantil, bem como teses e dissertações, que tenham relação com o tema, por meio de Roteiro de Análise construído e testado para essa finalidade (ver Apêndice 1).
- b) **Entrevistas semi-estruturadas** com: Os sujeitos da pesquisa, sendo: Uma diretora e 03 professoras de CEI.

As entrevistas incluíram também:

- Construção e teste de Roteiro de Entrevista (ver Apêndice 2);
- Estabelecimento de contatos e agendamento das entrevistas com os sujeitos selecionados, com data, hora e local;
- Realização de entrevistas com gravação em áudio com a anuência das entrevistadas;
- Transcrição literal das entrevistas;

A *análise documental*, tal como a descrevem Giovanni (1999), Marin (s/d) e Saviani (1980), toma como foco de análise os diferentes tipos de documentos norteadores da modalidade de ensino sob análise (Legislação e documentos oficiais de orientação nacionais e municipais).

A realização da leitura e análise dos documentos para a coleta dos dados foi norteada pelo *Roteiro para Análise dos documentos* (ver: Apêndice 1 – versão preliminar do Roteiro) e elaborada com base, de um lado, nas questões, hipótese e objetivos definidos para a pesquisa e, de outro lado, na leitura de pesquisadores e teóricos tomados como apoios para o estudo. Esse instrumento foi previamente testado por meio de sua análise por pesquisadores experientes na área. Trata-se, portanto, da criação de um roteiro para “... auxiliar o trabalho do pesquisador, permitindo-lhe organizar o material a partir de uma análise inicial” e para obter “... os elementos de identificação que facilitem o trabalho de análise posterior” (MARIN, s/d, p.2).

No que tange às **entrevistas** cumpre considerar, de acordo com Giovanni (2009) que, nas entrevistas, a relação de poder/hierarquia entre entrevistador e entrevistado pode afetar as respostas, uma vez que entrevistador e entrevistados se avaliam e sofrem a

influência dessa avaliação. Além disso, estabelece-se entre entrevistador e entrevistados uma relação de confiança, o que leva à tendência do entrevistado em concordar com o entrevistador/ ou com o que ele acha que o entrevistador espera – e isso precisa ser considerado na organização e redação das perguntas.

Giovanni (2009) alerta, ainda, que deve ser definido o **tipo de entrevista** a ser utilizado: estruturado, semi-estruturado ou não estruturado. Para essa definição é preciso considerar, conforme orienta Giovanni (2009), que a distinção entre os tipos de entrevistas se explicitam por meio da escolha entre – questões abertas; fechadas; centradas em determinados temas; respostas livres; e histórias de vidas. Tais escolhas “(...) implicam maior ou menor: objetividade/subjetividade; dedução/indução; contextualização ou não e, portanto, representam diferentes condições de produção do discurso e expressão do pensamento” (GIOVANNI, 2009, p.4).

1.4.3. Procedimentos para a organização e análise dos dados

Após a coleta dos dados, a organização e análise dos dados obtidos consistiram em procedimentos de identificação e análise da estrutura lógica do documento, a fim de detectar temas presentes e/ou ausentes, além de identificar regularidades e tendências, que permitam a realização de agrupamentos e possibilitem um primeiro mapeamento de informações e a construção de quadros-síntese para análise tal como os descrevem Giovanni (1998 e 1999).

Trata-se ainda, conforme estabelece Saviani (1980), de uma análise que considere que o contexto que produz leis, documentos, normas, diretrizes explica os textos sob análise, cujo caráter é, principalmente, político. Desta forma, não se trata de considerar que as escolas e currículos sejam fruto somente dos documentos legais que os subsidiam, mas de perceber como essas duas instâncias – legal e real – se relacionam. Em outras palavras, a análise do texto da lei e de sua estrutura é somente uma primeira etapa na compreensão dessa relação. O movimento principal nesse processo está na análise do contexto em que essa legislação foi produzida.

Os mesmos procedimentos foram dispensados às transcrições das entrevistas: leitura intensiva, identificação e análise da estrutura das idéias expressas pelas entrevistadas, detectar temas presentes e/ou ausentes, identificar regularidades e tendências.

Esta etapa da pesquisa incluiu:

- Mapeamento dos dados coletados com as entrevistas e a análise documental;
- Organização dos mesmos;
- Definição de chaves de análise (considerando a configuração dos dados e também os elementos norteadores da pesquisa: questões, objetivos, hipóteses e conceitos teóricos);
- Apresentação e análise dos resultados através de representações gráficas (quadros sínteses, tabelas) e exemplos de depoimentos, se e quando necessário para os aspectos sob estudo;
- Redação de Relatório de pesquisa;
- Elaboração da Dissertação.

Cumpra também assinalar que, autores como Bogdan e Biklen (1994), Sellitz e outros (1967) e Ludke e André (1986), bem como os autores mencionados no referencial teórico norteador desta pesquisa, forneceram apoio para as decisões em relação aos procedimentos metodológicos aqui mencionados.

Finalmente, resta acrescentar a esta Introdução que a Dissertação está organizada em 03 capítulos, a saber:

- No **Capítulo 1** são apresentadas as bases da pesquisa: levantamento bibliográfico e conceitos teóricos;
- No **Capítulo 2** estão reunidos os resultados da análise documental, delineando o contexto da pesquisa, por meio da análise e caracterização da legislação vigente no país e na cidade de São Paulo;
- O **Capítulo 3** traz os resultados da coleta dos dados por meio da realização das entrevistas com as 04 profissionais experientes na área selecionados: uma diretora e 03 professoras.

Encerram esta Dissertação, as Considerações Finais as Referências Bibliográficas e os Apêndices.

CAPÍTULO 1

DA PRODUÇÃO ACADÊMICA AOS CONCEITOS TEÓRICOS: AS BASES DA PESQUISA.

A organização deste capítulo busca responder às seguintes perguntas de pesquisa:

Quais são os saberes que um professor de Educação Infantil em CEI's/Creches deve ter para atuar de modo adequado às especificidades e necessidades de bebês e crianças pequenas? Que conhecimentos são necessários para que o professor de bebês e crianças pequenas seja, de fato, capaz de mediar e criar oportunidades de vivências significativas nesta fase da vida?

O que dizem a esse respeito: a produção acadêmica (Teses e Dissertações) sobre o assunto, as teorias e outros estudos sobre o trabalho do professor de bebês?

Assim, vejamos.

1. A Produção Acadêmica sobre a temática

1.1. Levantamento bibliográfico

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado o levantamento bibliográfico em 03 fontes: no site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior), no site da PUC/SP e no site da USP, especificamente nos respectivos bancos de teses e dissertações, com o objetivo de verificar a produção acadêmica referente ao tema, conforme os seguintes descritores: *professor de educação infantil, professor de bebês, professor de creche, educação infantil e educação de bebês*:

- Na CAPES: por ser o banco que reúne todas as Teses e Dissertações produzidas no país nos programas de pós-graduação credenciados;
- Na PUC/SP e USP: por serem instituições que registram produção acadêmica numerosa sobre essa temática e por ser a pesquisa focada no município de São Paulo.

1.1.1. O levantamento realizado no Banco Teses e Dissertações da CAPES/ PUC SP/ USP

As Tabelas 1 e 2, apresentadas a seguir, reúnem os resultados das consultas feitas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES com os descritores *Professor de educação infantil e Educação infantil*(Tabela 1) e *professor de bebês* (Tabela 2), no período de 2000 a 2016.

Tabela1: Dissertações e Teses encontradas no site CAPES com os descritores *Professor de educação infantil e Educação infantil* (2000-2016). Consulta realizada em 21/07/2017

Ano	Dissertações	Teses	Total
2013	1498	522	2020
2014	1453	648	2101
2015	1514	676	2015
2016	1451	722	2173
Total	5916	2568	8484

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site CAPES.

Tabela2: Dissertações e Teses encontradas no site CAPES com o descritor *professor de bebês*(2000-2016). Consulta realizada em 21/07/2017

Ano	Dissertações	Teses	Total
2001	04	00	04
2002	09	00	09
2003	75	00	75
Total	88	00	88

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site CAPES.

Vale mencionar que, ao fazer o levantamento das produções na CAPES, utilizando-se as palavras-chave *Professor de Educação Infantil e Educação Infantil*, a partir de 2000, não conseguimos localizar as produções acadêmicas, dentro da área de educação, senão a partir de 2013. Ao utilizar a palavra-chave *Professor de bebês*, a produção acadêmica na área de educação é somente de 88 dissertações entre 2001 e 2003.

A seguir, as Tabelas 3 e 4 apresentam os resultados do levantamento realizado no Banco de Teses e Dissertações da PUC/SP, respectivamente com os descritores *Educação Infantil* (Tabela 3) e *Professor de bebês, Professor de Educação Infantil, Educação de Bebês e Professor de Creche*(Tabela 4).

Tabela3: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da PUC-SP– Descritor *Educação Infantil* (2000-2016).Consulta realizada em 20/08/2017.

<i>Ano</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Teses</i>	<i>Total</i>
2000	03	01	04
2001	06	01	07
2002	04	01	05
2003	09	02	11
2004	03	03	06
2005	03	01	04
2006	16	01	17
2007	09	03	12
2008	07	02	09
2009	10	02	12
2010	08	01	09
2011	03	04	07
2012	05	01	06
2013	04	00	04
2014	04	03	07
2015	11	03	14
2016	17	00	17
TOTAL	113	26	139

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site da PUC SP.

No entanto, ao utilizar os descritores: *Professor de bebês*, *Professor de Educação Infantil*, *Educação de Bebês e Professor de Creche*, para consulta, no período entre 2000 e 2016, ao banco de teses e dissertações da biblioteca da PUC SP detecta-se queda significativa no número de pesquisas localizadas.

Tabela 4: Consulta feita no banco de teses e dissertações da biblioteca da PUC/SP com os descritores *educação de bebês*, *professor de bebês*, *professor de educação infantil e professor de creche*

Descritor	Dissertações	Teses	Total
Professor de bebês	00	00	00
Professor de Educação Infantil	00	00	00
Educação de bebês	04	00	04
Professor de creche	01	00	01
Total	05	00	05

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site da PUC SP.

Com o descritor *educação de bebês* como palavra-chave foram encontradas 04 dissertações de mestrado referentes aos anos de 2002, 2003, 2006 e 2014, todas dentro da área de Psicologia. A dissertação encontrada usando a palavra-chave *professor de creche* é do ano de 2010, também da área de Psicologia.

As Tabelas 5 e 6, apresentadas a seguir, resumem os resultados da consulta realizada no Banco de Teses e Dissertações da USP.

Da mesma forma que na PUC-SP, ao utilizar os descritores: *Professor de bebês*, *professor de educação infantil*, *educação de bebês* e *professor de creche* na USP, também se registra queda significativa no número de pesquisas localizadas.

Tabela 5: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da USP (Universidade de São Paulo) – Descritor: *Educação Infantil* (2000-2016). Consulta realizada em 27/08/2017.

<i>Ano</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Teses</i>	<i>Total</i>
2000	00	00	00
2001	01	00	01
2002	00	00	00
2003	00	01	01
2004	00	00	00
2005	02	00	02
2006	04	01	05
2007	08	01	09
2008	07	04	11
2009	10	04	14
2010	13	07	20
2011	07	04	11
2012	08	04	12
2013	06	05	11
2014	05	05	10
2015	06	04	10
2016	13	05	18
TOTAL	90	45	135

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site da USP.

Tabela 6: Pesquisas localizadas no Banco de Teses e Dissertações da biblioteca da USP (Universidade de São Paulo) – Descritores: *educação de bebês*, *professor de bebês*, *professor de educação infantil* e *professor de creche* (2000-2016).

<i>Descritor</i>	<i>Dissertações</i>	<i>Teses</i>	<i>Total</i>
<i>Professor de bebês</i>	00	00	00
<i>Professor de Educação Infantil</i>	04	00	04
<i>Educação de bebês</i>	01	02	03
<i>Professor de creche</i>	01	00	01
Total	06	02	08

Fonte: Tabela elaborada pela autora a partir da pesquisa dos dados no site da USP.

No período entre 2000 e 2016 foi encontrada 01 dissertação no ano de 2014, na área de educação utilizando-se o descritor *professor de bebês*. O descritor *professor de educação infantil*. Com a palavra-chave *educação infantil* foram localizadas 04

dissertações nos anos de 2007 e 2010 na área de Educação, 01 em 2013 na área de Psicologia, e 01 em 2014 na área de Estudos Culturais.

1.1.2. Dissertações e Teses selecionadas

Assim, para esta pesquisa foram selecionadas 06 dissertações e 04 teses, cuja leitura dos resumos permitiu destacar pontos importantes em relação a esta pesquisa:

- A identidade do professor de educação infantil;
- Práticas educativas;
- Políticas de atendimento às crianças na faixa etária de 0 a 3 anos;
- A formação docente para a educação infantil;
- Concepções de docência na educação infantil;
- Formação continuada do docente para a educação infantil.

Os 10 resumos selecionados se referem a três dissertações da PUC SP, duas da USP e uma do Banco de Teses e Dissertações da CAPES e a quatro teses, sendo duas da USP e duas do Banco de Teses e Dissertações da CAPES – que são os que mais se aproximam dos interesses desta pesquisa. Foram selecionados principalmente os trabalhos dentro da área de educação e que se referiam ao município de São Paulo e a conceitualizações gerais sobre educação infantil.

O Quadro 1, a seguir, apresenta as Dissertações e Teses selecionadas, descrevendo em linhas gerais as pesquisas.

QUADRO 1: Pesquisas selecionadas nos Bancos de Teses e Dissertações da PUC/SP, da USP e da CAPES (2000-2016). Descritores: Professor de Educação Infantil, Professor de Bebês, Educação de Bebês

MESTRADO PUC/SP			
Autor/Ano/Local	Título	Objeto	Objetivos
CASTRO, Márcia B. Helen de. PUC SP, 2006	A integração das creches ao sistema de ensino: Um documento sobre uma nova identidade	A partir de uma análise de documentos utilizados durante o processo de transição das creches ao sistema de ensino, no município de São Paulo, durante o período de 1997 a 2002, adotando como referencial teórico a teoria psicogenética walloniana.	Este trabalho objetivou verificar como está sendo tratada a distinção entre creche e pré-escola que, diferenciadas pela faixa etária, passam a compor a primeira etapa da educação, denominada de educação infantil.

FREITAS, Anita Viudes Carrasco de PUC SP, 2006	Práticas educativas em creche pública do município de São Paulo no período de transição para a secretaria municipal de educação (1999-2003)	As práticas educativas cotidianas na educação infantil na realidade de uma creche do município de São Paulo.	Este estudo apresenta pesquisa empírica realizada com o objetivo de descrever e analisar as práticas educativas cotidianas em uma instituição de educação infantil do município de São Paulo, no período de transição (1999-2003) para a Secretaria Municipal de Educação, decorrente da inclusão das creches no sistema de ensino básico.
BARUCCI, Elizabeth PUC SP, 2007	Políticas de atendimento à infância nas creches municipais de São Paulo (1989 a 1992)	A pesquisa pretende contribuir para a compreensão do objeto (políticas de atendimento à infância nas creches municipais paulistanas) inserido em seu contexto histórico.	Esta pesquisa tem o objetivo de investigar a configuração das políticas de atendimento à infância, bem como elucidar as configurações da infância nas creches do município de São Paulo na década de 1980 e início dos anos de 1990, período de governo petista.

MESTRADO USP

Autor/Ano/Local	Título	Objeto	Objetivos
CALLIL, Maria Rosária Silva USP, São Paulo, 2010	Formar e formar-se no berçário: um projeto de desenvolvimento profissional no contexto de um Centro de Educação Infantil	. Através da busca conjunta de soluções de problemas, não delimitados de antemão, foram emergindo novas concepções sobre a prática educativa e mudanças no teor das reflexões. A análise dos dados revelou que a formação em contexto, apesar de constituir-se em processo não linear, complexo e lento, pode revelar um tipo de formação eficiente para a promoção de conhecimentos e melhoria da prática, à medida que possibilita a reconfiguração do sentido e a ampliação do envolvimento e da responsabilidade dos participantes.	. Este estudo buscou investigar as possibilidades de promover mudanças nas práticas educativas de professoras de berçário de um Centro de Educação Infantil da Rede Municipal de Educação da Cidade de São Paulo, através de um processo de formação em contexto centrado na escola.

OLIVEIRA, Rosmari Pereira de USP, São Paulo, 2014 Obs.: Área do Conhecimento Estudos Culturais	Entre a fralda e a lousa: um estudo sobre identidades docentes em berçários	Este trabalho, apresenta uma pesquisa sobre identidades docentes em berçários desenvolvida em um Centro de Educação Infantil (CEI) na cidade de São Paulo. Inspirada em abordagens biográficas e num enfoque qualitativo, realizei um estudo empírico por meio de entrevistas, do qual participaram sete professoras e um professor de educação infantil, que atuavam com crianças de 0 a 2 anos de idade.	Compreender o processo de constituição de identidade profissional, a partir das narrativas dos docentes diante das demandas do trabalho específico com bebês no contexto de uma rede pública de ensino. Buscando aproximar a abordagem dos estudos culturais ao campo da educação infantil, a investigação teve como pressupostos teóricos algumas concepções de Stuart Hall, Nestor Canclini, Michel Foucault, entre outros, para tecer relações entre identidade, cultura, gênero e poder, em um enfoque interdisciplinar. Os dados obtidos apontaram a existência de especificidades na prática docente em berçários, sobretudo as atividades envolvendo os cuidados dos bebês, que foram naturalizados como atributos femininos e que, hoje, não são valorizados em contextos escola
--	--	--	--

DOUTORADO USP

Autor/Ano/Local	Título	Objeto	Objetivos
-----------------	--------	--------	-----------

SAITO, Heloisa Toshie Irie USP, São Paulo, 2010	Aproximações entre a legislação da Educação Infantil brasileira, seus pressupostos teóricos e a prática pedagógica: o processo de reflexão sobre a ação docente como meio de aprimoramento da atuação do professor	As práticas docentes dentro de uma instituição de educação infantil sob a luz dos referenciais oficiais.	A presente pesquisa pretende analisar em que medida os pensamentos de Henri Wallon (1872-1962), Jean Piaget (1896-1980) e Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934) estão presentes nos documentos oficiais voltados para a Educação Infantil brasileira, especialmente, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), e se a prática institucional se embasa no que postulam tais documentos.
SERRÃO, Célia Regina Batista USP, São Paulo, 2016	O processo de integração da creche ao sistema municipal de educação de São Paulo (2001-2004): a desconstrução de um atendimento integral e integrado às crianças de 0 a 6 anos	A integração das creches à Secretaria Municipal de Educação e suas conseqüências e desdobramentos para a infância.	Teve por objetivo investigar as ações do poder público paulistano no contexto da configuração da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, focalizando o período de 2001 a 2004.
MESTRADO CAPES			
Autor/Ano/Local	Título	Objeto	Objetivos
CORDAO, Taciane Saciloto Real PUC Campinas, 2013	Necessidades formativas de professores de criança de zero a três anos de idade.	A formação do professor de educação infantil em nível superior.	Esta pesquisa trata de necessidades formativas de professores de educação infantil, cuja problemática situa-se em identificar quais as necessidades formativas de professores de educação infantil que trabalham com crianças de zero a três anos de idade e as dificuldades que enfrentam no exercício da função de professores de educação infantil
DOCTORADO CAPES			
Autor/Ano/Local	Título	Objeto	Objetivos
GARCIA, Roseli Gonçalves Ribeiro Martins Universidade de Sorocaba, 2014	Educação superior do professor da primeira infância	.O objeto do presente trabalho é a educação superior dos professores da primeira infância. Diante do caráter geral e diversificado da formação docente em instituições de educação superior, a educação infantil parece carecer de sólidas bases para garantir suas especificidades	O objetivo da pesquisa é refletir sobre a relevância ou não da educação superior para a formação dos professores deste nível de ensino e se, realmente, a educação superior alcança melhorar a educação infantil no sentido de garantir as suas especificidades.
MOREIRA, Alessandro Messias Universidade Metodista de Piracicaba, 2016	Que profissional é este? Representações sociais do ser professor na educação infantil.	Representações Sociais e seus impactos na Constituição Identitária do Ser Professor na Educação Infantil.	. Neste estudo, o objetivo foi reconhecer as Representações Sociais – RS do “Ser Professor” e o modo como se formam e contribuem para a construção identitária do professor na Educação Infantil.

O exame dos dados presentes no Quadro 1 permitem algumas considerações gerais:

- As pesquisas se voltam para o exame das práticas de professores em creches e CEI's;
- Analisam aproximações e distanciamentos entre tais práticas e as proposições expressas nas teorias e na legislação;

- Investigam as mudanças nas políticas de atendimento às crianças pequenas e sua relação com as mudanças nas práticas das professoras;
- Focalizam ainda, as necessidades formativas decorrentes dessa nova fase da profissão docente: ser professor de bebês e crianças pequenas.

1.2. Apoios teóricos

Inicialmente levantamos os principais autores brasileiros que tratam da educação infantil, dentre os quais: Fúlvia Rosemberg, professora da PUC-SP que abordou o assunto em várias publicações e atuou ativamente na construção de conceitos sobre a *educação da criança pequena*. Destacamos também a contribuição de Tizuko Morchida Kishimoto da FEUSP, que desenvolveu inúmeros trabalhos sobre a educação infantil. Além disso, destacamos ainda neste Projeto de Pesquisa, o teórico e educador espanhol Miguel Zabala.

Assim, vejamos:

Kishimoto (2013), em *Brinquedos e brincadeiras nas creches e pré-escolas*, destaca a importância do brincar para a criança de zero a cinco anos:

A brincadeira é essencial para a construção da identidade da criança. A diversidade inclui não apenas as diferenças individuais, os interesses e necessidades de cada criança, mas os aspectos sociais, culturais, econômicos e familiares que têm relação com os brinquedos e brincadeiras. Para ampliar a qualidade do brincar, é essencial pensar nos acessórios que compõem a diversidade dos temas das brincadeiras, organizar o cenário, distribuir, no tempo e no espaço, as áreas de experiências lúdicas das crianças e propiciar constantes interações (entre crianças e entre adulto e crianças). Podem ser organizados cenários, em que no espaço para brincar de cozinhar estejam presentes os artefatos das diversas culturas (panela de barro, de alumínio), no quarto (berço ou rede). (p.4)

Este texto da autora está incluído em Boletim específico, sobre Brinquedos e brincadeiras para creche e pré-escola, publicado pela *TV Escola*, logo após a definição das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil em 2009, com a intenção de indicar “as brincadeiras e interações” como eixos da prática pedagógica e ponto de partida para a análise do tema: o trabalho do professor nas creches e pré-escolas.

Trata-se de valorizar os direitos das crianças de 0 a 5 anos, ao brincar para aprender em creches e pré-escolas – daí o tema brincadeiras e interações nas práticas pedagógicas,

com destaque para: “(...) 1. Brinquedos e brincadeiras para bebês – de 0 a 1 ano e meio; 2. Brinquedos e brincadeiras para crianças pequenas – 1 ano e meio a 3 anos; 3. Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês, crianças pequenas e maiores” (Kishimoto,2013,p. 7).

Kishimoto (2013) põe em destaque, ainda, os princípios éticos, políticos e estéticos do trabalho pedagógico na educação infantil, em especial nas creches. Práticas pedagógicas cujos eixos norteadores são, segundo a autora, as interações e brincadeiras destinadas a levar as crianças, de cada faixa de idade, a:

- a) Ao conhecimento de si e do mundo pelas experiências sensoriais, expressivas e corporais;
- b) Às diferentes linguagens e domínio de vários gêneros e formas de expressão (gestual, verbal, plástica, dramática e musical);
- c) Às experiências de narrativas, com textos orais e escritos;
- d) As relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço/temporais;
- e) À participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- f) Às aprendizagens de auto-organização em ambiente de bem-estar;
- g) Às vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais;
- h) Ao conhecimento do mundo físico, social e natural;
- i) À integração de experiências na proposta curricular; e
- j) Ao acompanhamento do trabalho pedagógico, avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação.

Nessa mesma direção, Rosemberg (2015) também afirma os direitos da criança a uma educação infantil de melhor qualidade.

Em seus estudos, a autora afirma que, atualmente, a criança pequena tende cada vez mais a se inserir neste espaço institucionalizado da educação infantil e das creches e que não há indícios de que se possa voltar a moldes antigos de cuidado e educação, portanto necessitamos ter mais clareza acerca da concepção do profissional que educa e cuida de tais crianças. Mesmo assim, a autora destaca que a educação de bebês em São Paulo, continua muito aquém do desejado:

(...) os bebês continuam discriminados em São Paulo: apenas 38,5% das crianças de até três anos freqüentavam creche ou escola em 2010, percentual nitidamente inferior às crianças de quatro e cinco anos (86, 3%), de acordo com o Censo Demográfico 2010. (ROSEMBERG apud ARTES;UNBEHAUM, 2015, p. 210-211)

Em parceria com Maria Malta Campos, Rosemberg elabora, no final dos anos 2000, a pedido do Ministério da Educação e Cultura, os *Critérios para um atendimento*

em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças (CAMPOS e ROSEMBERG, 2009). Nesse documento essa duas estudiosas da educação de crianças pequenas, estabelecem os *critérios para políticas e programas de creche que respeitem as crianças*. São eles:

- A política de creche respeita os direitos fundamentais da criança
- A política de creche está comprometida com o bem-estar e o desenvolvimento da criança
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito à higiene e à saúde
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a uma alimentação saudável
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito à brincadeira
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito a ampliar seus conhecimentos
- A política de creche reconhece que as crianças têm direito ao contato com a natureza.

Já Miguel Zabalza (2016), em *Didactica de la educación infantil* propõe que a educação infantil seja um período de *formação plena*, sem excluir a instrução, mas também sem ser reduzida a ela. Segundo este autor:

El concepto de formación tal como aquí se ha ido postulando, incluye la organización, elaboración y dominio de las pulsiones y necesidades básicas de los sujetos; incluye una superación graduada y armónica de las diversas fases del desarrollo que conduzca a la constitución de un yo fuerte (seguro), expansivo, socializado. (ZABALZA, 2016, p.72)

Para esse autor, o espaço de educação infantil oferece condições de higiene, estímulos e organização, além, de ampla e multidisciplinar experiência, a fim de que a criança desenvolva todo o seu potencial. Ou seja, a criança deverá, na educação infantil, encontrar condições para seu crescimento e amadurecimento como indivíduo. Em sua visão, as aprendizagens de socialização também se fazem presentes na relação entre o professor e a criança, entre as crianças e o grupo.

Nesse livro, Zabalza (2016) oferece ao leitor uma síntese das características da criança na educação infantil, do ponto de vista pedagógico e sociológico, definindo, com base nessas características, uma concepção de educação infantil, suas funções, objetivos, currículo, organização dos espaços e tempos com as crianças e seus conteúdos (atividades e experiências).

Para tanto, questiona a natureza do sistema de apoio à infância que vem sendo oferecido: um *cuidado* em substituição à família ou *educação* para o desenvolvimento das crianças pequenas, propondo um caminho que integre ambas as orientações. Assim, sua discussão avança com as seguintes questões:

- a) Quem é o beneficiário/destinatário das creches e educação infantil: a família/mãe que trabalha ou as crianças?
- b) Que tipo de instituições atendem/ou devem atender a essa faixa etária?
- c) Quem são os profissionais que lá atuam e atendem às crianças?
- d) Que ações levam a cabo? Com que tipo de formação?

Finalmente, cabe mencionar aqui, a leitura específica sobre o trabalho da pediatra e educadora húngara Emmi Pikler em Judith Falk, que organizou a coletânea de textos para o livro: *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy* (FALK, 2011).

A autora, na organização desse livro apresenta o trabalho realizado com método inovador em uma creche de Budapeste, que obteve resultados fantásticos.

Lóczy é o nome da rua em Budapeste onde se localiza o Instituto, com o mesmo nome, que funciona desde 1946. Segundo a autora, após a segunda guerra mundial, Emmi Pikler, médica pediatra, assume a coordenação da instituição criada para acolher crianças órfãs e/ou abandonadas. Durante décadas, Emmi Pikler e sua principal colaboradora Dr^aJudit Falk (dentre outras) constroem outra referência de atenção à criança. Desde então, o Instituto vem acumulando estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento de crianças pequenas e criando aportes para a observação e o reconhecimento das competências e das necessidades básicas das crianças de 0 a 3 anos, no sentido de garantir-lhes as melhores condições de bem estar físico e psíquico.

Para os profissionais dessa instituição as três funções principais relativas ao trabalho educativo com bebês e crianças pequenas são: acolhimento e cuidados ao bebê, pesquisa sobre o processo de desenvolvimento dos bebês e crianças pequenas,

concatenada com a função institucional e com a formação e supervisão permanente das atendentes.

Construir a segurança afetiva das crianças é o ponto central desse processo e isso implica na compreensão de que cada criança é um ser único e que seu desenvolvimento está ligado ao tipo de relação que estabelece com o mundo a sua volta: materiais, objetos e adultos.

Do ponto de vista das práticas educativas no dia a dia da instituição, o princípio norteador a guiar a ação dos adultos é a *observação atenta* das crianças e o respeito a sua singularidade – é dessa forma que a segurança afetiva se constrói, cotidianamente, por meio das relações entre adultos cuidadores/educadores e as crianças.

Os textos que compõem a coletânea ressaltam a “importância do olhar”, dos “*olhos nos olhos*” e da comunicação verbal entre adultos e crianças, antecipando acontecimentos e movimentos, voz suave e gestos delicados nos momentos de troca, banho, alimentação e sono de cada criança.

Em Lóczy, essas são ações que os adultos repetem intencionalmente e conscientemente nesses três momentos do dia: higiene, alimentação e sono. Assim, muito mais que a quantidade de tempo dedicado à criança, o que vale é a qualidade da rotina e das interações com cada criança.

Os textos indicam também que há orientações e procedimentos precisos a serem repetidos pelos educadores/cuidadores: como levantar os bebês do berço, como segurá-los nos braços, trocá-los, alimentá-los, recolocá-los ao berço – uma vez que são essas ações e esses gestos e sons que ensinam e formam a criança (FALK, 2011, p. 10).

Estabilidade e regularidade das ações são vitais para a segurança afetiva das crianças, alternando-se momentos de contato físico e momentos de estar só, momentos de calma e momentos de motricidade livre, garantindo movimentos harmônicos e seguros. A motricidade como consequência da atividade livre e motivada pelo interesse das crianças é, por sua vez, estimulada por um ambiente rico de oportunidades de interação, seja entre crianças e objetos, crianças e crianças e crianças e adultos.

Para Emmi Pikler “a saúde somática e psíquica, a noção de interação do indivíduo com seu meio se integram indissociavelmente e naturalmente desde o começo” (FALK, 2011, p.10).

No capítulo 2, a seguir, estão reunidos os apontamentos sobre o que dizem os documentos a esse respeito, definindo e norteando o trabalho do professor de bebês e crianças pequenas.

CAPÍTULO 2

O CONTEXTO DA PESQUISA

Neste Capítulo estão reunidos os estudos realizados para responder às seguintes perguntas de pesquisa:

Que conhecimentos, concepções e técnicas são necessárias para que o professor de bebês e crianças pequenas seja capaz de mediar e criar oportunidades de vivências significativas nesta fase da vida?

O que dizem os documentos norteadores e legislação sobre o trabalho do professor de bebês e crianças pequenas?

2.1 A legislação norteadora da Educação Infantil no Brasil

O Quadro 2, a seguir, apresenta em ordem cronológica, as leis que regem atualmente a Educação Infantil no Brasil.

Quadro 2: Linha do tempo – Leis e documentação nacional selecionada para análise (1998 a 2016)

Documentos e legislação Nacional/ Ano	Caracterização
1998 Constituição Federal	<p>Promulgada em 05 de outubro de 1998 – arts. 208, 209 e 211 – dispõe sobre educação, incluindo as alterações introduzidas pela Emenda Constitucional no. 14 de 12 de setembro de 1996.</p> <p>Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais Capítulo II - Dos Direitos Sociais</p> <p>Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.</p> <p>Art. 7º São direitos dos trabalhadores urbanos e rurais, além de outros que vissem à melhoria de sua condição social:</p> <p>XXV – assistência gratuita aos filhos e dependentes desde o nascimento até 5 (cinco) anos de idade em creches e pré-escolas;</p> <p>Título III - Da Organização do Estado Capítulo IV - Dos Municípios</p> <p>Art. 30º Compete aos Municípios:</p> <p>VI – manter, com a cooperação técnica e financeira da União e do Estado, programas de ensino fundamental.</p> <p>Título VIII - Da Ordem Social Capítulo III - Da Educação, da Cultura e do Desporto Seção I - Da Educação</p> <p>Art. 205º A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.</p>

	<p>Art. 208º O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:</p> <p>I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;</p> <p>IV – educação infantil, em creches e pré-escolas, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;</p> <p>Art. 211º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino.</p> <p>§ 2º Os municípios atuarão prioritariamente no ensino fundamental e na educação infantil.</p>
<p>1992 - Política Nacional para a Educação Infantil</p>	<p>Publicação oficial do Ministério de Educação e Desportos. MEC/SEF/COEDI, consultoria de Euclides Redin, Fúlvia Rosemberg e Vital Didonet.</p> <p>Contexto de origem: Seguindo a orientação rumo a uma descentralização político-administrativa, o MEC coordenou uma discussão a nível nacional visando à formulação de propostas de diretrizes gerais para uma Política Nacional de Educação Infantil.</p> <p>Destinatário do documento: Para todos os profissionais da educação.</p> <p>Finalidade do documento: Formulação de uma Política Nacional de Educação Infantil guiada pelos parâmetros da Constituição de 1988.</p> <p>Objetivos explicitados no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- formulação de diretrizes gerais para a Educação Infantil no Brasil, com base na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente e na elaboração e debates do Projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; 2- explicitar o dever do Estado em assegurar a educação da criança desde seu nascimento, em complemento ao papel da família nessa função. <p>Estrutura geral do texto: O documento é dividido em 7 (sete) partes: Apresentação; Introdução; Situação atual da Educação Infantil; Diretrizes Gerais, pedagógicas e para uma política de recursos humanos; Objetivos da Política de Educação Infantil; Ações prioritárias; Anexos.</p> <p>Principais temas, ideias e orientações no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- descentralização político-econômica; 2- cidadania: necessidade social da educação infantil; 3- consciência social; 4- direito à educação do zero aos 6 anos e 11 meses; 5- qualidade e equidade educacionais; 6- expansão da educação infantil no mundo; 7- incremento do conhecimento científico sobre o desenvolvimento da criança; 8- maior participação da mulher no mercado de trabalho, conseqüentemente, ausência da mulher em casa, o que gera aumento da demanda por creches; 9- o dever do Estado na complementação da educação familiar da criança, desde seu nascimento; 10- a função da creche é eminentemente educativa; 11- currículo que deve levar em conta: a) o grau de desenvolvimento da criança; b) a diversidade sócio-cultural; c) os conhecimentos que devem ser universalizados; 12- diretrizes pedagógicas: a) todas as relações entre os profissionais e as crianças devem ser educativas; b) a criança é um ser humano completo e único (indivíduo); c) a família é o ponto de referência fundamental; d) a educação deve favorecer o desenvolvimento, a interação e os valores: solidariedade, respeito e liberdade; e) deve haver um aumento de vagas nas creches (quantidade) e na qualidade de ensino; f) fortalecimento desta concepção de educação infantil; 13- aliança entre ONGs e governos; 14- prioridade das populações mais carentes; 15- readequação orçamentária para a inclusão da Educação Infantil de 0 a 6 anos e 11 meses nos sistemas de ensino; 16- estímulo à elaboração de propostas pedagógicas e curriculares coerentes com estas diretrizes; 17- sistema eficiente de informações sobre a Educação Infantil.

	<p>Relação com o tema da Pesquisa - referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches: <ol style="list-style-type: none"> 1- função: educar e cuidar de forma integrada; 2- justa valorização e remuneração para os profissionais; 3- garantias para que tenham boa formação e estejam sempre atualizadas; 4- o professor deve ser o mediador que favorece a reflexão; 5- cursos emergenciais (de qualidade) para profissionais não-habilitados que já atuam em creches e pré-escolas; 6- ações interdisciplinares.
<p>1996 - Lei Federal 9394/96 – Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional</p>	<p>LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL - LEI FEDERAL 9.394 DE 20/12/1996</p> <p>Título II - Dos Princípios e Fins da Educação Nacional Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: VII – valorização do profissional escolar;</p> <p>Título III - Do Direito à Educação e do Dever de Educar Art. 4º - O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: IV – atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade; IX – padrões mínimos de qualidade de ensino, definidos como a variedade e quantidade mínimas por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. X – vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Redação dada pela Lei nº 11.700, de 2008).</p> <p>TÍTULO IV - Da Organização da Educação Nacional Art. 9º A União incumbir-se-á de: IV - estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum;</p> <p>Art. 11. Os Municípios incumbir-se-ão de: V - oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino.</p> <p>Art. 18. Os sistemas municipais de ensino compreendem: I - as instituições do ensino fundamental, médio e de educação infantil mantidas pelo Poder Público municipal; II - as instituições de educação infantil criadas e mantidas pela iniciativa privada;</p> <p>TÍTULO V - Dos Níveis e das Modalidades de Educação e Ensino CAPÍTULO I - Da Composição dos Níveis Escolares</p> <p>Art. 21. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior.</p> <p style="text-align: center;">CAPÍTULO II - DA EDUCAÇÃO BÁSICA Seção II - Da Educação Infantil</p> <p>Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.</p> <p>Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I - creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II - pré-escolas, para as crianças de quatro a seis anos de idade.</p> <p>Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.</p> <p>TÍTULO VI - Dos Profissionais da Educação Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)</p>

	<p>I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009).</p>
<p>1998 -Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</p>	<p>Publicação oficial do MEC/SEF.</p> <p>Contexto de origem: "Atendendo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) que estabelece, pela primeira vez na história de nosso país, que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica (...)" Este era o momento no qual passavam as creches e pré-escolas a fim de uma ação integrada que incorpore o cuidar e o educar. "(...) fruto de amplo debate nacional, na qual participaram professores e diversos profissionais que atuam diretamente com as crianças, contribuindo com conhecimentos diversos provenientes tanto da vasta e longa experiência de alguns, como da reflexão acadêmica, científica ou administrativas de outros. Ele representa um avanço na educação infantil ao busca soluções educativas para a superação, de um lado, da tradição assistencialista das creches e, de outro, da marca da antecipação da escolaridade das pré-escolas". (MEC/SEF, 1998).</p> <p>Assunto: Referencial curricular para a educação infantil.</p> <p>Destinatários do documento: Professores que atuam na educação infantil; Unidades de Ensino.</p> <p>Finalidade do documento: Servir de guia de orientação para as discussões entre os profissionais.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: Estes volumes pretendem contribuir para o planejamento, desenvolvimento e avaliação de práticas educativas que considerem a pluralidade e diversidade étnica, religiosa, de gênero, social e cultural das crianças brasileiras, favorecendo a construção de propostas educativas que respondam às demandas das crianças e seus familiares nas diferentes regiões do país.</p> <p>Estrutura geral do texto: Em formato de livro divididos em três volumes, sendo o volume 1 Introdução, volume 2 Formação Pessoal e Social e volume 3. Conhecimento de Mundo.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Vol.1. Características do Referencial Curricular Nacional; Considerações sobre creches e pré-escolas; A criança; Educar (Cuidar, brincar) Professor de educação Infantil; Organização do Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil; Objetivos gerais da educação infantil (A instituição e o projeto educativo); Estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. - Vol. 2. <i>Concepção</i> (Processos de fusão e diferenciação, construção de vínculos, expressão da sexualidade); <i>Aprendizagem; Objetivos; Conteúdos</i> – Crianças de zero a três anos: Orientações didáticas: auto-estima, escolha, faz-de-conta, interação, imagem, cuidados, segurança. – Crianças de quatro a seis anos: Orientações didáticas: nome, imagem, independência e autonomia, respeito à diversidade, identidade de gênero, interação, jogos e brincadeiras, cuidados pessoais; <i>Orientações gerais para o professor:</i> Jogos e brincadeiras; Organizando um ambiente de cuidados essenciais (proteção, alimentação, cuidados com os dentes, banho, troca de fraldas, sono e repouso); Organização do tempo: Atividades permanentes; Sequência de atividades; Projetos. Observação, registro e avaliação formativa. Estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. - Vol.3. Conhecimento de mundo, "relativo ao âmbito de experiência Conhecimento de Mundo que contém seis documentos referentes aos eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com o conhecimento: Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. <p>Referenciais teóricos presentes no documento: Destacamos Zilma Oliveira, Rossetti-Ferreira, Piaget, Vigotsky, Wallon, Winnicott, Antonio Joaquim Severino, Jimeno Sacristán, Fúlvia Rosenberg, Demerval Saviani, Yves La Taille, Kuhlmann Jr, Walter Benjamin.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação de bebês/ Professores de bebês; No presente documento são apresentados

	<p>aspectos do cuidado com os bebês e o a vinculação ao adulto que está cuidando/educando. “(...) é preciso que o professor possa ajudar a criança a identificar suas necessidades e priorizá-las, assim como atendê-las de forma adequada. Assim, cuidar da criança é, sobretudo dar atenção a ela como pessoa que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo às suas necessidades. Isso inclui interessar-se sobre o que a criança sente, pensa, o que ela sabe sobre si e sobre o mundo, visando a ampliação deste conhecimento e de suas habilidades, que aos poucos a tornarão mais independente e mais autônoma”.(MEC/SEF, 1998)</p> <p>O perfil do profissional: “(...) exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas de conhecimento”. (MEC/SEF, 2012, p. 41).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches; Segundo o documento, à época: <ol style="list-style-type: none"> 1. Ainda haviam profissionais sem formação adequada, com remuneração baixa e condições de trabalho precárias. “(...) é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento Infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista, etc.” (MEC/SEF, 1998. p. 39); 2. “Nesta Perspectiva, os debates têm indicado a necessidade de uma formação mais abrangente e unificadora tanto para creches como pré-escolas e de uma reestruturação dos quadros de carreira que leve em consideração os conhecimentos já acumulados no exercício profissional, como possibilite a atualização profissional.” (idem, p. 39); 3. Em resposta a LDB dispõe, no título VI, art. 62 que: A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal; 4. Houve o período de transição onde se incorporaram os profissionais ainda sem a escolaridade exigida; 5. “(...) faz-se necessário que estes profissionais, nas instituições de educação infantil, tenham ou venham a ter formação inicial sólida e consistente acompanhada de adequada e permanente atualização em serviço. • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; O referencial trata creche e pré-escola comum discurso, de certa forma, de continuidade entre uma e outra instituição, tratada como Educação Infantil, de 0 a 6 anos (à época do referencial). No entanto nos volumes 2 e 3, temos orientações que fazem referências às faixas etárias e suas formas de intervenção educativa e cuidado. • Outras orientações; Traz orientações acerca de como trabalhar as diversas áreas de conhecimento de mundo.
<p>2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil</p>	<p>Publicação oficial do MEC, elaborada pela Secretaria de Educação básica juntamente com os grupos que fizeram parte dos debates acerca das novas diretrizes para a educação infantil. Dentre os especialistas participantes estavam Maria Carmem Barbosa (coordenadora do Projeto MEC/UFRGS/2008), Sonia Kramer (consultora do MEC responsável pela organização do documento de referência sobre as Diretrizes), Fúlvia Rosemberg (da Fundação Carlos Chagas), Ana Paula Soares da Silva e Zilma de Moraes Ramos (da Universidade de São Paulo, campos Ribeirão Preto).</p> <p>Contexto de origem: “Em 2008, a Coordenação Geral de Educação Infantil do MEC estabeleceu, com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), convênio de cooperação técnica para a articulação de um processo nacional de estudos e debates sobre o currículo da Educação Infantil. Disso resultou uma série de documentos, dentre eles ‘Práticas cotidianas na Educação Infantil: bases para reflexão sobre as orientações curriculares’ (MEC/COEDI, 2009). Esse processo serviu de base para a elaboração de ‘Subsídio para as Diretrizes Curriculares Nacionais Específicas da Educação Básica’ (MEC, 2009), texto encaminhado ao Conselho nacional de Educação pelo Ministro da Educação.” Após apresentação da proposta ao MEC foi designada a comissão que se encarregaria de elaborar as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Infantil. Houve também, a participação de representantes de entidades nacionais e especialistas. “O processo de elaboração das Diretrizes incorporou as contribuições apresentadas por grupos de pesquisas e pesquisadores,</p>

	<p>conselheiros, titulares, Ministério Público, sindicatos, secretários e conselheiros municipais de educação.” Contribuíram na elaboração diversos setores da sociedade ligados ao tema e universidades de vários estados.</p> <p>Assunto: Diretrizes Curriculares para a Educação infantil.</p> <p>Destinatário do documento: Envolvidos com a educação infantil.</p> <p>Finalidade do documento: Contribuir para a disseminação das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: I. “Esta norma tem por objetivo estabelecer as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil a serem observadas na organização de propostas pedagógicas”; II. Articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, orientam as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil; III. ‘Alem das exigências dessas diretrizes, devem também se observadas a legislação estadual e municipal atinentes ao assunto, bem como as normas do respectivo sistema. (MEC, 2012, p.11).</p> <p>Estrutura geral do texto: Constitui-se de um livreto de 36 páginas, Contendo 15 itens.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento: 1. Objetivos; 2. Definições de educação infantil, criança, currículo e proposta pedagógica; 3. Concepção da Educação Infantil – Matrícula e faixa etária, jornada; 4. Princípios; 5. Concepção de proposta pedagógica; 6. Objetivos da Proposta Pedagógica; 7. Organização de Espaço, Tempo e Materiais; 8. Proposta Pedagógica e Diversidade; 9. Proposta Pedagógica e Crianças Indígenas; 10. Proposta Pedagógica e as infâncias do Campo; 11. Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; 12. Avaliação; 13. Articulação com o Ensino Fundamental; 14. Implementação das Diretrizes pelo Ministério da Educação; 15. O Processo de Concepção e Elaboração das Diretrizes.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; No item que trata de Práticas Pedagógicas da Educação Infantil diz-se que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo assim as experiências de conhecimento de si e do mundo; imersão nas diferentes linguagens; narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita; relações de quantidade, medidas, formas e orientações temporais; participação em atividades coletivas e individuais; autonomia, cuidados pessoais, etc; Vivências éticas e estéticas; natureza, sociedade; artes plásticas e gráficas, música, cinema, fotografia, dança, teatro, poesias e literatura; interação e o conhecimento das manifestações e tradições culturais brasileiras; utilização de recursos tecnológicos.
<p>2012 -Brincadeiras e Interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil: manual de orientação pedagógica: módulo 1;</p>	<p>Publicação oficial do MEC, com elaboração do texto final Tizuko Morchida Kishimoto e Adriana Freyberger</p> <p>Contexto de origem: “O presente documento foi elaborado pelo Ministério da Educação, por meio da secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional no. 59 que determina o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência á saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças” (MEC/SEB, 2012).</p> <p>Assunto: Esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. Através deles, a criança investiga e aprende sobre as pessoas e o mundo.</p> <p>Destinatário do documento: “Gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros.”</p>

	<p>Finalidade do documento: Orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidades de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: 1. “[...] esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância.” 2. Oferecer orientações para seleção, organização e uso dos brinquedos e materiais lúdicos seguindo os princípios das DCNEI de 09/12/2009;</p> <p>Estrutura geral do texto: Trata-se do primeiro fascículo, num total de 5 que corresponde ao módulo 1. Composto pelos seguintes assuntos: 1. Brincadeiras e interações nas práticas pedagógicas e nas experiências infantis; 2. Brincadeiras e proposta curricular; Brincadeiras nas transições da casa à creche e da creche à pré-escola.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações presentes no documento: Neste módulo faz-se uma configuração geral sobre a brincadeira na educação infantil tendo como eixo central as interações e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Situa o leitor a respeito da brincadeira como uma atividade da criança e as interações que a mesma faz com o seu entorno, sejam essas interações com o adulto, entre crianças, com os brinquedos, com o ambiente.</p> <p>Referenciais teóricos: Destacamos Tizuko M. Kishimoto, Maria C. Rosseti-Ferreira e Elinor Goldschmied dentre outros.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; O material apresentado neste módulo é bastante elucidativo e rico quanto ao papel do brinquedo e da brincadeira para a criança e para a prática pedagógica em creches. Apresenta a forma de trabalhar em cada experiência infantil:
<p>2012 -Brinquedos, Brincadeiras e materiais para bebês: manual de orientação pedagógica: módulo 2</p>	<p>Publicação oficial do MEC, com elaboração do texto final Tizuko Morchida Kishimoto e Adriana Freyberger.</p> <p>Contexto de origem: “O presente documento foi elaborado pelo ministério da Educação, por meio da secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional no. 59 que determina o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência á saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças” (MEC/SEB, 2012).</p> <p>Assunto: Esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância. Através deles, a criança investiga e aprende sobre as pessoas e o mundo.</p> <p>Destinatário do documento: “Gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros.”</p> <p>Finalidade do documento: Orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidades de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.</p> <p>Objetivos explicitados no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Ampliar as experiências vividas pelos bebês; 2. Orientar para que se planejem os ambientes observando cada fase característica dos bebês; 3. Conscientizar as professoras sobre as capacidades, saberes, quereres e competências dos bebês e crianças pequenas para que ofereçam possibilidades de novas descobertas; 4. Garantir a qualidade da experiência vivenciada na creche pela criança.

Estrutura geral do texto: Trata-se do segundo fascículo num total de 5 (cinco) que corresponde ao módulo 2, aborda os seguintes assuntos: Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês (0 a 1 ano e meio): 1. Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados; 2. Brinquedos e materiais para bebês que sentam; 3. Brinquedos e materiais para bebês que engatinham; 4. Brinquedos e materiais para bebês que andam; 5. Organização do brinquedo como direito da criança; Recomendações finais e orientações bibliográficas.

Principais temas, idéias e orientações no documento: Partindo do ponto de vista de que os bebês apresentam especificidades e estão em uma determinada fase onde uns permanecem deitados, outros já sentam ou engatinham e depois começam a andar é que se afirma: “Para cada uma dessas fases característica da vida dos bebês, é preciso planejar ambientes para a sua educação e selecionar brinquedos e brincadeiras que ampliem suas experiências”. (Kishimoto, 2012, p. 11)

Há também orientações quanto às ansiedades e curiosidades infantis e de como lidar com ambas. Fala-se nos riscos presentes e de se garantir a segurança. E em como a criança se esforça no que está fazendo, por isso há necessidade de suporte afetivo e a escolha de brinquedos simples, porém atrativos.

No texto é dito que “(...) é importante criar ambientes estruturados que dão qualidade ao brincar, com a participação da professora e de outras crianças”. (Kishimoto, 2012, p. 21).

Destacamos aqui uma das brincadeiras denominada “Cesto do Tesouro para bebês”, que segundo a autora trata-se de uma estratégia pedagógica (criada por Elinor Goldsmied, 2006, apud Kishimoto, 2012, p. 19) para despertar diferentes interesses em bebês sendo importante para ampliar sua experiência em vários aspectos, como por exemplo: o uso dos sentidos (tato, olfato, visão, audição) e exploração do mundo em que vive. O Cesto do Tesouro deve conter objetos de diversas formas, texturas e cores. Deve-se dar preferência a objetos naturais e de uso doméstico. Exemplos: pedaços de madeira (palmeira de Meriti), esponjas (buchas), limão, maçã, laranja, apitos de bambu, colher de pau, papel, papelão, etc. Há uma orientação bastante ampla sobre a montagem do cesto que é uma brincadeira sugerida para bebês que sentam, sendo o mesmo oferecido para cada 3 bebês explorarem.

Vale ressaltar que as brincadeiras para bebês que sentam continuam interessando àqueles que engatinham ou andam. Para os que já andam há sugestões de brincadeiras de empilhar, empurrar, puxar, encaixar, brinquedos de afeto, bolas, materiais diversos, exploração do ambiente, brincar de imitar e também água e tinta.

Por fim orientações sobre a organização dos brinquedos observando o direito de da criança de brincar.

Referenciais teóricos presentes no documento: Dentre vários destacamos Tizuko Morchida Kishimoto, Elinor Goldschmied, Maria C. Rosseti-Ferreira, Anna Bandioli e Susanna Mantovani.

Relação com o tema da Pesquisa – referências a:

Educação de bebês; Segundo o documento: “Bebê é a denominação para a primeira fase da vida da criança e abrange o período de 0 a 18 meses (1ano e meio) de idade”. (Kishimoto, 2012, p.11) Estes apresentam as seguintes características: são vulneráveis, tomam decisões, exploram situações, são criativos e curiosos e competentes.

O ambiente precisa ser planejado para que possibilite a ampliação das experiências observando-se cada fase característica, os que ainda permanecem deitados, os que já sentam, os que engatinham e os que andam.

- **Professores de bebês/Formação e trabalho de professores nas creches;**
 - A professora planeja, organiza os ambientes, os brinquedos, as brincadeiras e materiais;
 - Interage com os bebês em suas brincadeiras, cantando, pegando no colo, balançando, conversando;
 - Cuida da interação entre os bebês;
 - Acredita nas capacidades e competências dos bebês e crianças.

O documento subsidia a tarefa do professor de creche/CEI dando a este uma orientação acerca do brinquedo e da brincadeira para o bebê. Nesse sentido forma uma visão mais ampla sobre as competências e especificidades de tais sujeitos. Diz ainda se fundamental a mobilização e o desenvolvimento da

	<p>dimensão brincalhona das professoras para garantir o direito ao brincar e à brincadeira. (Kishimoto, 2012, p. 33)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; Ao longo deste módulo 2, é oferecida uma diversidade de exemplos de brinquedos, brincadeiras e materiais, bem como a forma de desenvolver tais atividades com os bebês. • Outras orientações; Por fim traz considerações acerca de questões sobre diversidade, sustentabilidade, biodiversidade presentes em nosso país, além de diferentes culturas locais que disponibilizam um repertório para brincadeiras com as crianças.
<p>2012 -Brinquedos, brincadeiras e materiais para crianças pequenas: manual de orientação pedagógica: módulo 3</p>	<p>Publicação oficial do MEC, com elaboração do texto final Tizuko Morchida Kishimoto e Adriana Freyberger.</p> <p>Contexto de origem: “O presente documento foi elaborado pelo ministério da Educação, por meio da secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional no. 59 que determina o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças” (MEC/SEB, 2012).</p> <p>Assunto: Esclarecer que o brincar e a brincadeira são constitutivos da infância. Através deles, a criança investiga e aprende sobre as pessoas e o mundo.</p> <p>Destinatário do documento: “Gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros.”</p> <p>Finalidade do documento: Orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidades de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: 1. Facilitar o trabalho das professoras com práticas para crianças com idade em torno de 2 e 3 anos; 2. Sugerir brinquedos, brincadeiras e materiais alternativos para áreas internas e externas; 3. Ensinar a criança a organizar e a disponibilizar brinquedos e materiais diversos. Além de usar, guardar e respeitar as normas de uso dos brinquedos e materiais e a prática de autonomia; 4. Promover atividades coletivas com pequenos grupos e utilizar a fala, a escrita e as imagens ampliando as narrativas; 5. Dar acesso, ler diariamente os livros e aproveitar o gosto natural existente pela música; 6. Explorar o ambiente externo e fazer minhocário, jardim, horta ou composteira; 7. Organizar o espaço e selecionar materiais e objetos que provoquem a imaginação. Construir mobiliário simples; 8. Ampliar a qualidade do brincar através de ação da professora; 9. Oferecer e supervisionar projetos com tinta, papel, lápis, cadernos, caixa de papelão, tecido, madeira e etc; 10. Dirigir perguntas às crianças sobre o mundo físico no qual elas estão brincando; 11. Favorecer a construção da identidade de cada criança e para a valorização da diversidade; 12. Escutar a criança para planejar junto o desenvolvimento de idéias.</p> <p>Estrutura geral do texto: Trata-se do terceiro fascículo, num total de 5 (cinco), baseado nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil editado pelo Ministério da Educação. Dividido em duas (2) partes, por faixa etária. Para crianças com 2 anos: a) brinquedos e materiais; b) papel do adulto na brincadeira e na reorganização dos brinquedos; c) atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos; d) conforto para a professora durante a observação. Para crianças de 3 anos: a) brincadeira de faz de conta: atividade principal da criança; b) construção de mobiliário para o faz de conta; c) qualidade do brincar; d) dançar, pintar, desenhar e construir como outras formas de expressão lúdica; e) brincar na areia e na água; f) construção da identidade por meio do brincar; g) valorização da diversidade; h) desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e</p>

	<p>matemático.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações presentes no documento: 1. Orientar a professora a usar brinquedos e brincadeiras na atividade pedagógica; 2. Oferecer vários exemplos práticos; 3. Capacitar a professora no desenvolvimento adequado de uma educação voltada para crianças em torno de 2 a 3 anos; 4. Oferecer uma educação de qualidade para a construção da identidade da criança, para a valorização da diversidade e da descoberta do mundo físico.</p> <p>Referenciais teóricos: Destacamos Tizuko M. Kishimoto, Maria C. Rosseti-Ferreira e Elinor Goldschmied dentre outros.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa - referências a</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches: O documento é um facilitador na promoção de conteúdos adequados para que a aprendizagem aconteça através de brinquedos e brincadeiras. Além de posicionar a professora como mediadora e orientadora através das demandas de possam surgir por parte das crianças. • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches: O documento descreve vários exemplos práticos de utilização de brinquedos e brincadeiras. • Outras orientações: Atenção aos direitos das crianças com deficiências e que tenha dificuldades de manipulação
<p>2012 Organização do espaço físico, dos brinquedos e materiais para bebês e crianças pequenas. Módulo 4</p>	<p>Publicação oficial do MEC/SEB, com elaboração de texto final de Tizuko Morchida Kishimoto e Adriana Freyberger.</p> <p>Contexto de origem: “O presente documento foi elaborado pelo ministério da Educação, por meio da secretaria de Educação Básica, visando atender ao estabelecido pela Emenda Constitucional no. 59 que determina o atendimento ao educando em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência á saúde e contou com a parceria do UNICEF. O desenvolvimento contou com a participação e colaboração da professora Dra. Tizuko Morchida Kishimoto, membro titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP) e da Dra. Adriana Freyberger, arquiteta com doutorado em educação, especializada em espaços para crianças” (MEC/SEB, 2012).</p> <p>Assunto: Identificar os espaços físicos ao qual a creche dispõe, planejar seu uso, selecionar e organizar os brinquedos, materiais e atividades.</p> <p>Destinatário do documento: Gestores municipais e escolares, professores, coordenadores, formadores, conselhos municipais de educação, pesquisadores, entre outros.</p> <p>Finalidade do documento: Orientar professoras, educadoras e gestores na seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, apontando formas de organizar espaço, tipos de atividades, conteúdos, diversidades de materiais que no conjunto constroem valores para uma educação infantil de qualidade.</p> <p>Objetivos explicitados no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sugerir um ambiente educativo adequado ao espaço disponível nas creches para bebês, crianças pequenas de 1 a 3 anos e para crianças de 4 a 6 anos; 2. Sugerir um mobiliário adequado, brinquedos e materiais para o brincar, o bem-estar e a inserção na creche dos bebê e, respectivamente, para crianças de 1 a 3 anos e de 4 a 6 anos; 3. Criar um espaço de entrada para acolher a mãe e o bebê fortalecendo os vínculos na relação mãe, filho e professora. Esse espaço deve ser adaptável, também, para a interação entre familiares e as crianças de 1 a 3 anos; 4. Criar uma sala de atividades para experiências interativas, afetivas e sociais com objetos e oferecer experiências significativas aos bebês; 5. Oferecer um espaço do sono e de banho integrado à sala de atividades, mas isolado para propiciar intimidade e proteção; 6. Oferecer um espaço externo interligado ao berçário. Criar um parque com brinquedos e um jardim sensorial que desperte a curiosidade, experiências olfativas, sensitivas, sonoras e visuais;

	<p>7. Oferecer um ambiente facilmente adaptável às atividades ao longo do dia e disponibilizar uma quantidade maior de materiais, com diversidade e qualidade para compartilharem e ampliar experiências para crianças de 1 a 3 anos e de 4 a 6 anos;</p> <p>8. Sugerir brinquedos para os espaços internos e externo às crianças de 1 a 3 anos e de 4 a 6 anos.</p> <p>Estrutura geral do texto: Trata-se do quarto módulo, num total de 5 (cinco), baseado nas recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil editado pelo Ministério da Educação. Dividido em 4 partes, prioriza o espaço por faixa etária. 1- Ambientes para o bebê: entrada e acolhimento, sala de atividades e de experiências, espaço do sono, espaço do banho, solário e jardim sensorial. 2- Ambientes para crianças de 1 a 3 anos: entrada e acolhimento, sala de atividades, materiais, espaços de banho, troca e sono, parque, brinquedos externos. 3- O parque infantil como lugar de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica. 4- materiais para crianças de 4 a 6 anos.</p> <p>Principais temas, ideias e orientações no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Orientar sobre a utilização adequada do espaço físico interno e externo dividido por faixa etária: bebê, crianças de 1 a 3 anos e crianças de 4 a 6 anos; 2. Sugerir atividades; 3. Oferecer vários exemplos práticos; 4. Oferecer uma educação rica de experiências no convívio existente entre bebês, crianças, adultos (professores e familiares). <p>Referenciais teóricos: Destacamos Tizuko M. Kishimoto, Maria C. Rosseti-Ferreira e Elinor Goldschmied dentre outros.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa - referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação de bebês: O documento aborda orientações para oferecer um espaço adequado e materiais que dialoguem com o currículo definido na promoção de uma educação enriquecedora. • Professores de bebês: Esclarecer que os bebês são seres com vontade própria, conscientes, sabem decidir e dizer o que querem. Que ingressam no mundo da cultura por meio de interações com as pessoas e objetos e que se utiliza de seu corpo para explorar esse mundo. Saber dessa necessidade ajuda a definir as finalidades para uma educação de qualidade e para a organização do projeto curricular. • Formação e trabalho de professores nas creches: O documento é um facilitador na promoção do uso adequado dos espaços internos e externos, materiais e atividades para que a aprendizagem aconteça. Além de posicionar a professora como mediadora e orientadora através das demandas de possam surgir por parte das crianças. • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches: O documento oferece informações sobre a organização do espaço físico e sua utilização. • Outras orientações: Envolver os familiares e roteiro para organizar o parque.
--	---

Os dados reunidos neste Quadro 2 suscitam considerações a respeito das crianças, dos profissionais e sua formação, além das concepções de infância na educação infantil. Tais considerações estão reunidas ao final deste capítulo após o Quadro 3 (p. 60 e ss).

2.2. A Educação Infantil em São Paulo: alguns dados atuais

Segundo consulta realizada em 2018, no Portal da Secretaria da Educação Municipal de São Paulo, a rede de educação infantil do município de São Paulo é composta, nas 13 DREs – Diretorias Regionais de Ensino, por: 317 CEIs diretos, 377

CEIs indiretos e 1.481 Creches particulares/conveniadas, contando ainda com 9.357 PEIS (Professor de Educação Infantil) dos CEIS diretos. Isso significa o atendimento de 309.513 bebês e crianças pequenas, atendidas por diversos profissionais, entre supervisores, diretores, coordenadores, professores, auxiliares e outros profissionais responsáveis pela limpeza e alimentação.

Cabe esclarecer que segundo a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo há duas modalidades de Unidades de Educação Infantil na rede, a saber:

CEIs Diretos

São Unidades Educacionais com profissionais, edifício e bens móveis da Prefeitura, que atendem crianças de zero a 03 anos, em período integral. E estas UE's contam com servidores públicos efetivados por concurso públicos sendo professores de educação infantil, diretores, coordenadores pedagógicos e auxiliares técnicos de educação e apoio.

Creches Conveniadas

Estas instituições mantêm convênios com a Prefeitura do Município de São Paulo. São entidades - associações e outras organizações - que mantêm Centros de Educação Infantil/Creches destinados ao atendimento preferencial de crianças de zero a 3 anos e 11 meses, da seguinte maneira:

a) Centros de Educação Infantil da Rede Pública Indireta

Durante o período do convênio, as entidades gerenciam o edifício e bens móveis da Prefeitura, para desenvolverem atividades correspondentes ao plano de trabalho específico, inclusive quando o imóvel é locado pela Secretaria Municipal de Educação;

b) Centros de Educação Infantil/Creches Particulares Conveniadas

Unidades que desenvolvem atividades correspondentes ao plano de trabalho específico do convênio, em imóvel da própria entidade, a ela cedido, por ela locado com recurso financeiro próprio ou com verba repassada pela Secretaria Municipal de Educação para custear as despesas com as instalações.

(Fonte:<http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Main/Page/PortalSMESP/Unidades-Educacionais-1>)

Para este estudo consideraremos apenas profissionais de CEIS diretos por se tratar de equipamentos totalmente custeados pelo município e com estatuto de servidor próprio e por se tratar da rede onde a pesquisadora exerce seu cargo profissional.

2.3. Os documentos norteadores da Educação Infantil no município de São Paulo

A partir da integração das creches à SME foram editados pela SME diversos documentos orientadores (conforme Quadro 3), dentre eles destacamos um dos primeiros documentos da Secretaria Municipal de Educação a respeito da Educação Infantil, denominado: *Orientações Curriculares: expectativas de aprendizagens e orientações didáticas para a Educação Infantil*, de 2007, que lançava uma base comum de referências para o trabalho do professor de educação infantil (PEI) na cidade de São Paulo. Este documento enfatiza que as propostas pedagógicas devem promover práticas de educar e cuidar “(...) que tratem de modo integrado os aspectos físicos, emocionais, cognitivos, linguísticos e sociais da criança, atendendo-a como ser integral.” (SÃO PAULO, 2007)²

Ainda em 2007 foi lançado outro documento intitulado *A Rede em rede: a formação continuada na educação infantil. Fase 1*, pela SME/DOT:

(...) O referido documento trata de relacionar propostas que retratam experiências e conhecimentos dos profissionais da rede municipal de ensino. Participaram desta produção, profissionais das 13 Coordenadorias: 30 formadoras e mais de 800 Coordenadores Pedagógicos. Esses profissionais, envolvidos na formação, atingiram nosso principal foco: 314 mil crianças de 0 a 6 anos matriculadas em nossas Unidades de Educação Infantil”.(SÃO PAULO, SME/DOT, 2007).

Para melhor delinear as orientações norteadoras da Educação Infantil no Município de São Paulo foi organizado o Quadro 3, apresentado a seguir, reunindo, em ordem cronológica, os diferentes documentos encontrados e suas principais características. Assim, vejamos.

Quadro 3: Linha do tempo – documentação municipal selecionada para análise (2004a 2016)

Documentos municipais / Ano	Caracterização
2004 - Caderno Temático de	Publicação Oficial da SME (autoria de: Ana Beatriz Cerisara; Maria Letícia Nascimento; Heloísa Helena Pimenta Rocha; Ana Angélica Albano; Isabel A. Marques; Ana Beatriz Goulart de Faria; Suely Amaral Mello).

²Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem e orientações didáticas para a Educação Infantil/Secretaria Municipal de educação – São Paulo: SME/DOT, 2007, p. 14

<p>Formação II: Construindo a Pedagogia da Infância no Município de São Paulo</p>	<p>Contexto de origem: Coletânea das palestras proferidas no II Concentrado de Educação Infantil em outubro de 2003.</p> <p>Assunto: Temas ligados a uma nova Pedagogia da Infância.</p> <p>Destinatário do documento: Unidades de Educação Infantil (CEIs e EMEIs) da cidade de São Paulo.</p> <p>Finalidade do documento: Construção de uma Pedagogia da Infância que leve em consideração a essência da criança e que possibilite aos (às) educadores (as) refletirem sobre suas práticas.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: Fomentar o movimento que estava sendo implantado da nova Pedagogia da Infância em São Paulo.</p> <p>Estrutura geral do texto: Apresentação, Introdução, Textos de sete palestras proferidas.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- comprometimento com currículo que abrange leitura de mundo, letramento, diversidade cultural, de gênero, sexual e étnico-social; 2- consolidação de movimento iniciado em 2001 com a incorporação das CEIs à Secretaria de Educação, que acredita que as crianças são portadoras de histórias e construtoras de cultura; 3- construção da Rede de Proteção Social: São Paulo, Cidade Educadora; 4- a criança de 0 a 6 anos é a principal protagonista de sua própria educação: a quem deve ser dada a voz; 5- o primeiro texto “Por uma Pedagogia da Educação Infantil” esclarece que a construção de uma Política e Pedagogia da Educação Infantil não deva ser uma antecipação do Ensino Fundamental, mas ter como foco o cuidar e o educar. Aborda também os direitos das crianças. Encontramos temas tais como: educação como bem público; romper com os mitos pedagógicos e com as “certezas” da Psicologia de Desenvolvimento; novos paradigmas da Sociologia da Infância; quebrar o “adultocentrismo”; 6- o texto “Contextos da Educação” estimula as relações de parcerias com as famílias, tendo como pano de fundo: “a criança é uma construção social”. Aborda os temas: o lugar central ocupado pela criança; mudanças de valores e costumes nas relações familiares; parcerias entre familiares e instituições de Educação Infantil; a fronteira entre os campos do público e do privado na educação de crianças pequenas; 7- “Educação Escolar e Higieneização da Infância”, revê quais práticas higienistas ainda estão presentes atualmente, e como o corpo é trabalhado; 8- “A Arte como Base Epistemológica para uma Pedagogia da Infância” apresenta a arte como elemento unificador de pensamento e sentimento, sensação e percepção, sendo assim, uma grande possibilidade de transformação. Aborda: a pedagogia da infância está sempre condicionada à da infância de cada sujeito; a arte está normalmente ligada ao supérfluo; como conciliar o misterioso com o supérfluo? Reconhecer a arte como linguagem; coerência de atividades para aprender a linguagem artística; a arte oferece à criança a inteireza na construção do conhecimento, oportunidade de contemplação; as crianças se conectam com o mistério; a arte é revolução permanente; 9- “Corpo e Dança na Educação Infantil” nos leva a questionar qual a importância dada à arte em nossas vidas, a refletir sobre as danças que nossas crianças têm dançado e quais contatos corporais têm sido estimulados. Aborda: a criança e o mundo: a influência é uma relação; imaginação e projeto como elementos fundamentais no processo de conhecer e recriar o mundo; imaginar e raciocinar não são distintos; a importância do olhar; o que existem são possibilidades de verdades; sair da necessidade para a possibilidade; o projeto como ponte entre o real e o imaginado; desenvolver olhares múltiplos para receber a diversidade do mundo; 10- “A Experiência do Lugar. Do Berço à Cidade” nos convida a ir além dos espaços educativos das Unidades Educacionais, assumindo a cidade como uma Cidade Educadora. 11- O último texto, “Um Mergulho no Letramento a partir da Educação Infantil”, nos mostra que o papel da Educação Infantil, por excelência, é o de possibilitar um mergulho na cultura
--	---

	<p>e nos fazeres humanos, e que esse mergulho ensina a criança a ser e estar no mundo, com implicações mais culturais que biológicas, em que a alfabetização é apenas um dos elementos, mas não o essencial na Unidade de Educação. Aborda: crescimento cultural da criança; criança como sujeito no processo de apropriação; a escola deve proporcionar à criança um mergulho no mundo da cultura, que está, em grande parte, escrita; a escrita como forma de expressão; a criança deveria se apropriar da escrita como um mergulho cultural. Assim, aumentamos as possibilidades de sua aquisição sistemática no Ensino Fundamental.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa - referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches: A prática pedagógica, por parte dos profissionais de Educação Infantil, deve seguir os princípios éticos a serem respeitados no trabalho com as crianças, de modo a evitar o “adultocentrismo”, conforme as orientações do MEC sobre os direitos das crianças.
<p>2004 Orientação Normativa nº 01/2004 - Construindo um Regimento da Infância</p>	<p>Publicação Oficial da SME/DOT/DOT EI (Autoria: Myrtes Alonso, conselheira e relatora da Diretoria de Orientação Técnica - Divisão de Educação Infantil).</p> <p>Contexto de origem: Esse documento representa uma síntese de um movimento instalado da Rede Municipal de Educação, a partir do trabalho realizado por profissionais que atuam em diferentes instâncias da SME, aliado às contribuições das Coordenadorias de Educação e Sindicatos.</p> <p>Assunto: Apresenta uma série de itens, através dos quais se procura definir o significado do Regimento e sua especificidade relativa à educação infantil.</p> <p>Destinatário do documento: Para todos os profissionais da educação e gestores que atuam nas Unidades da Educação Infantil.</p> <p>Finalidade do documento: Tem como propósito esclarecer e orientar o trabalho dos profissionais envolvidos nas Unidades de Educação Infantil da cidade de São Paulo através de conceitos educacionais fundamentais.</p> <p>Objetivos explicitados no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- olhar para cada unidade de educação infantil a partir de sua prática, história, pontos altos e dificuldades; 2- definir o regimento da unidade infantil de forma coletiva com os profissionais, as famílias e a comunidade; 3- propiciar a identidade individual e coletiva, a autonomia da criança, suas vivências, o diálogo e a participação democrática; 4- educar para a superação das desigualdades, considerando as diversas formas sociais e culturais; 5- ter consciência de que a criança é fruto da história e da cultura; 6- oferecer práticas educativas num espaço lúdico e o brincar como meio de construção do conhecimento; 7- pensar e organizar o currículo, o tempo e o espaço a partir das múltiplas formas de ser da criança; 8- conceber a criança, desde seu nascimento, como produtora de conhecimento e de cultura, com direitos, criativa e imaginativa; 9- elaborar um currículo que atenda às especificidades da infância e do local/ambiente a partir dos interesses e demandas das crianças e da comunidade; 10- desvelar os acontecimentos diários e o uso de um registro sistemático como instrumento de observação; 11- conceber a unidade de educação infantil como um espaço coletivo de relações múltiplas entre crianças e adultos capaz de ampliar experiências, enfrentar desafios, fomentar a criatividade, a cooperação, a solidariedade, a autonomia e a cidadania; 12- utilizar o espaço físico como uma variável decisiva na proposta pedagógica; 13- o fazer diário contempla a busca pelo novo, novas descobertas e desafios e, também, prever/planejar a estabilidade que permite às crianças se situarem no tempo e espaço; 14- o educador deve ser um observador participativo, para intervir, oferecer, proporcionar as condições adequadas para a construção da autonomia das crianças; 15- O educador deve ter clareza e conhecimentos teóricos a respeito dos temas pertinentes à

	<p>infância;</p> <p>16- democratizar a Gestão;</p> <p>17- O Conselho de CEI como um centro debatedor para agir, elaborar, deliberar acompanhar e avaliar as propostas do Projeto Pedagógico;</p> <p>18- dialogar com as famílias/comunidade para maior integração, valorização de suas práticas e suas culturas;</p> <p>19- acolher, além da criança, as famílias para facilitar a integração nos primeiros dias na educação infantil;</p> <p>20- avaliar em sintonia entre a prática cotidiana vivenciada pelas crianças e o planejamento.</p> <p>Estrutura geral do texto: O documento apresenta as linhas gerais dos conceitos fundamentais sobre educação infantil subdivididos por itens: Considerações Iniciais; contextualizando o Regimento; concepção de educação; concepção de criança/infância; concepção de currículo; concepção da unidade de educação infantil; espaço na educação infantil; organização do tempo e espaço; perfil do educador (a) da infância; gestão; conselho de CEI; relação com as famílias e a comunidade; acolhimento das crianças; avaliação. Apresenta também a apreciação feita pelo órgão competente e sua conclusão.</p> <p>Principais temas, ideias e orientações no documento:</p> <p>1- O documento fornece uma ampla visão sobre todos os aspectos pertinentes a educação infantil;</p> <p>2- analisa os conceitos fundamentais que servem de base para as diretrizes da educação;</p> <p>3- aponta as várias concepções e diretrizes que devem estar presentes no âmbito da educação infantil em cada unidade da educação infantil;</p> <p>4- valorização e envolvimento da família, comunidade, criança, profissionais e diretrizes pedagógicas.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa - referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches: <p>1- todos os profissionais da Unidade de Educação Infantil são educadores, pois contribuem para a formação e o crescimento das crianças;</p> <p>2- o educador da infância deve ter o papel de “observador participativo”</p> <p>3- o professor deve proporcionar as condições adequadas para a construção da autonomia da criança. Ter atitudes de sensibilidade, flexibilidade, criatividade, abertura, curiosidade, ética, formação continuada, disponibilidade para aprender com as experiências e as crianças;</p> <p>4- a relação entre educadores e as crianças é fundamental para a construção do conhecimento.</p> <p>5- o educador dever ter clareza de suas ações e conhecimentos teóricos a respeito dos temas pertinentes à infância;</p> <p>6- elaborar o planejamento pedagógico contemplando oportunidades para o inesperado;</p> <p>7- acompanhar, incentivar, estimular, ajudar desafiar as crianças e intervir quando necessário.</p> • Outras orientações: O documento discorre também sobre as competências e atribuições de outros cargos, tais como: Diretor de CEI, Coordenador Pedagógico, Auxiliar Técnico de Educação, Agente Escolar, Agente de Apoio. Também aborda sobre Atribuições Gerais e Básicas, além das específicas: cozinha/copa, portaria/zeladoria/vigilância e serviços gerais.
<p>2006 - Tempos e espaços para a infância e suas linguagens nos CEIs, Creches e EMEIs da cidade de São Paulo, São Paulo.</p>	<p>Publicação Oficial da SME/DOT/DOT EI (consultoria pedagógica de Zilma de Moraes Ramos de Oliveira e Silvana de Oliveira Augusto).</p> <p>Contexto de origem: O documento foi publicado no mandato do prefeito José Serra cujo secretário de educação era José Aristodemo Pinotti. Na época da comemoração dos 452 anos da cidade de São Paulo e 71 anos de educação infantil. Elaborado a partir da referencia do cotidiano das Unidades de educação infantil para que se criasse uma identidade da Rede.</p> <p>Assunto: Cultura da primeira infância e suas linguagens.</p> <p>Destinatário (os) do documento: Unidades de Educação, professores.</p> <p>Finalidade do documento: Ser um instrumento de aprimoramento pessoal e profissional dos educadores responsáveis pelo atendimento da população de 0 a 6 anos.</p>

Objetivos explicitados no documento: 1. Iniciar as discussões sobre a integração do cuidar e educar a fim de superar a dicotomia existente entre tais tarefas; 2. Caracterizar CEIs, Creches e EMEIs como ambientes possibilitadores de ampliação de experiências e desenvolvimento em todas as dimensões humanas: afetiva, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva, lingüística; 3. Considerar essas instituições como contextos de aprendizagens e de trocas de significações a partir de linguagens diversas; 4. Refletir sobre o papel do professor nesse processo; 5. Considerar, a partir da perspectiva sócio-histórica a partir de Vigotsky e Wallon e apontamentos trazidos pela Antropologia, Sociologia, Linguística e outras ciências, as visões sobre criança e suas competências para interagir e relacionar-se com o mundo; 6. Orientar quanto as experiências que poderão ser vividas pela criança no espaço de Educação Infantil, levando em consideração as diferentes linguagens; 7. Valorizar o lúdico, as brincadeiras e as culturas infantis; 8. Dar orientações para a organização dos espaços, materiais e tempos.

Estrutura geral do texto: Dividido em 5 (cinco) partes que tratam respectivamente dos seguintes assuntos: 1. Educar e cuidar: Por que a educação infantil passou a tratar desses dois conteúdos de modo integrado? 2. Aprendizagem e desenvolvimento; 3. Tempo e espaço para viver, crescer e aprender: a) Orientações para a organização dos espaços; b) Orientações para a organização dos materiais; c) Orientações para a organização tempo; 4. Infância, cultura e brincadeira no CEI, na Creche e na EMEI; 5. Como as diferentes linguagens podem ser trabalhadas na Educação Infantil?

Principais Temas, idéias e orientações do documento: O cuidar e o educar são temas importantes por se tratar de bebês e crianças pequenas, e é dito que são indissociáveis na Educação Infantil. Os dois termos devem ser integrados em uma só meta: “mediar o desenvolvimento sócio-cultural de nossas crianças desde o nascimento”.

O tempo e o espaço são abordados como de importância para a criança pequena, pois requer planejamento cuidadoso a fim de possibilitar os aprendizados.

A cultura infantil e o brincar também são temas abordados no documento. Sendo considerado o brincar: - “O principal modo de expressão da infância; - Uma atividade imaginativa e interpretativa que compreende o corpo e a mente e revela experiências; - E a forma como as crianças se organizam, inventam, conversam, criam papéis, transformam os cenários é um modo particular de instaurar uma nova realidade e contextos (...)”.

Referenciais teóricos presentes no documento: Destaque para: Vigotsky, Wallon, Moisés Kuhlman Jr., Gisela Wajskop e Zilma de Moraes Oliveira Ramos, dentre outros.

Relação com o tema da Pesquisa – referências a:

- **Educação de bebês / Professores de bebês;**
As referências se fazem de um modo geral dentro do documento sem especificar bebês ou modos de ser professor para essa faixa etária. Posiciona o professor como o que proporciona, cria e organiza o tempo, os materiais e espaço para o aprendizado.
- **Formação e trabalho de professores nas creches;**
O presente dá subsídios para a reflexão acerca do trabalho realizado na Educação Infantil e num certo sentido busca formar a visão do professor sobre a realidade infantil em CEIs/Creches e EMEIs;
- **Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches;**
Na parte 5 que trata de como as diferentes linguagens podem ser trabalhadas na educação infantil há orientações, sobre: Comunicação e expressão gestual, a comunicação verbal, apropriação da leitura e da escrita, criação plástica e visual, a dança e a música.
- **Outras orientações:**
Ao final de cada parte/capítulo o documento traz questionamentos relacionados ao tema o que serve de orientação para a continuidade de estudos e reflexões.

<p>2007 Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas - Educação Infantil</p>	<p>Publicação oficial da SME/DOT (consultoria: Zilma de Moraes Ramos de Oliveira).</p> <p>Assunto: Currículo na Ed. Infantil e expectativas de Aprendizagem.</p> <p>Destinatários: UEs, professores, gestores, famílias e comunidade.</p> <p>Objetivos: 1.”servir de referência para o trabalho dos professores e suscitar-lhes uma atitude reflexiva enquanto planejadores dos ambientes de aprendizagens”; 2. “subsidiar cada professor na estruturação de um programa de atividades para as crianças de sua turma”; 3. “apoiar cada equipe de planejamento, desenvolvimento e avaliação de seu projeto pedagógico, instrumento que define os conteúdos e as aprendizagens que eles buscam mediar com suas crianças”; 4. Intensificar a articulação dos CEIs, creches, EMEIs e EMEEs, hoje integrados na rede municipal de ensino, em torno de diretrizes comuns e de um conjunto de aprendizagens que podem ser promovidas com cada grupo de crianças, de modo a dar continuidade às experiências das crianças em seu processo educacional”; 5.“criar um recurso de comunicação que informe as famílias das crianças matriculadas nas instituições de educação infantil da rede municipal de ensino sobre as perspectivas de trabalho pedagógico que estão sendo discutidas nas unidades”.</p> <p>Estrutura do texto: Editado em um volume que faz parte da coleção de publicações acerca de orientações curriculares da SME paulistana. Divido em cinco (5) partes, onde: Parte 1, trata de nortear de onde se baseou o documento e alguns princípios básicos e conceituações sobre a educação infantil e seus atores. Na parte 2, iniciam-se as explicações sobre as expectativas de aprendizagem: a) Experiências voltadas ao conhecimento e cuidado de si, do outro, do ambiente; b) Experiências de brincar e imaginar; c) Experiências de exploração da linguagem corporal. Na parte 3, é tratado apenas o que diz respeito às experiências de exploração da linguagem verbal. Na parte 4, temos: a) Experiências de exploração da natureza e da cultura; b) Experiências de apropriação do conhecimento matemático; c) Experiências com a expressividade das linguagens artísticas. A parte 5, trata da conclusão.</p> <p>Referenciais teóricos: A bibliografia citada é bastante extensa, com destaque para: Miguel Zabalza, Tizuko Morchida Kishimoto, Fulvia Rosemberg, Maria Malta Campos, Michel Foucault e Judit Falk.</p> <p>Relação com a pesquisa: Referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação de bebês / Professores de bebês: O documento posiciona o professor como um mediador da criança em sua aprendizagem. Uma vez que a criança pequena tem suas especificidades o professorar torna-se um parceiro importante atendendo às suas demandas. • Formação e trabalho de professores nas creches: Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches: O documento de um modo geral norteia o trabalho em CEIs e creches, especificando linguagem e suas expectativas. Aborda o tema do educar e cuidar como indissociável nesta fase.
<p>2014 - Orientação normativa no. 01/13 - Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares</p>	<p>Publicação oficial da SME/DOT, elaborado pelo Grupo de Trabalho Avançado na Educação Infantil.</p> <p>Contexto de origem: A Rede Municipal de Ensino de São Paulo, com a implantação do “Programa Mais Educação São Paulo”, ao estabelecer os princípios de Reorganização da Educação Infantil Paulistana, constituiu o Grupo de Trabalho Avançado na educação infantil - GT Avaliação, para a elaboração desse documento normativo.</p> <p>Assunto: Apresenta reflexões avaliativas sobre concepção da educação infantil abarcando seus vários aspectos constitutivos e traz subsídios para a construção de um currículo integrador que rompa com a cisão entre: CEI e a EMEI, a EMEI e a EMEF, o brincar e o aprender, o corpo e a mente, a Unidade Educacional e a Família, o Currículo e o projeto Político Pedagógico, a prática pedagógica e a avaliação, os adultos e as crianças, a cidade e as infâncias. Esse caráter integrador do currículo para a infância traz a avaliação como parte fundamental do trabalho político pedagógico</p> <p>Destinatário (os) do documento: Para todos os profissionais da educação e gestores que atuam nas Unidades da Educação Infantil.</p>

Finalidade do documento: Apoiar o trabalho das Unidades Educacionais de Educação Infantil da rede no contínuo aprimoramento das concepções que fundamentam suas práticas pedagógicas.

Objetivos explicitados no documento:

- 1- evidenciar as mudanças na Lei que garantem o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Além de evidenciar que é dever do Estado, a educação infantil em creches e pré-escolas, às crianças até 5 anos de idade;
- 2- pensar as Unidades Educacionais de Educação Infantil como locais coletivos e privilegiados para a vivência da infância de todos os bebês e crianças pequenas de 0 a 5 anos de idade de diferentes etnias, classes sociais, gênero e condições socioeconômicas;
- 3- assegurar o direito ao lúdico, imaginação, criação, acolhimento, brincadeira, democracia, proteção, liberdade, saúde, respeito, dignidade, convivência e a interação com seus pares;
- 4- organizar o tempo e o espaço para privilegiar as relações entre as crianças de mesma idade e de idades diferentes, suas escolhas e autonomia, acesso aos materiais e aos ambientes. Contatar o conhecimento construído historicamente e valorizar o que já se sabe;
- 5- o Educador deve escutar, articular e apoiar as descobertas das crianças e criar condições para a produção do conhecimento integral;
- 6- pensar a instituição de educação Infantil para e com as crianças além de suas famílias;
- 7- as propostas pedagógicas devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos. Garantir o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens;
- 8- defender uma concepção de criança contextualizada em sua concretude de existência social, cultural e histórica, participante da sociedade e da cultura de seu tempo e espaço, modificando e sendo modificada por elas;
- 9- considerar que essas concepções se revelam na forma como as Unidades de educação Infantil organizam espaços, tempo, materiais, relações e currículo para a construção de um trabalho pedagógico que considere a criança em sua integralidade;
- 10- conceber o currículo da Educação Infantil como um conjunto de práticas que busque articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico;
- 11- pensar e incorporar ao currículo os acontecimentos cotidianos e inesperados;
- 12- o currículo deve contemplar um caráter integrador e construir-se envolvendo a todos: famílias, bebês, crianças, educadores (as) e comunidade tendo como eixo o lúdico, o brincar e a arte;
- 13- considerar todos os profissionais envolvidos da Unidade de educação Infantil como educadores, pois contribuem para a formação e o crescimento das crianças;
- 14- o educador deve ser um observador participativo, para intervir, oferecer, proporcionar as condições adequadas para a construção da autonomia das crianças;
- 15- é dever dos (as) educadores (as) conhecerem seu papel e sua atuação nas relações com as crianças, com as famílias e a comunidade. Ter clareza e conhecimentos teóricos a respeito dos temas pertinentes à infância e colaborar com o projeto político Pedagógico de acordo com os princípios da pedagogia da Infância;
- 16- o (a) Educador (ar) deve favorecer as relações afetivas, de proteção e bem-estar das crianças, contribuindo para a formação de auto-estima e auto-imagem positivas;
- 17- permitir às crianças tempo e espaço para o brincar, brincadeiras e práticas socioculturais para promover a ressignificação e construção das culturas infantis;
- 18- o Educador (a) deverá registrar os acontecimentos do processo de aprendizagem das experiências vividas e, também, elaborar materiais de apoio às famílias;
- 19- considerar as especificidades dos bebês e crianças pequenas para constituir sua educação como um ofício em construção para que as crianças possam construir seus projetos, teorias, relações;
- 20- colocar a criança como centro do projeto educativo para que o Educador (a) possa criar condições de conhecimento de si, do outro e do mundo e favorecer a expressão criativa por meio das diferentes linguagens;
- 21- reconhecer que a ação educativa se dá no trabalho em complementaridade e responsabilidade entre família e escola;
- 22- garantir a participação e a presença da família buscando momentos de encontros, debates temáticos e reuniões com profissionais da Unidade educacional. E dos Conselhos de

Escola/Conselhos de CEI. Apropriar da escola como espaço de convivência, cultura e lazer;

23- construir coletivamente um Projeto Político Pedagógico centrado na criança com a participação da equipe gestora, professores e comunidade escolar;

24- ser o Projeto Político Pedagógico um documento de consulta continuamente revisitado, apresentando encaminhamentos realizados, dificuldades superadas e outras intervenções;

25- instituir processos contínuos de auto-avaliação participativos e visitas à comunidade escolar para fornecer diretrizes na construção das metas a serem alcançadas e, também, avaliação do percurso trilhado permitindo redimensionar o Projeto Político Pedagógico;

26- as Unidades Educacionais devem planejar formas de avaliação para o acompanhamento pedagógico e do desenvolvimento da criança.

27- a avaliação deve registrar as experiências vividas pelas crianças, suas descobertas e aprendizagens, num processo contínuo, para identificar suas potencialidades, interesses e necessidades;

28- sistematizar os registros das experiências vividas permite uma reflexão permanente sobre a criança e o grupo;

29- distinguir a avaliação na educação infantil, feita internamente pelos educadores no processo vivido no cotidiano da criança e seu aprendizado, e a avaliação da educação infantil, visando responder se e quanto atende à sua finalidade, objetivos e diretrizes que definem sua identidade;

30- pensar o processo de transição da educação infantil para o ensino fundamental;

31- criar procedimentos para acompanhar o trabalho pedagógico e para a avaliação das crianças, sem o objetivo de seleção, promoção ou classificação, mesmo para o acesso ao ensino fundamental;

32- a Educação Infantil deve documentar o desenvolvimento, o comportamento e a trajetória de cada criança através de múltiplos registros para que o professor (a) do Ensino Fundamental possa conhecer os processos vivenciados pela criança anteriormente. Esse documento educacional deve colaborar e conter subsídios para o docente planejar as atividades em continuidade ao trabalho anterior;

33- Atender as crianças por, no mínimo, 4 (quatro) horas diárias para a turma parcial e de 7 (sete) horas para a jornada integral;

34- Garantir a frequência mínima de 60% do total de 200 dias de trabalho educacional das crianças acima de 4 anos.

Estrutura geral do texto: Dividido em duas partes onde a primeira discorre sobre a concepção da educação infantil, da criança/infância, currículo, perfil do educador (a), participação da família, projeto político pedagógico. Além da avaliação na educação infantil, no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança e institucional. A segunda parte aborda as alterações introduzidas pela Lei, avaliação, carga horária, horas de atendimento à criança, controle de frequência, expedição de documentos e conclusão.

Principais temas, idéias e orientações do documento:

- 1- orientar profissionais das Unidades de Educação Infantil em relação às mudanças ocorridas na LDB;
- 2- avaliar continuamente o processo educativo da criança, seu desenvolvimento, o Projeto Político Pedagógico e o currículo;
- 3- enfatizar a importância das formas de registrar e documentar o processo educativo, de desenvolvimento e da construção do conhecimento de cada criança além do grupo.

Referenciais teóricos: Destacamos, dentre outros, Renata Dias Oliveira, Gunilla Dahalberg, Peter Moss, Alan Pence, Jussara Hoffman e Sonia L. Valverde.

Relação com o tema de pesquisa:

- **Educação de bebês:** Breves citações genéricas para enfatizar que os bebês estão inseridos na Educação Infantil.
- **Formação e trabalho de professores nas creches:**
 - 1- todos os profissionais da Unidade de Educação Infantil são educadores, pois contribuem para a formação e o crescimento das crianças;
 - 2- a relação entre educadores e as crianças é fundamental para a construção do conhecimento;
 - 3- o educador dever ter clareza de suas ações e conhecimentos teóricos a respeito dos temas

	<p>pertinentes à infância;</p> <p>4- o (a) Educador (a) deve favorecer as relações afetivas, de proteção e bem-estar das crianças, contribuindo para a formação de autoestima e autoimagem positivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches: <p>1- o professor deve promover documentações, registros do cotidiano das crianças para análise e avaliação;</p> <p>2- o (a) Educador (a) deve escutar, articular e apoiar as descobertas das crianças e criar condições para a produção do conhecimento integral;</p> <p>3- o (a) educador (a) deve ser um observador participativo, para intervir, oferecer, proporcionar as condições adequadas para a construção da autonomia das crianças;</p> <p>4- acompanhar, incentivar, estimular, ajudar desafiar as crianças e intervir quando necessário.</p> • Outras orientações: O documento especifica bem as mudanças nas Leis da LDB para atender a Educação Infantil.
<p>2015 - Currículo Integrador da Infância Paulistana</p>	<p>Publicação oficial da SME/DOT (autoria equipe da SME).</p> <p>Contexto de origem: “O presente documento é fruto de ampla discussão e construção coletiva. Num primeiro momento com as equipes das Diretorias de Orientação Técnica das Diretorias Regionais de Educação (DREs) e, posteriormente, com as equipes das Unidades Educacionais (UEs), quando foram realizados treze Seminários Regionais, um em cada DRE. Os Seminários tinham como objetivo proporcionar momentos de reflexões, discussões e debates sobre as cisões históricas entre Centros de Educação Infantil (CEI) e a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e destes com o Ensino Fundamental, rupturas estas que distanciam e antagonizam as propostas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, tais como a cisão entre o corpo e a mente, a razão e a fantasia, as concepções e as práticas pedagógicas, o brincar e o aprender, o tempo/ritmo das crianças e o tempo institucional.” (SME/DOT, 2015)</p> <p>Assunto: A construção de um currículo que considera o tempo de infância com o prosseguimento dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.</p> <p>Destinatário do documento: Educadores e educadoras da Educação Infantil e Ensino Fundamental.</p> <p>Finalidade do documento: Servir de subsídio para o momento de estudo coletivo dos educadores e educadoras de ambas as etapas da Educação Básica.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: “[...] é desafio e propósito do Currículo Integrador comprometido com a qualidade social da educação considerar a diversidade que compõe as infâncias que habitam a cidade e se contrapor às desigualdades (étnicas, raciais, etárias, de gênero, econômicas, geográficas, religiosas) que condicionam a vida de bebês e crianças. Ao considerar bebês e crianças em sua inteireza humana, o Currículo Integrador da Infância Paulistana propõe a integração dos espaços coletivos na infância e no Ensino Fundamental com a vida que pulsa para além dos muros das Unidades Educacionais e com o conhecimento humano que deve ser compartilhado e usufruído por toda a sociedade, incluindo bebês e crianças.” (SME/DOT, 2015)</p> <p>Estrutura geral do texto: Dividido em sete partes: 1. Por que um Currículo Integrador da Infância Paulistana? 2. O currículo integrador na perspectiva de uma educação democrática: concepções e princípios; 3. Como bebês e crianças aprendem? 4. Ações que podem concretizar essas concepções e princípios; 5. Documentação pedagógica e acompanhamento das aprendizagens de educadoras, educadores, bebês e crianças na Educação Infantil e Ensino Fundamental; 6. Referências bibliográficas; 7. Grupo de Estudos e trabalho.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento: Já de início o texto visa opor-se idéia de educação do bebê e da criança sobre a visão a partir do adulto, desconstruindo concepções sobre a infância de cristalizada em imagens que retratam as crianças como se elas fossem todas iguais. Através disso busca-se suscitar um novo olhar por parte do educador, que seja crítico com relação a essas concepções. Visando também, explicitar as relações de poder e dominação entre adultos e crianças que se justifiquem pela desigualdade etária e compreenda conseqüências na vida de ambas as gerações. A educação nessa etapa deve se dar sem rupturas, onde a criança não se divide em corpo e mente ao ingressar no ensino fundamental ou se deixa de brincar. “Um</p>

	<p>currículo integrador supera a cisão entre o brincar e o aprender, por entender que o brincar é uma linguagem, isto é, um modo de a criança se relacionar com o mundo e atribuir sentido ao que vive e aprende. Há referências sobre a cultura infantil desde o bebê até a criança de 12 anos.</p> <p>Referenciais teóricos presentes no documento: J. Formosinho, Loris Malaguzzi, Vygostsky, Judit Falk, dentre outros.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação de bebês; O documento faz referências aos bebês buscando romper com a visão tradicional de dependência dos mesmos onde o cuidado higienista prevalece. Neste ponto a concepção trazida é de que tem potencialidades, constroem conhecimentos e começam a se apropriar do mundo a partir do nascimento. • Professores de bebês; Educadores e educadoras são concebidos como organizadores de experiências em que bebês e crianças são igualmente protagonistas (brincantes, artistas e cientistas). • Formação e trabalho de professores nas creches; Segundo o documento “o fazer docente se constitui não apenas pela formação acadêmica inicial, nem apenas pela formação nos tempos de estudo coletivos nas Unidades Educacionais em que atuam. A formação da professora e do professor de crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental se dá também na relação com a prática pedagógica, no conhecimento e estabelecimento de vínculos com as crianças. Dá-se pelo diálogo, observação, reflexão, planejamento individual e coletivo dos tempos e espaços por meio das relações que se estabelecem nas Unidades Educacionais, (inclusive entre a escola e as famílias/responsáveis) e, ainda, pelas vivências para e com as crianças.” (SME/DOT, 2015) • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; No capítulo 4. Ações que podem concretizar essas concepções e princípios: Trata de certa forma do como fazer. 1. Organizar condições para as experiências e descobertas; 2. Acolher, escutar, envolver as crianças nas ações de que elas tomam parte; 3. Propor projetos de investigação para responder às curiosidades das crianças e instigá-las a saber mais; 4. Promover interações e relações horizontais entre crianças e entre crianças e adultos; 5. Organizar os espaços, materiais e gerir o tempo. • Outras orientações; Traz orientações acerca de como se organiza o processo de documentação pedagógica e acompanhamento das aprendizagens.
<p>2015 – Padrões Básicos de Qualidade na Educação Infantil Paulistana- Orientação Normativa no. 01/2015</p>	<p>Publicação oficial da SME/DOT elaborada pelo Grupo de Estudos e Trabalho (GT).</p> <p>Contexto de origem: Ao completar 80 anos de educação infantil na cidade de São Paulo iniciada com a criação dos Parques Infantis em 1935 e a constatação de avanços e práticas pedagógicas construídas ao longo desse tempo, além da transição das creches do SAS para a SME, consolidando a identidade da Educação Infantil, se apresenta a necessidade de ampliação e o fortalecimento dos debates sobre a qualidade social da educação de bebês e crianças de 0 a 5 anos de idade em Unidades Educacionais que tem como responsabilidade assegurar uma educação democrática.</p> <p>Assunto: Estabelecimento de padrões básicos de qualidade na Educação Infantil.</p> <p>Destinatário do documento: Supervisão escolar, gestores/gestoras, educadores e educadoras, familiares/responsáveis, poder público.</p> <p>Finalidade do documento: Atender ao disposto no Plano nacional de Educação (2014-2024), aprovado pela Lei no. 13.005/14, no que tange à meta I e às respectivas estratégias, com vistas a assegurar às crianças de 0 a 5 anos de idade um serviço educacional de qualidade, sem descaracterizar as especificidades da Educação Infantil.</p> <p>Objetivos explicitados no documento: “Servir de parâmetro à supervisão escolar, aos gestores e gestoras, às educadoras e educadores, aos familiares/responsáveis, ao poder público, entre outros, proporcionando condições de observar, compreender e acompanhar a qualidade social do atendimento destinado aos meninos e meninas de 0 a 5 anos de idade nas Unidades de Educação Infantil da Cidade de São Paulo.”(SME/DOT, 2015)</p>

	<p>Estrutura geral do texto: Em um volume com 51 páginas e 7 capítulos a saber: I. Introdução; II. Projeto Político-Pedagógico; III. Organização do tempo, espaço físico/ambientes e interações; IV. Recursos materiais e mobiliários; V. Formação, recursos humanos e condições de trabalho dos profissionais da Educação Infantil; VI. Referência; VII. Grupo de estudos e trabalhos.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento: O documento apresenta princípios norteadores para análise da qualidade na educação infantil, que devem estar presentes em todos os aspectos da Educação Infantil. Tais princípios são: 1. Observância das características de cada região da cidade; 2. A relação indissociável entre proposta pedagógica e espaço físico; 3. A atuação intencional das educadoras e dos educadores na constituição dos ambientes, na organização dos tempos e na seleção e organização. Os aspectos a considerar neste documento: 1. Projeto Político-Pedagógico; 2. Organização do tempo, espaço físico/ambientes e interações; 3. Recursos materiais e mobiliários; 4. Recursos Humanos, condições de trabalho e formação dos profissionais da educação.</p> <p>Referenciais teóricos presentes no documento: Monica Apezato Pinazza, Marcia Aparecida Gobbi, Paulo Freire, John Dewey, Ana Beatriz Goulart Faria.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e trabalho de professores nas creches: Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches: O documento faz referência ao artigo 62 da Lei no. 9394/96 – LDB, que diz: “Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal(Brasil, 1996). Mais adiante o diz: “Entretanto, a formação inicial dos docentes e gestores deve ser assegurada pela formação continuada em serviço, que atenda a real necessidade desses profissionais, possibilitando que ampliem seus conhecimentos, reflitam sobre suas ações, redimensionem sua prática para que o trabalho se efetive, garantindo a qualidade do atendimento, do aprendizado e do desenvolvimento das crianças de zero a cinco anos”. • Outras orientações: “Considera-se que todos os profissionais que compõem o quadro de recursos humanos são educadoras e educadores da infância (gestores, docentes e equipe de apoio) que tem função de acolher as crianças e suas famílias nos diferentes processos que ocorrem no cotidiano das Unidades de Educação Infantil”.
<p>2016 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana</p>	<p>Publicação oficial da SME/DOT (autoria equipe da SME).</p> <p>Contexto de origem: Documento elaborado em 2015, momento em que a EI completa 80 anos de história, na gestão do prefeito Fernando Haddad, contando com assessoria pedagógica de Bruna Ribeiro e Maria Machado Malta Campos é “fruto de um diálogo intenso da escuta da Rede Municipal de Ensino em parceria com o Grupo de Trabalho – GT de escrita composto por representantes das 13 Diretorias Regionais de Educação – DREs, Equipes da DOT-P das DRES, Diretores de Escola, Professores, Coordenadores Pedagógicos, Assistentes de Diretor, Supervisores Escolares que acompanham as ações da Educação Infantil”.</p> <p>Assunto: Qualidade na Educação Infantil.</p> <p>Destinatário (os) do documento: Equipes de profissionais das unidades Educacionais, famílias e pessoas da comunidade.</p> <p>Finalidade do documento: Auxiliar aos destinatários do documento “a desenvolver um processo de auto-avaliação institucional participativa que leve a um diagnóstico coletivo sobre a qualidade da educação promovida em cada unidade, de forma a obter melhorias no trabalho educativo desenvolvido com as crianças”.</p> <p>Objetivos explicitados no documento:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover a auto-avaliação participativa com os diversos atores que fazem a educação infantil; 2. A partir daí, obter melhorias no trabalho educativo desenvolvido com as crianças;

	<p>3. Oferecer subsídios para a reflexão de um caminho próprio e contextualizado para o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido com as crianças e a comunidade.</p> <p>Estrutura geral do texto: Constituído de um volume (livro) escrito em CD ROM, 5 capítulos.</p> <p>Principais temas, idéias e orientações no documento: O documento aborda perguntas e respostas sobre 9 dimensões que são objetos de avaliação pela equipe de profissionais da Unidade de Ensino e famílias:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Planejamento e Gestão Educacional; 2. Participação, escuta e autoria de bebês e crianças; 3. Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para a infância; 4. Interações; 5. Relações étnico-raciais e de gênero; 6. Ambientes educativos: tempos, espaços e materiais; 7. Promoção de bem-estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo; 8. Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores Unidade Educacional, família, comunidade e cidade; 9. Rede de Proteção Sociocultural. <p>Referenciais teóricos presentes no documento: Maria Malta Campos.</p> <p>Relação com o tema da Pesquisa – referências a:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Educação de bebês; No item: Participação, escuta e autoria de bebês e crianças são listados 3 indicadores a saber: 1. A escuta de bebês e crianças em suas diferentes formas de se expressar; 2. As vozes infantis no planejamento e na formação; 3. Autoria, participação e escuta na documentação e avaliação. • Formação e trabalho de professores nas creches; No item Formação e condições de trabalho das educadoras e dos educadores, o documento trata o assunto de uma forma genérica, ressaltando que “educadores são todos aqueles profissionais presentes nas Unidades de Educação Infantil, incluindo as Equipes Gestora, Docente e de Apoio”. As formações continuadas constituem de momentos de estudos, reflexões e trocas de experiências em momentos como horários coletivos, horas-atividades, Reuniões Pedagógicas. Os processos formativos, segundo o documento desenvolvem-se em parceria entre a Unidade educacional, a Diretoria Regional de Educação (DRE) e a Secretaria Municipal de Educação (SME) e também se faz necessário o investimento pessoal de cada profissional em sua formação. • Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches; No item 3, que trata da: Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para a infância, de certa forma aborda a metodologia de como se deve proceder para alcançar cada indicador, sendo: 3.1. Bebês e crianças construindo sua autonomia; 3.2. Bebês e crianças vivendo experiências com o próprio corpo; 3.3. Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam experiências agradáveis, estimulantes e enriquecedoras; 3.4. Bebês e crianças reconhecendo e construindo culturas infantis por meio dos brinquedos e brincadeiras tradicionais.
--	---

As análises realizadas dos Quadros 2 e 3 (Documentos nos âmbitos nacionais e municipais) revelam a presença dos seguintes conceitos na documentação em vigor:

a) Criança e Infância

- **Concepção de criança e infância** segundo o RCNEI/1998:

Acriança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

Mais adiante este Referencial, posiciona a criança como competente, capaz de investigar o entorno e utilizar-se das diferentes linguagens:

No processo de construção de conhecimentos, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

- **Criança como sujeito histórico de direitos**, nas DCNEI/2010, nas definições, item 2.2.:

Sujeito histórico de direitos que, nas instituições, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade.

- **O brincar como expressão da criança em sua relação com o mundo e com o saber:**

A coleção Brinquedos e Brincadeiras na Creche composta de 04 volumes, descritos no Quadro 2, busca esclarecer que o brinquedo e a brincadeira são constitutivos da infância, pois através deles a criança investiga e aprende sobre as pessoas e o mundo. Este documento, também, oferece orientações para a seleção, organização e uso dos brinquedos e materiais lúdicos seguindo os princípios das DCNEI/2010.

Constitui-se em um dos materiais, senão o único oficial, que traz uma abrangência no olhar para o brinquedo e a brincadeira para bebês e crianças pequenas, pois é um trabalho destinado exclusivamente às creches.

b) Educação Infantil e Pedagogia da infância

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em 2004, publicou o “Caderno Temático de Formação 2, construindo a *pedagogia da infância no município de São Paulo*, no qual explicita que, essa Pedagogia da Infância implica em:

Considerar, a criança, desde o nascimento, como produtora de cultura, a partir das múltiplas interações sociais e das relações que estabelece com o mundo, influenciando e sendo influenciada por ele, construindo significados a partir dele.

Segundo as Orientações Curriculares, nas Expectativas de Aprendizagens definidas em 2007, *educar* e *cuidar* são dimensões indissociáveis. Para essas orientações, o cuidar, para além das necessidades físicas, constitui também, da mesma forma que o educar, um direito da criança, definido em função dessa etapa básica da educação e parte integrante da proposta de um tempo e espaço privilegiados e de qualidade para a infância.

c) Professor de Educação Infantil

O professor de Educação Infantil em CEIs/Creches da rede municipal de São Paulo, atende crianças de zero a 3 anos e 11 meses e caracteriza-se, conforme as orientações presentes nos documentos analisados, pelos seguintes traços:

- **Cuidador e educador** de forma indissociável;
- **Planejador e organizador das experiências de saber** vividas pelos bebês e crianças pequenas na instituição de educação infantil;
- **Mediador das relações da criança com o mundo**, consigo mesma e com o outro, com o ambiente e com os saberes;
- **Observador atento** que registra o desenvolvimento infantil;
- Profissional que deve **observar a prática do brincar** como especificidade da infância;
- Recorrendo a Cerisara (2004, p. 9), os documentos afirmam que, nessa abordagem do Professor na Educação Infantil, “[...] o foco não está nos processos ensino-aprendizagem e, sim nas relações educativo-pedagógicas”. Uma vez que os processos de ensino-aprendizagem não estão só no ensino fundamental, mas na educação infantil também, porém imbricados na relação educar-cuidar.

d) Formação do Professor de Educação Infantil

Quanto à formação deste profissional as leis dispõem que o mesmo deva:

- Ter formação em Pedagogia (nível superior);
- Admite-se ainda o profissional formado em magistério (nível médio), pois já atuavam;
- Propõe-se também a educação continuada em serviço, a ser realizada: no horário coletivo (de uma hora, por três vezes por semana), nas reuniões pedagógicas, nos cursos oferecidos pela Prefeitura Municipal de São Paulo (com vagas limitadas, portanto, não atingindo a maioria dos professores) e por iniciativa do próprio profissional em buscar pós-graduação.

Cabe, no entanto, destacar que no documento Caderno temático de Formação II: *Construindo a pedagogia da Infância no Município de São Paulo*, constante do Quadro 2, o documento alerta, lançando mão, novamente de Cerisara: “[...] defendemos que o professor que irá trabalhar com as crianças deva ter uma formação específica e diferenciada das professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental. (SÃO PAULO, 2004, p. 8)

Passados 16 anos da integração das Creches do SAS para a SME e 14 do referido documento com tais falas, constata-se que não há ainda cursos de formação inicial ou continuada específicos para este profissional e que os professores que entram nessa rede de ensino continuam oriundos das formações em Pedagogia, curso que, por sua vez, não

tem conseguido formar professores com a especificidade necessária à Educação Infantil (creche e pré-escola).

Após a análise dos documentos em que recuperamos alguns conceitos referentes à educação infantil, passaremos agora a uma síntese da caracterização do Professor de Educação Infantil dentro de CEI's/Creches da rede municipal de São Paulo atendendo a faixa etária de zero a 3 anos e 11 meses. Tem em seu fazer pedagógico as seguintes prerrogativas:

- Cuidar e educar de forma indissociável;
- Entender a prática do brincar e o brinquedo como especificidade da infância;
- Planejar e organizar os espaços e objetos para as vivências/experiências dos bebês e das crianças pequenas;
- Ser um mediador da criança em sua aprendizagem (São Paulo, 2007, p. 16);
- Observar atentamente e registrar o percurso infantil.

Essa síntese das orientações constantes nos documentos que norteiam e caracterizam o trabalho dos professores de bebês e crianças pequenas leva, neste momento, à pergunta: “O que dizem os professores mais experientes que atuam nos CEI's/Creches?” Este é, portanto, o foco do Capítulo 3, apresentado a seguir.

CAPÍTULO 3

O QUE DIZEM AS PROFISSIONAIS ATUANTES NOS CEIs/CRECHES

Este Capítulo está organizado com o objetivo de responder às seguintes questões de pesquisa:

Que conhecimentos, concepções e técnicas são necessários para que o professor de bebês e crianças pequenas seja capaz de mediar e criar oportunidades de vivências significativas nesta fase da vida?

Que dizem a diretora e as professoras experientes sobre o trabalho que realizam nas creches?

Quais relações podem ser estabelecidas entre: o previsto/normatizado, os conceitos e os relatos/percepções dos professores em exercício, já experientes na área?

3.1. A entrevista com a Diretora

Vale lembrar aqui que a entrevista foi realizada, na própria escola, com a Diretora, em horário previamente agendado com a entrevistada, gravada em áudio e imediatamente transcrita literalmente para leitura e análise das informações obtidas.

Tais informações foram agrupadas nos Quadros 4 e 5, apresentados a seguir, com base nos seguintes eixos para análise:

- Perfil da profissional entrevistada;
- Conhecimento dos documentos orientadores;
- Visão da educação infantil em centros de educação infantil/creche e trabalho que realiza nesse espaço;
- Como concebe o professor de bebês e crianças pequenas em centros de educação infantil/creches, seu trabalho, conhecimentos e saberes;
- Visão sobre os alunos de CEI/creche e suas famílias.

QUADRO 4: Perfil da diretora entrevistada

Aspectos	Diretora
Percurso de Formação	Idade 48 e 11 meses Nível médio: magistério, habilitação de 1ª a 4ª e Educação Infantil. Conclusão em 1990 pela Escola Estadual Alexandre de Gusmão Ensino Superior: Educação Física, conclusão em 1991 Pedagogia entre 98/99/2000, presencial. -Formação Continuada: Pós – Educomunicação pela Usp – 2003 ou 2002 Pós – O papel do coordenador na Educação entre 2012 – 2016. Fez vários cursos pela DRE (Diretoria de Ensino) principalmente em. - Projeto que desenvolvido entre 2012 – 2016 É uma parceria do Zoológico com as escolas municipais.
Experiência profissional	26 anos na educação, sendo: Seis (06) no estado como professora de educação física, 10 anos na prefeitura também na educação física (fundamental I e educação infantil), 11 anos na gestão (5 como coordenadora pedagógica e 6 como diretora) na Educação Infantil.
Como descrevem o trabalho que realizam nas creches / CEIs	-Gestão participativa; - Às claras (conversas, prestação de contas, participação de conselho escolar e Associação de pais e Mestres; - Fazer a recepção para os professores (falar um bom dia, um boa tarde, fazer im ambiente harmonioso); - Fazer a entrada das crianças (tratando todos pelo nome); - Participa da hora atividade coletiva, com as professoras e coordenação, onde se realizam os estudos do PEA (Projeto Especial de Ações); - Realiza atividades administrativas; - Realiza reuniões com o trio gestor, composto por Diretora, Assistente de Direção e Coordenadora Pedagógica, para tomada de decisões conjuntas - O que mais gosta dentro da sua rotina: Lidar com as crianças e com os professores, favorecer o trabalho destes - O que menos gosta: Lidar com conflitos entre profissionais, entre pais e profissionais. - Suas principais dificuldades: As relações interpessoais; As incertezas no cargo e no espaço escolar.
Conhecimento dos documentos orientadores	Nacionais - Referenciais Curriculares. Municipais: Orientações Curriculares (municipais). Leu individualmente para montar o PEA (Projeto Especial de Ações) da Unidade Escolar. Leu e discutiu em conjunto com a coordenação. Concebe os documentos como excelentes e relata ter participado da elaboração de documentos orientadores da educação física.

O exame das informações reunidas no Quadro 4 permite observar que a profissional entrevistada tem formação totalmente voltada para educação, como ela mesma diz, desde o magistério no ensino médio, passando pela licenciatura em Educação Física, até a formação continuada com cursos em nível de pós-graduação e outros cursos ministrados pela DRE (Diretoria Regional de Ensino), além de projeto específico realizado no âmbito da educação infantil, por meio de uma parceria entre a escola e o zoológico da Cidade de São Paulo.

Trata-se de profissional com mais de vinte anos de experiência sendo dez anos como professora de educação física, cinco anos como coordenadora e seis anos na direção (ambas as funções na educação infantil).

Caracteriza a rotina da equipe como “participativa” e define essa característica usando expressões como “gestão às claras”, “conselhos e APM francos”, “liberdade a todos, pais e professores”.

Sua rotina inclui recepção aos professores, entrada das crianças, participação no PEA (Projeto Especial de Ações, com estudos realizados 03 vezes na semana nos horários coletivos da equipe docente), e atividades específicas relacionadas à administração e gestão, que realiza “em trio” (incluindo aí a si mesma como diretora, a coordenadora e a assistente de direção).

O que mais gosta de sua rotina é o contato com as crianças e professores:

Lidar com as crianças, com os professores. Eu acho que é a parte mais gostosa, a gente trabalha pra eles e pra favorecer o trabalho dos professores, facilitar. (Entrevista 4, 17/05/2018)

Os conflitos nas relações interpessoais são geradores da maior dificuldade relatada pela diretora, pois segundo ela as relações são muito difíceis, conforme trecho abaixo:

E a gente está vivendo em um mundo de incertezas, não? Então, você tem que conquistar o seu espaço e estar sempre voltando nas relações, então, é por isso que eu faço questão de estar presente, estar junto, de estar sempre com aquela palavrinha cortês, sempre, porque eu acho que as relações são mais difíceis. (Entrevista 4, 17/05/2018)

Aqui transparece que, a despeito do seu discurso sobre gestão participativa e com liberdade, tanto para professores quanto para pais, ela não se sente bem em lidar com os conflitos gerados por isso.

[...] são as relações com os adultos, sejam de pais com professores, professor com direção; porque pessoas têm diferentes idéias e a gente tenta, dentro do possível, fazer uma gestão aberta e mas dificuldades acontecem e um respeitando o outro... o que não é fácil. (Entrevista 4, 17/05/2018)

Expressa conhecimentos dos documentos e declara concordar com o que os documentos propõem para o trabalho nas escolas. Em especial aponta a continuidade nas decisões administrativas para solução dos problemas.

Foi feito em cima de muito estudo, foram muito bem elaborados, e o bom é que está sendo uma crescente. A gestão está mudando, mas nesse ponto eles estão continuando eles não estão parando e dizendo ‘-isso aqui está tudo errado, vamos começar!’. Há uma continuidade. Então eu estou achando muito rico tudo isso. (Entrevista 4, 17/05/2018)

Vale lembrar aqui que documentos norteadores dos trabalhos nos CEIs e Creches defendem a participação da equipe gestora no apoio aos professores e aos alunos, uma vez que todos eles são distribuídos aos gestores, aos professores e comunidade escolar.

A esse respeito, também autores estudiosos como Barbosa (2010), trazem contribuições importantes, reiterando que

Porém, as relações que se estabelecem entre os diferentes adultos – pais, professores e demais profissionais – não podem ser descuidadas. Apesar de realizarem atividades diferenciadas, professores, gestores e os diversos profissionais da escola, todos trabalham tendo um objetivo comum: oferecer às crianças e à famílias uma escola de qualidade. (BARBOSA, 2010, p. 6)

O Quadro 5, a seguir apresentado, traz a visão específica da diretora entrevistada acerca do trabalho e conhecimentos próprios do *professor de bebês e crianças pequenas*.

QUADRO 5: Visão expressa pela diretora entrevistada sobre o professor de bebês e crianças pequenas, seu trabalho e conhecimentos

Aspectos	Diretora
O professor de bebês e seu trabalho nas creches e CEIs	<p>Visão da educação infantil a partir da sua integração efetiva na SME, ou seja após 2004: Crê que está em uma “crescente intensa”. Vê as professoras que estão em busca de novas aquisições de conhecimentos, e que beneficiam a formação inicial, beneficiando assim às crianças. O gestor que apóia o professor na sua formação eu está beneficiando as crianças, a comunidade em si. Acredita que “só de ter vindo pra educação, a educação infantil, já foi um ganho enorme, de acreditar que a criança, ela passa a já fazer parte de um direito à educação logo de bebê”.</p> <p>Percebe que a educação infantil só melhorou neste período, inclusive com relação ao desenvolvimento dos bebês.</p> <p>Considera a respeito dos planejamentos e práticas docentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Professores em constante estudo; - Olhar do profissional para o coletivo, porém com um olhar para a criança como indivíduo; - Respeito ao tempo e a individualidade de cada criança. Os professores consideram isso em seus planejamentos e práticas; - Destacou a formação dos professores; <p>Considera que hoje o CEI é benéfico às crianças e fundamental, pois atualmente não há espaços para a infância nas residências, e o tempo das famílias com as crianças é reduzido e em razão disso temos as UES com professores com a formação requerida. Porém as famílias se beneficiam pois podem deixar suas crianças em ambientes seguros e educativos.</p>
Principais conhecimentos requeridos para essa profissão	<ul style="list-style-type: none"> - Percepção e conhecimento do contexto que a criança faz parte (cultura, cultura familiar, entorno, etc); - Conhecimentos dos teóricos da educação, citou como exemplo o trabalho da Emmi Pickler, abordado neste estudo; - Considera que o curso de Magistério deveria ser a formação inicial.
Como definem creches / CEIs	<ul style="list-style-type: none"> - Com professores altamente qualificados e trabalho primoroso; - Com estudo/pesquisa sobre a educação infantil; - O cuidado da prefeitura (PMSP) com o CEI, desde o envio de material a conservação do prédio; - Considera que entre os níveis de ensino, EMEI (pré-escola), Fundamental I e II e o CEI, que este último é o que dá certo na rede.
Visões sobre os alunos de CEI/creche e suas famílias	<p>Situou a percepção das famílias em:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pais, que ela considera, de maior informação percebem o que é educação infantil; - Pais, que ela considera que tem pouca compreensão e não percebem da mesma forma; - Pais participativos. <p>Segundo ela: há pais interessados na parte pedagógica e pais interessados no cuidado (perguntando se a criança comeu e etc.).</p> <p>Há famílias na escola pública que teriam condições de estar em boas escolas particulares, mas estão acreditando na escola pública. Segundo a entrevistada.</p>

Para a análise dos dados do Quadro 5, pode-se perguntar: *E o que diz a diretora sobre o trabalho e os conhecimentos de professores de bebês e crianças pequenas?*

A análise dos dados do Quadro 5 revela que sua visão expressa a percepção de que o professor está numa busca crescente de conhecimentos e que seu trabalho é ajudar o professor nessa direção.

Vejam as professoras que estão em busca de novas aquisições de conhecimentos, e nada mais é que beneficiar as formações, de estar beneficiando as próprias crianças. A partir do momento em que eu ajudo o professor na sua formação eu estou ajudando as crianças, estou ajudando a comunidade em si. (Entrevista 4, 17/05/2018)

A diretora entrevistada vê mudanças no trabalho dos professores em decorrência de sua formação, estudos e um olhar diferenciado para a criança:

[...] são professores que estão em constante estudo, então os planejamentos ocorrem, as produções ocorrem, é enxergar o coletivo, enxergar a criança na sua essência. [...] Os professores já enxergam e acho que a sociedade está começando a enxergar. Está começando a perceber. (Entrevista 4, 17/05/2018)

Hoje essa diretora considera que os CEIs/creches auxiliam principalmente as crianças, mas também as mães. Segundo Barbosa (2010, p. 1),

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009) garantindo uma visão sistêmica, evidenciam que, para garantir o bem-estar das crianças, das famílias e dos profissionais, as creches e pré-escolas devem cumprir três funções: **Função social** – Acolher, para educar e cuidar, crianças entre zero e 5 anos, compartilhando com as famílias o processo de formação da criança pequena em sua integralidade[...]. **Função política**– Possibilitar igualdade de direitos para as mulheres que desejam exercer o direito à maternidade e também contribuir para que meninos e meninas usufruam desde pequenos, de seus direitos sociais e políticos, como a participação e a criticidade, tendo em vista a sua formação na cidadania. **Função pedagógica** – Ser um lugar privilegiado de convivência entre crianças e adultos e de ampliação de saberes de diferentes naturezas. [...].

Em relação aos conhecimentos necessários aos professores para o trabalho com crianças pequenas, a diretora menciona o conhecimento do “mundo da criança”, “de que mundo a criança vem”, mas também destaca a necessidade de conhecimento de teóricos como Emmi Pikler, por exemplo, (citando a autora do livro sobre a “Experiência de Locksy”, 2011) também presente em documentos orientadores como as “Orientações Curriculares: Expectativas de Aprendizagens e Orientações Didáticas – Educação Infantil”. (São Paulo, 2007).

É interessante observar que ela reconhece a existência de várias linhas de atuação, mas afirma a necessidade de seguir “aquela em que se acredita”.

É nessa direção também que a diretora define creche/CEIS's, pondo em destaque o cuidado da prefeitura com os CEI's em todos os seus aspectos (prédio, formação dos professores e material)

Em sua percepção sobre os alunos e pais, a diretora divide os pais em grupos como:

- Pais com mais informações e compreensão da Educação Infantil, que são interessados na parte pedagógica;
- Pais com menos compreensão do trabalho dos CEI's e que concentram sua atenção nos trabalhos relativos ao cuidar: higiene, alimentação, sono...

Sobre os alunos, ela também os divide em “três tipos de clientela”:

- Classe média (residentes no entorno da escola);
- Filhos de pais que trabalham na região;
- Crianças de uma comunidade/favela próxima à Unidade de Ensino.

3.2. As entrevistas com as professoras

Também as entrevistas com as professoras foram realizadas individualmente, na própria escola, em horário previamente agendado, gravadas em áudio e imediatamente transcritas literalmente para leitura e análise das informações obtidas.

As informações foram igualmente agrupadas em quadros-síntese – Quadros 6 e 7 – e organizadas conforme os seguintes eixos para análise:

- Perfil das profissionais entrevistadas: percurso de formação, tempo de experiência e trajetória profissional
- Conhecimento dos documentos orientadores;
- Visão da educação infantil em centros de educação infantil/creche
- Como concebem a professora de bebês e crianças pequenas em centros de educação infantil/creches, seu trabalho, conhecimentos e saberes;
- Onde e como aprenderam a trabalhar em creches;
- Como descrevem sua rotina de trabalho hoje;
- Formação necessária aos professores/as de creche;

QUADRO 6: Perfis das professoras entrevistadas

Aspectos	Professora 1	Professora 2	Professora 3
Percurso de Formação	45 anos; Ensino médio: Técnico em Telemarketing; Ensino superior: Pedagogia. Pós-Graduação: Mestrado iniciado no 2º. Semestre de 2016	48 anos; Ensino médio: Magistério Ensino superior: Letras Pós-Graduação: Mestrado em Educação concluído em mar/2018. Educação continuada: - Desenho infantil; - Curso de artes na Fundação Bional;	33 anos, Ensino médio: Magistério; Ensino superior: Direito
Experiência profissional	21 anos na educação. Sendo: 13 anos na Educação Infantil em CEI. É professora do Mini-grupo I (2 anos a 2,11)	20 anos na educação infantil. Sendo: 7 anos em creche conveniada e 13 anos em CEI. É professora do Mini-grupo II (3 anos a 3,11)	13 anos na educação infantil em CEI. É professora do Mini-grupo II (3 anos a 3,11)
Conhecimento dos documentos orientadores	Nacionais: - Referencial Curricular; -ECA, DCNEI, LDB. Leu em grupo e individualmente. Municipais: - Referenciais (?); - Mais Educação; - Não soube citar os nomes dos demais. Leu em grupo, nos horários coletivos. Acredita na importância de se conhecê-los, não situou seu grau de conhecimento dos mesmos	Nacionais: -Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Estudou em grupo quando iniciou a carreira na prefeitura. - Diz conhecer em parte os demais sem profundidade. Municipais: -Orientações Curriculares para a Educação étnico-racial (documento direcionado para toda a educação básica); - Orientação Curricular para a Educação Infantil. Leu individualmente. - Situou os seus conhecimentos dos documentos como bem pouco .	Nacionais: - LDB; - ECA, PCN; - Citou ‘Orientações curriculares’ (este é municipal) Leu em grupo e individualmente. Municipais: - Orientações Curriculares; - Cadernos da Rede. Os referidos documentos usa para consulta em seu trabalho). Leu em grupo. -Considera superficial o seu conhecimento sobre os documentos

O exame dos dados do Quadro 6 (seis) permitem algumas constatações:

- As entrevistadas são mulheres ainda jovens;
- Duas delas têm magistério no âmbito do ensino médio;
- Só uma tem Pedagogia (as demais tem licenciatura em letras e curso de Direito);
- São experientes no magistério em geral e na educação infantil em particular;
- Manifestam pouco conhecimento sobre os documentos orientadores, embora tenham lido em grupo parte dos documentos por elas citados.

Com base nos dados das entrevistas é possível salientar, no entanto, que a Profa. 2, tem formação em Magistério e Letras (Português/Francês) em nível superior, buscou em sua formação continuada cursos como: Desenho infantil e artes (Fundação Bional). Com relação a isso ela diz: “*Eu gosto dos cursos de artes. Eu acho que a arte tem uma relação*

bem forte com o que as crianças fazem [...]”. (Entrevista, 17/04/2018). Sobretudo, ainda se destaca o fato de que cursou também o Mestrado na área de educação na PUC SP concluído em março de 2018.

Percebe-se, pois, que no aspecto formação a referida professora teve como foco, desde a primeira iniciativa, a educação buscando um aprimoramento que culminou no seu Mestrado. Sua trajetória profissional confirma seu foco e interesse: São 20 (vinte) anos de exercício profissional no campo da educação sendo 07 (sete) deles nas creches conveniadas e 13 (treze) em CEI's.

No que tange ao Quadro 7, apresentado a seguir, os dados resumem, as visões das professoras sobre o trabalho que realizam.

QUADRO 7: Visões expressas pelas professoras entrevistadas sobre ser professora de bebês, seu trabalho e conhecimentos

Aspectos	Professora 1	Professora 2	Professora 3
Como definem creches / CEIs	Acha as creches muito boas, no entanto não tinha nem um conhecimento ou informação sobre o trabalho antes de sua entrada.	Acredita que CEI é importante para o desenvolvimento das crianças de uma maneira geral, pois é uma coisa muito perceptível a diferença da criança que frequenta CEI e da que não frequenta. Não vê como pré-escola, pois pensa que o CEI tem uma função diferente da pré escola A visão que tinha, antes de entrar: - Onde as mães deixavam os filhos para poderem trabalhar e que não estavam interessadas em saber as rotinas ou o trabalho feito. - Que as creches eram ‘amadoras’ e o trabalho ali feito era por ‘amadores’; Sua visão mudou ao ir trabalhar na creche e perceber que, segundo ela, mesmo sem formação para tal havia um trabalho pedagógico adequado que ela considerou maravilhoso.	Acredita que a educação infantil é a base da educação e que é essencial; - Forma a criança, pois ela vê diferença entre a criança que frequenta escola desde bebê para aquela que entra com 3 ou 4 anos; -Acredita que a educação infantil em CEI não é valorizada, é vista como sem importância, nem pela sociedade, nem pelo poder público. Antes de entrar no CEI, não tinha idéia sobre o trabalho, não sabia que ia ter que trocar fraldas. Nunca parou para pensar sobre creche, sempre estudou em escola particular e não conhecia as públicas.
Como descrevem seu trabalho e rotina nas creches e CEIs	A professora trabalha no período da tarde: - A rotina diária é auxiliar, estar presente com as crianças na sua rotina completa diária, que é o levantar, acordar as crianças, tomar café, fazer atividade, jantar, fazer a higiene, pra depois irem embora. O que mais gosta: Desenvolver o trabalho com as crianças. O que menos gosta: Rotina maçante; a não compreensão das famílias com relação ao trabalho do CEI dentre outros. Dificuldades: Falta de professor, a	A professora trabalha no período da manhã: -Primeira coisa é o acolhimento, recebe as crianças na sala ou aqui no parque externo da escola; -Faz uma roda de conversa, conta uma história ou faz uma brincadeira depende do dia da semana. -Dependendo do dia da semana é uma atividade diferente, pode ser desenho, uma brincadeira, as brincadeiras folclóricas, pintura, etc. A rotina é planejada, cada dia da semana é uma atividade. Seus alunos são criativos,	A professora trabalha no período da tarde: - Chega no horário do sono das crianças; - Verifica o caderno de passagem e as agendas das crianças; - Prepara o material para as atividades do período; - Observa os sono das crianças; - Horário de acordar: Ajuda a por sapatos, trocar roupas quando necessário, levar as crianças ao toailete, retirar e guardar os colchões; - Lanche da tarde (Leite); - Retorno à sala, com roda de conversa, onde as crianças se

	falta de ajuda com as crianças, falta de material. Problemas de relações interpessoais entre professores, entre professores e gestão e com famílias.	curiosos, inteligentes, brincantes. O que mais gosta: “O que eu mais gosto é o que as crianças aprendem no dia, brincando e de repente você faz uma roda e as crianças falam coisas maravilhosas. Aprendendo tudo isso, e a devolutiva das crianças pra mim é fantástica e muito bom” O que menos gosta/dificuldades: “O que eu menos gosto é que nosso trabalho é muito precarizado. Essa é a dificuldade. Nossa maior dificuldade nem sempre é o que você espera pra desenvolver o que você planejou”.	expressam e falam como estão se sentindo. Leitura de histórias, cantar; - Parque, às vezes a atividade dirigida é no parque. As atividades variam de acordo com o dia: Artes, música, leitura, manuseio de livros, letras, desenho, chamada e calendário diário; - Jantar; - Higiene das mãos e boca; - As crianças guardam as agendas na própria bolsa; - Antes do momento da saída tenta-se dar atividades como fantoches, quebra-cabeça, televisão, mas as crianças ficam ‘ansiosas e agitadas’. O que mais gosta: - O momento da atividade pedagógica dirigida lhe dá mais prazer. O que menos gosta: - O momento da saída, pois as crianças ficam “ansiosas e agitadas” não se consegue dar atividade dirigida, acabando por vezes se tendo que recorrer à TV. Dificuldades; - A falta de ajuda/auxílio com as crianças.
Onde e como aprenderam a trabalhar em creches	Apreendeu a trabalhar com as ADIs (Auxiliar de Desenvolvimento Infantil), denominação anterior do cargo de Professor de Educação Infantil.	Apreendeu na prática.	Apreendeu com as ADIs os cuidados com a criança e foi aprimorando suas práticas ao longo do tempo.
Principais conhecimentos para a profissão	Cultura em geral: A entrevistada não explicitou o tipo de cultura, mas acredita que seja a adquirida não só em livros, mas em viagens, conhecimentos de outros lugares e culturas que o professor de vê trazer para seus alunos. Conhecimentos teóricos: - Conhecimento global da criança; - Psicologia; - Sociologia; - Pedagogia infantil. Conhecimentos técnicos: O cuidar. Acredita que é uma experiência que alguns trazem por já terem cuidado de filhos ou sobrinhos, que pode ser aprendido com a troca entre os colegas, pode-se fazer cursos ou ler sobre. Formação: Um curso superior voltado para as especificidades da criança de zero a três anos, no que se refere à Educação Infantil	Cultura em geral: - Conhecimentos gerais; - Um pouco de artes; - Um pouco de literatura infantil; - Um pouco de ciências; - Matemática; - Os desenhos animado que as crianças assistem. Conhecimentos teóricos: - Sociologia da infância; - Psicologia. Conhecimentos técnicos: - O cuidar (trocar fraldas, lidar com a criança, com birras), acredita que se aprende na prática. Formação: Acredita que uma boa formação daria ênfase num olhar para a criança; Artes.	Cultura em geral: Não explicitou o tipo de cultura necessária. - Conhecimento das capacidades das crianças; Conhecimentos teóricos: - Formação constante; - Didática Conhecimentos técnicos: - Planejamento; - Boa linguagem; - Boa comunicação; - Boa dicção Formação: - Não mencionada - Conhecer as várias vertentes educacionais, como a abordagem da Reggio Emilia, por exemplo.
Como descrevem os bebês e suas famílias	Crê que a família, ela já tem idéia do que é o CEI e o trabalho que é realizado. No entanto, algumas famílias ainda tem uma visão assistencialista que o CEI. Ela acredita que a grande maioria das	Para ela, há “famílias que não percebem mesmo. Eles já tem aquela visão quadradinha de que creche/CEI é o lugar onde vou deixar meu filho e vou trabalhar. Agora tem outras que percebem	A professora crê que a grande maioria das famílias é desinteressada e que pensam que a creche é um direito dos pais de trazer o filho, de deixar o filho, enquanto trabalham ou fazem

	<p>famílias, está mudando esse pensamento, e já enxergam o CEI como uma escola, um lugar aonde “(...) a criança não vai lá só para brincar, mas vai aprender, que ela vai acabar entrando no mundo escolar”.</p>	<p>muito, mesmo porque eles dialogam com as crianças, eles comentam que as crianças contam histórias não precisa ser família com formação ou com nada, são normais, comum de periferia. “Há o meu filho contou essa história em casa, o meu filho depois que começou a freqüentar o CEI tem interesse em livro, ele pega o livro e fica lendo, ele canta música em casa, ou eles comentam as atividades que eles fizeram no CEI. Como eu nunca trabalhei com criança muito pequenininha eu não sei. Sei falar das crianças maiores e mesmo do berçário 2 as mães comentavam isso que os filhos nem sabiam falara direito, mas eles já pegavam o livro, já ficavam contando histórias, a leitura e as atividades que a gente dava na escola a roda de música que eles faziam no CEI, queriam reproduzir a roda de música em casa. São coisas assim bem marcantes. Então, os pais tem essa idéia de que o CEI é um lugar de aprender também.</p>	<p>alguma coisa do seu interesse. As famílias não pensam muito no CEI como educação, não perguntam o que o meu filho aprendeu hoje?Estão preocupados, se a criança comeu, se ele dormiu, se ele fez “cocô”, se não fez, se machucou. Então, os pais ainda vêem muito o CEI assistencialista, eles não pensam no educar. As vezes as atividades pedagógicas passam despercebidas. Poucos olham, poucos tem interesse.</p>
--	--	--	--

O que esses dados do Quadro 7 revelam?

No que se refere à forma **como as professoras vêem o CEI/creche e seu trabalho** dentro dela é possível destacar, por exemplo:

- As três professoras antes de sua entrada nos CEIs ou creches desconheciam o trabalho desenvolvido nestas unidades de ensino, como se pode perceber em suas falas:

Professora 1: Pedagogia e Mestrado em Educação, 45 anos, 21 anos na educação e 13 anos em CEI.

Não conheci creches, nunca conheci, só fui conhecer a creche trabalhando na prefeitura [...]. (Entrevista 1, 03/03/2018)

Professora 2: Magistério, Letras, 48 anos, 20 anos na Educação Infantil, 7 anos em Creche conveniada e 13 em CEI.

[...] a visão que eu tinha era que a creche era um lugar onde você levava seu filho para ir trabalhar [...] a minha visão era essa, um lugar bem amador, eu não tinha nenhum tipo de informação. (Entrevista 2, 17/04/2018)

Professora 3: Magistério, Direitos, 33 anos, 13 anos em CEI.

Não tinha idéia. Entrei na prefeitura e não sabia nem que eu ia ter que trocar fralda [...] eu nunca parei para pensar na verdade se tinha creche

ou não tinha, até porque minha vida, vamos dizer assim, sempre foi em escola particular. (Entrevista 3, 03/05/2018)

- A professora 2 relata que quando começou a trabalhar em creche mudou completamente sua visão ao perceber que mesmo sem uma formação as profissionais tinham um trabalho que ela considerou “maravilhoso”, diz ter ficado “encantada” e decidiu então ficar na educação infantil. Segundo ela:

Como eu falei fui trabalhar na creche conveniada, lá vi várias professoras, umas não tinham formação e algumas tinham, mas faziam um trabalho excelente na questão do lúdico. (Entrevista 2, 17/04/2018)

- Em relação às Rotinas algumas constatações emergem:

A **Professora 1**, ao descrever sua rotina, o faz de forma sucinta, apenas identificando momentos pontuais como: levantar/acordar as crianças, café, fazer atividades, jantar, higiene e saída. Não descreve o tipo de atividades realizadas durante o período. Situou a creche como um local onde se desenvolve um trabalho com crianças muito pequenas. Acha a rotina da creche maçante e a incompreensão das famílias e de alguns docentes a desgostam. Apontou como dificuldade a falta de profissionais (professores), a falta de ajuda com as crianças, a falta de material para uso diário em seu trabalho, as relações profissionais tanto entre docentes como com a gestão e com as famílias.

Já a **Professora 2** pontuou sua rotina falando sobre as atividades que desenvolve como: acolhimento, rodas de conversa, contar histórias, brincadeiras, desenhos, brincadeiras folclóricas ou pintura e etc., as quais são programadas para cada dia da semana. Ela planeja sua rotina e se refere aos seus alunos como sendo criativos, curiosos, inteligentes e brincantes.

O que esta professora mais aprecia em sua rotina é:

[...] é o que as crianças aprendem no dia, brincando e de repente você faz uma roda e as crianças falam coisas maravilhosas. Aprendendo tudo isso, e a devolutiva das crianças para mim é fantástica! (Entrevista 2, 17/04/2017)

A **Professora 3**, por sua vez, falou de sua rotina de um modo detalhado desde o momento em que ela entra na sala (ela trabalha no período da tarde) e as crianças ainda se encontram no horário de sono/descanso. Além de pontuar a rotina, como o fez a professora 1, momentos como acordar, lanche, jantar, etc., falou também das atividades desenvolvidas que ela denomina atividades dirigidas

como: roda de conversa, leitura de histórias, cantar, artes, música, letras, desenhos, chamada e calendário.

Esta professora enfatiza as atividades dirigidas como o que mais de lhe dá prazer e é o que marca a sua rotina. Segundo ela:

O que mais gosto é o momento da atividade dirigida, pedagógica que me dá mais prazer, que o resto é muito cuidar. E não é muito o meu objetivo aqui, mas faz parte. (Entrevista 3, 03/05/2018)

Podemos observar nesta fala da professora uma dicotomia entre o cuidar/educar e uma ênfase nas atividades dirigidas, que deixam transparecer um viés escolarizante em seu trabalho o que contraria ao que dizem os documentos oficiais e os teóricos da infância.

E ainda:

[...] para mim os piores momentos são o horário da saída, momento que as crianças começam a ficar muito ansiosas e a gente acaba não podendo dar uma atividade dirigida. (Entrevista 3, 05/05/2018)

A referida professora apontou ainda como suas dificuldades:

Falta de ajuda, porque muitas vezes temos que interromper a atividade para dar atenção para alguma criança que ETA precisando, ou no banheiro, ou porque está passando mal, ou porque está correndo na sala, está disperso. A maior dificuldade é a falta de auxílio mesmo. (Entrevista 3, 03/05/2018)

Em relação ao **posicionamento das professoras quanto aos conhecimentos necessários para a profissão** o que se destaca nos relatos destas é uma diferença grande entre o que dizem as professoras 1 e 2 e a professora 3.

- Duas professoras (1 e 2) relatam ter aprendido o trabalho de cuidar dos bebês e crianças pequenas com as ADIs (Auxiliares de Desenvolvimento Infantil) e a professora 2 diz ter aprendido na prática, porém em seu relato dá a entender que seu aprendizado também se deu com seus pares de trabalho, ela relata que vem da competência das professoras mais experientes e seu olhar para a infância.
- Na visão das entrevistadas os CEIs/creches são importantes para o desenvolvimento das crianças sendo a base da educação, portanto essencial.
- Tanto a professora 2, quanto a professora 3 falam da percepção da diferença entre crianças que freqüentam o CEI e das que não o fazem.

Professora 2:

A criança que frequenta o CEI e a creche ela entra no 1º ano com outra postura para o aprendizado e tem prontidão. É uma criança que tem mais noção do que é uma escola, está prontinha. É uma palavra que eu

não gosto muito na realidade, ela está moldada no tempo da escola. [...] Agora a criança que não frequentou o CEI, ela tem mais dificuldade para aprender a ler e escrever. (Entrevista 2, 17/04/2018)

Professora 3:

Eu vejo muito a diferença da criança que vai para escola nessa, vamos dizer assim, e da criança que entra na escola com 3, 4 anos, 6 anos. (Entrevista 3, 03/05/2018)

No que tange, especificamente, ao **conhecimento necessário á profissão** as **professoras 1 e 2** destacam:

- Conhecimentos gerais;
- Artes, literatura infantil, ciências e matemática;
- As culturas que as crianças trazem como os desenhos que assistem;
- Psicologia;
- Sociologia, Sociologia da infância;
- Ter um olhar diferenciado para a criança.

Já a **professora 3**, destaca:

- Conhecimento das capacidades das crianças;
- Didática;
- Planejamento;
- Boa linguagem;
- Boa comunicação;
- Boa dicção;
- Conhecimento de várias vertentes (teorias) educacionais e citou como exemplo a abordagem de Reggio Emília.

Neste sentido percebe-se que as professoras 1 e 2 tratam com mais importância o conhecimento sobre a criança e prevalecem em seus depoimentos visões que põem a criança no centro de suas falas. No entanto, as falas da professora 3, trazem o conhecimento para as habilidades do adulto, o que é importante também, porém não há menção à infância, a não ser quando cita *Reggio Emília*.

Cabe ressaltar ainda, o que dizem as professoras 1 e 2 sobre a **formação do profissional docente para a educação infantil:**

- Curso em nível superior voltado para as especificidades da criança de zero a 3 anos;
- Ênfase no olhar para a criança;
- Artes.

Finalmente, as **visões das professoras sobre os bebês e suas famílias** são reveladoras de algumas contradições:

A professora 1 percebe uma mudança de visão de algumas famílias com relação ao trabalho do CEI/creche sendo visível aos olhos das mesmas o trabalho educacional ali realizado, no entanto relata que outras famílias não tem a mesma visão. Diz ela: *“Algumas famílias têm uma visão assistencialista de que o CEI é só para cuidar ... algumas famílias tem essa visão”*. (Entrevista 1, 03/03/2018)

Cabe aqui considerar um questionamento a respeito de tal fala: e o que faz a escola em relação a esse olhar?

Mais adiante ela diz:

Mas eu acredito que a grande maioria das famílias está mudando esse pensamento e já enxerga o CEI como uma escola, um lugar onde a criança não vai lá só para brincar, vai aprender que ela vai acabar entrando no mundo escolar. (Entrevista 1, 03/03/2018)

A professora 2 fala da percepção das famílias sobre o trabalho do CEI. Ela se refere a dois tipos de visão, àquela em que a preocupação é onde ter um lugar para deixar o filho sem a preocupação com o que acontece lá e na dos que percebem o trabalho educacional realizado, pois conversam com os filhos a respeito. Como na seguinte fala:

O meu filho contou essa história em casa, o meu filho depois que começou a freqüentar o CEI tem interesse em livro, ele pega o livro e fica lendo, ele canta uma música em casa. (Entrevista 2, 17/04/2018)

Na visão da professora 3 a maioria das famílias é desinteressada, sendo um direito dos pais e não da criança e que estes não vêem o CEI como uma etapa da educação. No dizer da professora: “Quando eles chegam já perguntam na porta (...) ficou bem? Machucou? Comeu? Eles nunca perguntam o que fez hoje, se aprendeu alguma coisa, não comentam sobre as atividades”.

Ao analisarmos as falas das profissionais entrevistadas localizamos aproximações e distanciamentos, tanto em relação aos conceitos teóricos, quanto em relação às ideias explicitadas nos documentos orientadores/norteadores do trabalho do professor de bebês e crianças pequenas em CEI's/Creches.

Com relação à questão levantada sobre os conhecimentos, concepções e técnicas necessários para que o professor de bebês e crianças pequenas seja capaz de mediar e criar oportunidades de vivências significativas para esta fase, as profissionais se pronunciam em relação ao olhar para a criança e à multidisciplinaridade em seu trabalho, quando se referem a conhecimentos gerais, artes, literatura infantil, ciências, matemática além das ciências específicas para a educação, como: Psicologia, Sociologia, Sociologia da Infância, as quais nos trazem reflexões para um olhar diferenciado à infância. Uma das professoras faz menção às habilidades e competências necessárias, como didática, planejamento, boa comunicação e linguagem, boa dicção, que contribuem para a relação professor/aluno, bem como com as famílias e todos os envolvidos na educação das crianças.

.....Percebe-se nas falas das profissionais uma aproximação quanto ao que diz o RCNEI de 1998:

O trabalho com crianças pequenas exige que o professor tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao professor cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrange desde os cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das áreas do conhecimento. (MEC/SEF, RCNEI, 1998, p.11)

Houve, também, menção à Emmi Pikler e Reggio Emília, porém sem relação com as suas práticas e relatadas.

Nas rotinas das profissionais, como já mencionado, transparece um certo 'viés' escolarizante, quando se referem às atividades desenvolvidas e também ao como a criança está pronta para as próximas etapas da vida escolar. Também há uma não compreensão do papel social que os CEI's/Creches ocupam na atual sociedade. A esse respeito mais uma vez são questionadas as posturas das famílias e suas preocupações com as necessidades básicas das crianças. Nesse sentido há que se avançar na apropriação pelos profissionais dos conceitos presentes tanto em documentos oficiais como nos diversos teóricos da educação infantil e infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: dos conceitos e normas aos relatos das professoras

Esta pesquisa buscou investigar o conceito de professor de bebês e crianças pequenas em Centros de Educação Infantil diretos no município de São Paulo. Para este fim lançamos a questão de pesquisa da seguinte forma: “que conhecimentos teóricos e técnicos seriam necessários para que o professor de bebês e crianças pequenas fossem capazes de mediar a relação de tais sujeitos, com saber e com a cultura.

Partindo das hipóteses levantadas para esta pesquisa:

- d) Os bebês e a criança pequena são considerados sujeitos da ação pedagógica nos CEI's/Creches;
- e) Bebês e crianças pequenas são alvos do cuidado educativo em CEI's/Creches;
- f) As concepções (presentes nos estudos teóricos e nos documentos oficiais e legislação) estão postas, claras e acessíveis para o Professor de Educação Infantil em CEI's/Creches, bem como apropriados por tais atores.

Buscou-se em pesquisas já realizadas (dissertações e teses) e em teóricos a resposta a tal pergunta. Também foram analisados documentos oficiais acerca da Educação Infantil, que pudessem nos levar a um conceito mais claro do que significa ser professor de educação infantil para crianças de zero a três anos.

Os dados até aqui apresentados e analisados permitem algumas considerações, tendo em vista os resultados de outras pesquisas, os conceitos trabalhados e normas legais examinadas. São elas:

1. Foi possível identificar e estabelecer relações entre os teóricos e as o normatizações acerca da caracterização da identidade do *professor de bebês e crianças pequenas*, com base em concepções de infância e de pedagogia da infância;
2. Verificou-se, que ainda hoje não há uma formação inicial específica para esta categoria profissional e que continuam sendo admitidas as formações em Pedagogia e Magistério, cursos que abarcam com maior ênfase o início do ensino fundamental I, além da formação para gestores (diretores, supervisores, orientadores);

3. Da investigação feita por meio das entrevistas com as profissionais experientes na Educação Infantil em Centros de Educação na cidade de São Paulo foi possível identificar, apesar de suas experiências, certo desconhecimento das normatizações de uma forma geral, porém uma concordância no que tange a se ter um *olhar para a criança*. Além disso, constatou-se também que as profissionais não têm claras as funções de cuidar e educar como indissociáveis.

Tomando-se os teóricos como base, verificamos que estes se posicionam como reconhecedores da infância como uma fase importante e um momento de vital importância na vida dos seres humanos, que deve ser vivido com qualidade pelas crianças e com um olhar especificamente voltado para a infância, pelos profissionais, como apontam Emmi Pikler, Kishimoto, Rosemberg e Zabalza.

A análise documental permitiu identificar o que é requerido hoje para a função de *Professor de educação Infantil* com base no que deve permear a sua prática: o cuidar e o educar de forma indissociável, planejar e organizar os ambientes e o tempo da criança na Unidade de Ensino, considerando suas competências e características como faixa etária.

Conceitos teóricos, normas legais e até mesmo os depoimentos das profissionais entrevistadas reconhecem a importância de se considerar a criança como sujeito histórico e de direito e a brincadeira como sua principal forma de expressão, assim como a necessidade de se mediar os saberes, proporcionando experiências significativas nas mais diversas linguagens.

Isso então parece definir o *professor de bebês e crianças pequenas* em creches/CEIs, nesses 03 âmbitos investigados – a produção acadêmica (pesquisas e teorias), os documentos legais norteadores e as visões expressas pelas profissionais em exercício – *É aquele que cuida/educa d forma indissociável, planeja e organiza as experiências de saber, faz a mediação das relações da criança com o mundo, é observador atento, que registra o desenvolvimento infantil.*

No entanto, ao relacionarmos os conceitos teóricos com o que dizem as profissionais verificamos que, em certo sentido, quando falam do *cuidar*, o fazem diferenciando essa ação da ação de *educar*, atribuindo a esta um forte viés escolarizante.

Finalmente, resta acrescentar que ainda necessitamos avançar em questões importantes como uma formação inicial específica para esta função, que estivesse fundamentada na Sociologia, História, Psicologia e Pedagogia da Infância.

REFERÊNCIAS

ARTES, Amélia e UNBEHAUM, Sandra. *Escritos de Fúlvia Rosemberg*. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 2015

BARBOSA, Maria Carmem. *Especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês*. In ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

_____. *Os Resultados da Avaliação de Propostas Curriculares para a Educação Infantil dos Municípios Brasileiros*. In ANAIS DO SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

BOGDAN, R. C. e BIKLEN, S. K. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto/Portugal: Porto, 1994.

BRASIL, *Política Nacional de Educação Infantil*. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Coordenação de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF/COEDI, 1994, 48 págs.

CAMPOS, M. M. e ROSEMBERG, F. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. 6ª edição, Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 págs.

CASTRO, Márcia B. Jelen de. *A integração das creches ao sistema de ensino: um estudo documental sobre a sua nova identidade*. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003

FALK, Judit (Org). *Educar os três primeiros anos: a experiência de Lóczy*. Araraquara/SP: Junqueira & Marin Editores, 2011.

GIOVANNI, Luciana Maria. Sobre procedimentos para organização e análise de dados. In: *Relatório Parcial de Pesquisa (Fapesp e CNPq): Desenvolvimento profissional docente e transformações na escola*. Araraquara: UNESP-FCLAr, 1998.

_____. *Análise documental nas pesquisas em educação. Roteiro-síntese elaborado para fins didáticos*. Araraquara-SP. : Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – FCL/UNESP, 1999.

GIOVANNI, Luciana Maria. *Usos da Entrevista e do Questionário na Pesquisa Científica. Roteiro-síntese para uso didático*. São Paulo: PUC/SP – Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade, 2009.

GODOI, Lídia. *A Constituição das Creches/CEIs no município de São Paulo: percursos, percalços e conquistas*. In Revista Magistério. São Paulo: SME/DOT, n.2, 2015, p.21.

HUBERMAN, M. *O ciclo de vida profissional dos professores*. In Nóvoa, A. (Org.) *Vidas de professores*. Porto-Pt: Porto, 1992.

KIHIMOTO, Tizuko Morchida. *Brinquedos e brincadeiras nas creches e pré-escolas*. In: TV Escola/ Salto para o Futuro: Brinquedos e brincadeiras na creche e na pré-escola. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, Ano XXIII, Boletim 12, Junho/2013, p.4.

_____. *Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior*. In Educação & Sociedade. Campinas-SP: CEDES/UNICAMP, ano XX, nº 68, Dezembro/99, p. 61-79.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MARIN, Alda Junqueira. *Técnicas do trabalho de investigação em educação: em destaque o Roteiro para análise documental*. São Paulo: EHPS/PUC-SP, s/d.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (Org.). *Educação Infantil: muitos olhares*. 8ª. Ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

SAVIANI, Dermeval. *Análise crítica da organização escolar brasileira através das Leis n. 5540/68 e 5692/71*. In: SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. Campinas-SP: Autores Associados, 1980, p. 145-170.

SELLTIZ, C. e outros. *Métodos de Pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1967.

SÃO PAULO. Define os requisitos necessários para que o programa de integração das creches no sistema municipal de ensino atenda ao estatuto da criança e do adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 13326 de 13 de fevereiro de 2002.

VIDIGAL, Luís. *Os testemunhos orais na escola: história oral e projectos pedagógicos*. Porto-Pt: Asa, 1996.

ZABALZA, Miguel A. *Didáctica de la educación infantil*. São Paulo: Cortez; Madri: Narcea, 2016.

ANEXO 1: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado para participar da pesquisa:

DEFININDO O TRABALHO DO “PROFESSOR DE BEBÊS” EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO NO PERÍODO ENTRE 2004 A 2016: ENTRE CONCEITUALIZAÇÕES E A NORMATIZAÇÃO

Esta pesquisa faz parte de Dissertação de Mestrado levada a efeito no âmbito do Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Os objetivos deste estudo são:

Geral:

Aprofundar o levantamento bibliográfico da produção acadêmica voltadas para o conceito teórico de educação dos bebês sobre a ótica da educação infantil, e análise da legislação.

Específicos:

1. Identificar em teses e dissertações produzidas nos últimos 15 anos e em estudos/teóricos da área e nos documentos normativos/legislação em vigor, a concepção de educação de bebês e professor de bebês;
2. Investigar como profissionais experientes se manifestam sobre seu trabalho nas creches;
3. Identificar as relações entre: o previsto/normatizado, os conceitos e o vivido pelos professores em exercício.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em:

- Responder as perguntas durante a entrevista;
- As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos total sigilo e anonimato dos profissionais e instituições participantes;
- Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço da pesquisadora principal, podendo tirar suas dúvidas, a qualquer momento, sobre o projeto e sua participação.

DADOS DO PESQUISADOR PRINCIPAL

Nome: Fátima do Socorro da Silva Carvalho

Endereço completo: Rua São Wenceslau, 397, Casa 3 - Vila Guarani/São Paulo-SP

Telefones: Res.: (11) 5014-9293 e Cel.: (11) 94993-8164

Assinatura da pesquisadora

Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

São Paulo, março de 2018

Sujeito da pesquisa

Apêndice 1: ROTEIRO PARA ANÁLISE DE DOCUMENTOS

1. Dados de identificação do documento

- Tipo de documento (texto/relatório/projeto/publicação)
- Título:
- Data:
- Autor (es):
- Órgão responsável pela elaboração:
- Contexto de origem:
- Assunto:
- Finalidade do documento:

2. Síntese (conteúdo e forma)

- Objetivos explicitados no documento:
- Estrutura geral do texto:
- Principais temas, ideias e orientações contidas no documento:

3. Relação com o tema da Pesquisa – referências a:

- Educação de bebês;
- Professores de bebês;
- Formação e trabalho de professores nas creches;
- Orientações sobre metodologia específica de trabalho nas creches;
- Outras orientações.

Apêndice 2: ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM DIREÇÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PARTE I- PERFIL DOS/AS PROFISSIONAIS

- Idade:
- Formação Inicial:
Ensino médio:
Ensino superior:
- Formação Continuada: (Projetos/cursos de que participou entre 2012 e 2016, e quais as instituições promotoras?)
- Cargo/função que ocupa atualmente:
- Tempo e tipo de experiência profissional:

PARTE II – VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE

- Como você vê a educação Infantil em CEI/Creche? Por exemplo: se alguém lhe perguntasse sobre **como são as creches e CEIS** – o que você diria?
- Como você descreveria hoje o seu trabalho como diretor/coordenador na creche/*CEI*? Por favor, fale sobre:
 - sua rotina diária
 - o que mais gosta
 - o que menos gosta
 - suas principais dificuldades
- Como você vê a educação infantil a partir de sua integração efetiva na SME, ou seja após 2004?
- Você vê mudança na educação infantil no período entre 2004 e 2016?
- Você vê melhorias na visão de educação infantil nesse período entre 2004 e 2016?
- Você vê mudanças no trabalho do professor de educação infantil (neste período), no que se refere a:
 - Planos e projetos docentes?
 - Na sala de aula?
 - Na relação com a criança pequena?
- Você considera que as CEIS/Creches beneficiam mais as famílias / as mães que trabalham ou as crianças?

PARTE III – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHES

- Tente listar agora os principais conhecimentos e saberes que professores de bebês deveriam dominar para realizar bem o seu trabalho na creches e CEIS:
 - No que se refere à cultura em geral:

- No que se refere a conhecimentos teóricos educacionais:
- No que se refere a conhecimentos técnicos (operacionais) requeridos para essa profissão:
- Na sua opinião, que tipo de formação possibilitaria aos professores de bebês e crianças pequenas serem capazes de criar oportunidades significativas para fase da vida?

PARTE IV – CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Você já teve oportunidade de ler / estudar e conhecer documentos nacionais e municipais sobre a Educação Infantil?
SIM: Quais documentos você conhece?
Nacionais: (listar)
Já leu? Individualmente ou em grupo?
Descreva como tem sido seu contato com esses documentos.
Municipais: (listar)
Já leu? Individualmente ou em grupo?
Descreva como tem sido seu contato com esses documentos.
- Como você definiria ou caracterizaria seu conhecimento sobre os documentos norteadores da Educação Infantil, nacionais e municipais?

PARTE V – VISÃO SOBRE AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DE CEI/CRECHE

- Na sua opinião, como as famílias percebem o trabalho dos(as) professores(as) de bebês e crianças pequenas nas CEIS/Creches?
- Como elas expressam essa percepção?

Apêndice 3: ROTEIRO PARA ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

PARTE I- PERFIL DAS PROFESSORAS

- Idade:
- Formação Inicial:
Ensino médio:
Ensino superior:
- Formação Continuada: (Projetos/cursos de que participou entre 2012 e 2016, e quais as instituições promotoras?)
- Cargo/função que ocupa atualmente:
- Na educação infantil, em que agrupamento³ atua?
- Tempo e tipo de experiência profissional:

PARTE II – VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE

- Como você vê a Educação Infantil em CEI/Creche? Por exemplo: se alguém lhe perguntasse sobre **como são as creches e CEIS** – o que você diria?
- Antes de sua entrada na Educação Infantil você tinha informação sobre **como trabalhar nestas unidades?**
Sim: O que vocês pensavam e conheciam sobre trabalhar em creches?
Não: Por quê?
- **Como / onde / com quem aprendeu a trabalhar** como professora de bebês e crianças pequenas?
- Como você descreve hoje o trabalho do *professor de bebês*? Por favor, fale sobre:
 - suas rotinas diárias
 - o que mais gostam
 - o que menos gostam
 - suas principais dificuldades
- Como são seus **alunos**? Descreva-os.
- Vocês consideram que as CEIS/Creches beneficiam mais as famílias / as mães que trabalham ou as crianças?

³Agrupamento refere-se ao ano em que o alunado está. Na prefeitura temos: Berçário I, Berçário II, Mini-grupo I e Mini-grupo II, nos Centros de Educação Infantil.

PARTE III – A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHES

- Tente listar agora os principais **conhecimentos e saberes** que professores de bebês deveriam dominar para realizar bem o seu trabalho nos CEIs/Creches:
 - No que se refere à cultura em geral:
 - No que se refere a conhecimentos teóricos educacionais:
 - No que se refere a conhecimentos técnicos (operacionais) requeridos para essa profissão:
- Na sua opinião, que tipo de formação possibilitaria aos professores de bebês e crianças pequenas serem capazes de criar oportunidades significativas para esta fase da vida?

PARTE IV – CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Você já teve oportunidade de ler e conhecer documentos nacionais e municipais sobre a Educação Infantil?
SIM: Quais documentos você conhece?
Nacionais: (listar)
Já leu? Individualmente ou em grupo?
Descreva como tem sido seu contato com esses documentos
Municipais: (listar)
Já leu? Individualmente ou em grupo?
Descreva como tem sido seu contato com esses documentos
- Como vocês definiriam ou caracterizariam o conhecimento de vocês sobre os documentos norteadores da Educação Infantil, nacionais e municipais?

PARTE V – VISÃO SOBRE AS FAMÍLIAS DOS ALUNOS DE CEI/CRECHE

- Na sua opinião, como as famílias percebem/ o trabalho dos(as) professores(as) de bebês e crianças pequenas nas CEIS/Creches?
- Como elas expressam essa percepção?

Apêndice 4: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA 1 – Professora 1, Entrevista em 03/03/2018

PARTE I- PERFIL DA PROFESSORA

Idade, tenho 45 anos, minha formação inicial é Pedagogia com Administração Escolar. Não quis fazer magistério, não quis fazer, mas acabei caindo na Pedagogia. No ensino médio fiz Técnico em Telemarketing.

-Formação continuada: Você participou de algum Projeto/curso entre 2012 e 2016? Quais as entidades promotora?

2012 (pausa), não sei! Eu acho que sim, eu fiz o curso do IEDEP, curso de extensão. Em 2016 eu comecei o mestrado na PUBC SP.

- Qual o seu agrupamento?

Mini-grupo I-B à tarde.

- E seu tempo de experiência?

Na educação infantil 13 anos, na educação de um modo geral 3 anos no estado, mais 5 na FEBEM. Não sei se a FEBEM conta.

PARTE II- VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHES

As creches hoje em dia são muito boas.

Não conheço creches, não conheci creches, nunca conheci, só fui conhecer a creche trabalhando na prefeitura e elas são muito boas.

- Antes de sua entrada na EI você tinha informação sobre como trabalhar nestas unidades?

Não nenhuma, nada. Porque eu não tinha contato com ninguém que tinha criança em creche.

- Como/onde/ com quem aprendeu a trabalhar como professora de bebês e crianças pequenas?

Eu aprendi a trabalhar com as ADIs, na antigas professoras ADIs. Quando entrei na prefeitura foram elas que me ajudaram.

-Como você descreveria hoje o trabalho do professor de bebês? Por favor, fale sobre: -sua rotina, o que mais gosta, o que menos gosta e suas principais dificuldades.

Hoje em dia a atividade de professor de creche é uma atividade que está em reconhecimento, hoje em dia tem um reconhecimento maior. Não tanto, mas ainda tem.

A rotina diária é auxiliar, estar presente com as crianças na sua rotina completa. Levantar do sono, é a janta, atividade, estar sempre com a criança no seu dia a dia.essa seria a rotina diária, que é o levantar, acordar as crianças, tomar café, fazer atividade, jantar, fazer a higiene, pra depois irem embora.

- O que mais você gosta?

Eu acho que a creche é o lugar onde você pode estar desenvolvendo um trabalho com crianças muito pequenas e você pode estar auxiliando estas crianças em alguma coisa, fazendo com que o dia delas na creche não fique tão maçante.

- O que menos você gosta?

A rotina é uma rotina muito ruim, maçante, atrapalha um pouco. A não compreensão dos pais para com a atividade do CEI, algumas questões que a sociedade nos dá, o governo, pais e até alguns professores não compreendem muito bem o que é o CEI.

- E as suas principais dificuldades?

Eu acho que são as dificuldades (...).É a falta de profissionais, falta de professor, a falta de ajuda que você não tem. No CEI aonde eu trabalho não tem, então você acaba não tendo ajuda pra ficar com as crianças. Talvez, o que mais? A falta de material, luva, esses materiais do dia a dia. Também acho que é uma dificuldade o entendimento das próprias professoras, da própria gestão com relação ao trabalho na escola, né? Também alguns pais que não entendem muito bem qual é o trabalho do CEI, né?

- Você considera que os CEIs/Creches beneficiam mais as famílias/mães que trabalham ou as crianças.

Hoje em dia eu acho que os dois a mãe que trabalha que precisa deixar essa criança em algum lugar seguro, então ela vai ficar na creche que é um lugar seguro. À criança, não sei se beneficia (pausa) Beneficia porque ela está num lugar seguro, ela vai desenvolver, vai aprender, vai estar em contato com outras crianças, isso daí é um fato positivo para a criança. Não vai ficar sozinha, abandonada, não vai ficar na rua, né? Mas, às vezes, eu penso que do jeito que está esse CEI eu acho que favorece mais a mãe, mais a família que a criança.

PARTE III – A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL;

- Listar os principais conhecimentos e saberes que o professores deveriam dominar para realizar bem o seu trabalho em CEI, no que se refere à cultura geral, conhecimentos teóricos educacionais, conhecimentos técnicos (operacionais);

Primeiro que eu acho que o professor de creche ele tem que ter um conhecimento global do que é uma criança. Ele tem que ter conhecimento de Psicologia, Sociologia, tem que ter um conhecimento de pedagogia infantil, um conhecimento geral. Acho que um conhecimento do desenvolvimento dessa criança, como ela se desenvolve, o que ele (professor) precisa pra trabalhar com essa criança. Eu acho que é mais o desenvolvimento mesmo, geral dessa criança. O que é que o professor tem que saber. Os conhecimentos gerais da Psicologia sobre o desenvolvimento da criança.

-E em questão de cultura geral, você comentou sobre o conhecimentos teóricos, quais seriam os conhecimentos na sua opinião?

Eu acho que a partir do momento em que o professor, ele vai estudar, ele vai fazer alguma coisa... Ele vai ter cultura. O professor, ele trás a cultura dele como ser humano. Essa cultura, tanto pode ser voltada a questão da criança ou outras, então eu acho que o professor, ele vai ter essa cultura com a vida, não só estudando, mas viajando, indo pra outros lugares, conhecendo outras culturas, trocando experiência com os seus colegas.

- Bom, e quanto aos conhecimentos técnicos?

Esses conhecimentos técnicos, eles têm a ver com o cuidar, né? Que a gente faz na creche.

Isso daí eu acho que você aprende. Tem gente que tem esse conhecimento porque tem filhos, cuida deles, ou sobrinhos. Têm outros que aprendem, que é o quê? Trocar fralda, limpar o nariz, trocar roupa, dar comida, não? Esses conhecimentos você aprende através da troca de experiência com colegas. Colegas mais experientes vão te ensinar ou você vai atrás pra aprender, também. Vai fazer cursos, ou senão vai ler. Esses conhecimentos técnicos eu acredito que você vai adquirindo com a sua prática.

- Na sua opinião qual o tipo de formação possibilitaria aos professores de bebês e crianças pequenas serem capazes de criar oportunidades significativas para esta fase?

Então, eu penso que o curso de Pedagogia tem que ser um curso ... Aí no caso, teriam que ser dois cursos o de Pedagogia. Eu penso que o curso de pedagogia deveria ser dividido porque na realidade ele não te dá condições suficientes pra você trabalhar com bebês, ele dá condições pra você trabalhar com crianças maiores. Eu não sei como é que está o curso hoje em dia, hoje em 2018, porque quando me formei em 1997 não tinha. Tinha um curso, uma especialização que você fazia após o término da Pedagogia. Hoje em dia eu não sei como está. Mas eu penso que deveria ter um curso superior voltado para as questões específicas do zero aos três anos. A Psicologia infantil, a Sociologia infantil, essa questão de cuidar, e essa coisa toda que eu penso que deveria ser um pouco mais aprofundada no curso que hoje em dia não é.

PARTE IV- CONHECIMENTO DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

- Você teve a oportunidade de ler e conhecer documentos nacionais e municipais sobre a educação?

Sim: Quais documento? Nacionais:

Sim, na própria prefeitura, nos PEAS (Projeto Especial de Ações), desde que eu entrei na prefeitura a gente lê os referenciais curriculares.

Nacionais: A LDB, Constituição Federal, o ECA, o DCNEI...Também. Esse eu li individualmente para fazer alguns trabalhos, quando eu fiz pós-graduação em educação infantil e também eu li agora para o mestrado.

Como tem sido seu contato com esses documentos?

Na minha opinião esse documentos são muito bons. Desde o Referencial até mesmo o Mais Educação. Eu acho que são documentos que todos os professores devem ler, deve ser passado para o os professores na formação, no PEA. O coordenador pedagógico tem que passar e todo professor tem que ter daí como sua bíblia de cabeceira.

- E os municipais?

Os referenciais de educação, o Mais Educação, todos os materiais, é que agora não vou lembrar o nome de todos. Mas todo o material que a prefeitura de São Paulo oferece são materiais muito bons, eles ajudam muito no trabalho do professor. Eu li esses materiais em grupo, juntamente com os meus colegas e com a coordenadora pedagógica.

- Como você definiria ou caracterizaria seu conhecimento sobre os documentos norteadores da Educação infantil nacionais e municipais?

Na minha opinião são documentos que a gente utiliza no nosso dia a dia e nos auxiliam bastante, pois através deles temos uma visão do que vamos fazer em sala de aula, com as crianças. Não que vá preencher, mas eles vão auxiliar nas lacunas da sua formação como professor, como pedagogo, como professor de educação infantil. Os nacionais, sempre é bom relemos, pois eles mudam também. Eles são reformulados, entra e sai algumas questões, então esse daí, também são importantes.

PARTE V – VISÃO SOBRE AS FAMÍLIA DOS ALUNOS DE CEI/CRECHE.

- Famílias percebem o trabalho do professor?

- Como elas expressam essa percepção?

A questão da família acho que é uma questão que está mudando. Hoje em dia você vê que a família já tem idéia do que é o CEI, o trabalho que é feito. O que os professores fazem. Algumas famílias tem uma visão assistencialista que o CEI é só para cuidar, algumas famílias ainda tem essa visão. Mas eu acredito que a grande maioria das famílias está mudando esse pensamento, já enxergam o CEI como uma escola, um lugar onde a criança não vai lá só para brincar, vai aprender, que ela vai acabar entrando no mundo escolar, vamos dizer assim! Eu não concordo com essa preparação para a escola, eu acho que não é isso, mas na realidade é mais ou menos essa a questão da criança estar na escola. Estar num lugar onde ela vai desenvolver as suas habilidades e a família está enxergando o CEI de uma maneira diferente. Isso é o papel do CEI, também. Professor de CEI ta deixando de ser o coitadinho pra se tornar um professor.

Pra mim a família percebe com o trabalho que é feito no CEI, pois o que a criança aprende no CEI ela vai levar pra casa. Através da própria atitude dos bebês, das crianças pequenas. Através do desenvolvimento, que a criança já anda, que a criança já tem alguns interesses que a escola acaba transmitindo para essa crianças. Então, todo esse conhecimento que a criança tem na escola ela vai passar para a família e a família percebe o que é feito na escola.

- Como as famílias expressam essa percepção?

Eles expressam falando para nós: “Ontem meu filho fez isso, fez aquilo. Eu percebi que ele já sabe”. Então, a família fala pra nós o que a criança está cantando uma música em casa, está querendo desenhar, está querendo ler, ele pega o livro, ele senta... Nesse caso estou falando de criança de mini-grupo, que é a idade que eu trabalho. Com os bebês eu acredito que eles tem desenvolvimento motor. Que é importante que a família percebe no bebê, que ele vai querer andar, que ele vai engatinhar, vai levantar, que ele vai ser uma criança mais desenvolvida nesse sentido. Então, a família fala para nós o que a criança fala para ela.

PARTE I – PERFIL DA PROFESSORA

- Me fale um pouco de você, idade, formação.

Eu tenho 48 anos. Eu não sou formada em Pedagogia. Sou formada em letras, Português e Francês no nível Superior. No nível médio eu tenho magistério, era o de antigamente com habilitação específica pro magistério de 1ª. a 4ª. série, terminei em 1998.

- E letras você terminou quando?

Acho que foi em 2008 que eu terminei o curso de letras.

- Formação continuada.

Desenho infantil, que me acrescentou muito, que me ensinou a ver o desenho de uma perspectiva que eu ainda não via, por exemplo: que você pode fazer o desenho e não precisa ficar só focado na mesa, mas que você pode usar outros espaços, outros suportes e amplia a criatividade da criança.

Fiz alguns cursos sobre arte na Fundação Bienal. Eu gosto dos cursos de arte. Eu acho que a arte tem uma relação bem forte com o que as crianças fazem e dá para aproveitar muito na sala de aula.

Mestrado em Educação, cultura da educação infantil (término em 1º semestre de 2018)

Agrupamento é mini grupo II.

Tenho 20 anos de atuação, mas antes eu trabalhava numa creche conveniada, 7 anos numa conveniada e depois eu vim para a Prefeitura, são 13 anos na rede municipal.

PARTE II – VISÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL/CRECHE

- Eu diria que o CEI é importante para o desenvolvimento das crianças de uma maneira geral, é uma coisa muito perceptível a criança que frequenta CEI e a que não frequenta. Não é pré-escola ainda. Eu penso que o CEI tem uma função diferente da pré-escola

E não é algo como experiência precoce, não é a escola tradicional que está preocupada com a alfabetização, com outras coisas. E ensina a criança a falar a interagir com as outras porque é a partir daí, é que ela vai começar realmente a ter aquele insight para adquirir o conhecimento, porque não adianta só você querer.

- Antes de sua entrada na Educação Infantil você tinha informação sobre como trabalhar nestas unidades?

Não, a visão que eu tinha era que creche era onde você levava seu filho para ir trabalhar, não deixar, é jogo lá deixo o filho e não quero saber o que aconteceu, a minha visão era essa, um lugar assim bem amador, eu não tinha nem um tipo de informação e quando eu comecei a trabalhar minha visão mudou completamente Eu falei: nossa é isso que é uma creche.

E na época que eu comecei a trabalhar em creche conveniada ainda não tinha essa obrigatoriedade por experiência, os professores não tinham formação, mas faziam um trabalho maravilhoso. Eu fiquei encantada. Foi aí que eu resolvi ficar na educação infantil, pois eu tinha dúvida quanto ao ensino médio e fundamental II. Me encantei realmente pela educação infantil e pelo trabalho que era feito pelas professoras.

- Como/onde/com quem você aprendeu a trabalhar como professora de bebês e crianças pequenas?

Eu aprendi na prática porque o magistério não te ensina a trabalhar com bebês. Como eu falei fui trabalhar na creche conveniada, lá eu vi várias professoras, umas não tinham formação e algumas tinham., mas faziam um trabalho excelente na questão do lúdico...Naquela época as crianças saiam alfabetizadas de lá, era um trabalho muito bonito, muito bonito mesmo.

Nos CEIs diretos eu percebi a mesma coisa e eu acho que até uma busca pela qualidade, as professoras já tinham uma formação...

Não tinha essa preocupação com a infância ter um currículo. Não parece muito importante, mas eu acho importante que as crianças tenham a mesma formação, o mesmo tipo de conhecimento.

E havia uma preocupação com a educação infantil, não era feito de qualquer jeito, as professoras eram muito competentes, com projetos muito legais de fazer brincados, eram projetos assim fantásticos.

-Como você descreveria hoje o trabalho de professor de bebês? Por favor, fale sobre: Sua rotina diária; - o que mais gosta; - o que menos gosta; - suas principais dificuldades:

O que eu menos gosto é que nosso trabalho é muito precarizado. Essa é a dificuldade. Nossa maior dificuldade nem sempre é o que você espera pra desenvolver o que você planejou.

O que eu mais gosto é o que as crianças aprendem no dia, brincando e de repente você faz uma roda e as crianças falam coisas maravilhosas. Aprendendo tudo isso, e a devolutiva das crianças pra mim é fantástica! E muito bom.

A minha rotina como eu trabalho de manhã, a primeira coisa que eu faço é o acolhimento, recebo as crianças na sala ou aqui no parque externo da escola, depois eu faço uma roda de conversa, conto uma história ou faço uma brincadeira depende do dia da semana.

Dependendo do dia da semana da atividade, tem dias que eu dou desenho, tem dias que é uma brincadeira, as brincadeiras folclóricas, tem dias que é pintura, depende muito do dia.

A rotina é planejada, cada dia da semana é uma coisa. A gente se organiza e as crianças se organizam também.

- Como são os seus alunos? Descreva-os

Criativos, curiosos, inteligentes, brincantes.

- Você considera que os CEIs/ Creches beneficiam mais as famílias? As mães que trabalham fora ou as crianças?

Com certeza as crianças, hoje em dia com toda certeza as crianças são mais beneficiadas do que as famílias. Apesar de ser uma coisa quase perceptível, quando se fala no CEI ou na creche se pensa logo nos pais que trabalham, mas não é! É a criança. A criança que frequenta o CEI e a creche ela entra no 1º ano com outra postura, para o aprendizado e tem prontidão. Ela tem acesso à leitura, a diversos tipos de linguagem. É uma criança que tem mais noção do que é uma escola está prontinha, é uma palavra que eu não gosto muito na realidade, ela está moldada no tempo da escola. Ela

sabe ir ao banheiro, ela é uma criança que já chega assim pronta. Agora a criança que não frequentou o CEI, ela tem mais dificuldade para aprender a ler e escrever, não tem as habilidades ainda.

Antes de eu trabalhar na tese de mestrado eu trabalhava em outra pesquisa na qual a pesquisadora falava isso, que as crianças que não frequentaram nem CEI, nem EMEI e foram para o 1º ano, a dificuldade que elas tinham. Eram crianças que tinham mais oportunidade de fracasso escolar do que as que frequentaram o CEI e a pré-escola.

PARTE III – A Formação do professo de bebês e crianças pequenas em centros de Educação Infantil/Creches.

Primeira coisa, o conhecimento da infância, se você não tem conhecimento da infância não adianta você ter cultura. Conhecimento do desenvolvimento infantil, o que cada criança traz. As habilidades que cada criança desenvolve em cada faixa etária, senão você nunca vai conseguir trabalhar em harmonia com a sua sala, a 1ª coisa é essa. E depois você tem que ter conhecimentos gerais. Tem que saber um pouco de artes, um pouco de literatura infantil, um pouco de ciência. E um professor tem que conhecer um pouco de cada coisa, de matemática, tem que conhecer um pouquinho de cada coisa. Os desenhos animados que as crianças assistem, até isso você tem que conhecer. Tem que ter um conhecimento assim bem geral.

- Conhecimentos teóricos/educacional:

Sociologia da infância. Conhecer a sociologia da infância é fundamental, também fazendo o meu trabalho eu comecei a ler sobre a sociologia da infância e comecei a perceber o quanto ela é importante.

- Conhecimentos técnicos/operacionais:

O cuidar é muito importante, pois as crianças não sabem se cuidar sozinhas. Esse é um conhecimento que muitas professoras adquirem no dia a dia do trabalho. Existem conhecimentos muito importantes. Eu não sabia trocar fralda quando eu cheguei aqui, não sabia nada de trocar fraldas. Aí fui trabalhar no BII e foi lá que eu aprendi a trocar a fralda das crianças.

Muita coisa eu não sabia lidar quando eu entrei no CEI, então tem que estar preparada, saber que se vai cuidar das crianças não apenas na questão de trocar de roupa ou trocar fraldas, mas do choro, tem que pensar nisso, Quando tem criança que faz birra e você tem que estar preparada pra lidar com aquilo também. Você tem que ter um pouquinho de noções de psicologia pra lidar com isso. Você sozinho por si só não consegue.

- Que tipo de formação possibilitaria aos professores de bebês e crianças pequenas serem capazes de criar oportunidades significativas nesta fase de suas vidas?

É uma pergunta difícil porque tem gente que tem muita formação e não oferece nada para as crianças. Então eu diria que nessa formação um olhar pra criança. Do que adianta ter mil e uma formações e ficar parada lá sem fazer nada de significativo para a criança, como eu falei quando comecei a trabalhar os professores não tinham formação nenhuma, mas eles tinham um trabalho fantástico porque eles tinham um olhar diferenciado pra criança. Não era só jogar lá no parque e deixar lá pulando e se acabando. Ele tinha uma visão de que se ele tivesse um tipo de interferência naquele parque, colocasse, por exemplo, um lençol, algo diferente, a experiência da criança naquele espaço seria diferente. Então não é só uma questão de você ter uma grande formação. Tem gente que tem uma formação e não faz nada. Não é só formação é um olhar para a infância.

- Então, você considera que não precisa de formação?

Precisa de formação, mas esse olhar também é necessário.

- Que tipo de formação você consideraria interessante um ser humano ter para ser professor de bebês?

(Risos) Agora essa pergunta ficou mais difícil ainda. Bom, como eu não fiz curso de pedagogia não conheço muito a respeito da formação de professores pedagogos, mas eu acho que tem que ter uma formação em artes para ser professora de bebês.

PARTE IV – Conhecimento dos documentos orientadores.

- Nacionais:

Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Acho que só. Como professora.

Quando eu comecei a gente estudava, muito o referencial para a educação infantil, em grupo, durante muito tempo.

Por isso ficou mais na memória, Os outros eu conheço partes, não conheço tão profundamente quanto esses.

- Municipais:

Eu já conheci as Orientações Curriculares para a educação étnico-racial, esse eu tenho em casa e tem também um outro documento que eu esqueci o nome dele, tenho em casa. Eu acho que é só.

- Você chegou a ler esses documentos, individualmente ou em grupo?

A de étnico-racial eu li, eu li em casa, li individualmente. Não li na escola.

- Algum outro documento você leu?

Agora não estou lembrada, pois eu li tanta coisa. Agora eu lembrei, foi a primeira Orientação Curricular para a educação infantil que saiu aqui em São Paulo. Agora não lembro o nome dele, do documento. Eu li esse documento individualmente.

- Como você definiria ou caracterizaria o seu conhecimento sobre os documentos norteadores da educação infantil, nacionais e municipais?

Eu defino como bem pouco, viu. Diria que tenho bem pouco conhecimento, deveria ser mais.

PARTE V

Há famílias que não percebem mesmo. Eles já tem aquela visão quadradinha de que creche/CEI é o lugar onde vou deixar meu filho e vou trabalhar.

Agora há outras que percebem muito, mesmo porque eles dialogam com as crianças, eles comentam que as crianças contam histórias. Não precisa ser família com formação ou com nada, são normais, comum de periferia. “Ha, o meu filho contou essa história em casa, o meu filho depois que começou a frequentar o CEI tem interesse em livro, ele pega o livro e fica lendo, ele canta música em casa, ou eles comentam as atividades que eles fizeram no CEI. Como eu nunca

trabalhei com criança muito pequenininha eu não sei. Sei falar das crianças maiores e mesmo do berçário 2 (12 a 24 meses) as mães comentavam isso que os filhos nem sabiam falar direito, mas eles já pegavam o livro, já ficavam contando histórias, a leitura e as atividades que a gente dava na escola a roda de música que eles faziam no CEI, queriam reproduzir a roda de música em casa. São coisas assim bem marcantes. Então, os pais tem essa idéia de que o CEI é um lugar de aprender também.

ENTREVISTA 3. Professora 3 Em: 03/05/2018

Parte I

Tenho 33 anos, estou na rede há 12 anos, só tenho magistério e não tenho Pedagogia sou formada em Direito.

Logo que me formei no magistério eu trabalhava como auxiliar do integral numa escola particular, era na primeira série que eu ficava como auxiliar depois eu saí e fui fazer estágio de direito e saí do estágio para ingressar na prefeitura.

Pausa – Eu: e na rede você sempre trabalhou com educação infantil?

Sempre no CEI.

- Entre 2012 e 2016 você fez algum curso de formação continuada na área de educação infantil?

- Curso de formação continuada você quer dizer o quê? Qualquer curso na prefeitura?

Eu: Sim qualquer curso que tenha a ver com a educação infantil, alguma formação, pós-graduação.

Há, fiz alguns cursos que a prefeitura ofereceu agora nem lembro exatamente, mas nada nenhuma pós, nesse sentido.

E qual o seu agrupamento?

Mini 2.

PARTE II-

- Como você vê a educação infantil em CEI?

Minha visão de educação infantil...Eu acredito que ela é a base da educação, ela forma as crianças, ela não é valorizada, ela não é muito vista com toda essa importância, mas eu dou essa importância para o que eu faço. Eu acredito que é essencial. Eu vejo muito a diferença da criança que vai para escola nessa, vamos dizer assim, e da criança que entra na escola com 3, 4 anos, 6 anos. É importante para aprender a compartilhar, a conviver, a respeitar os outros e respeitar as regras e até pra desenvolver a coordenação, tem todo um incentivo pedagógico mesmo pro desenvolvimento da criança. Então, eu acredito que nós formamos a base. Infelizmente não é muito visto assim, pelos cidadãos em geral.

E qual é a outra parte da pergunta?

Isso que você respondeu, se te perguntassem sobre como são os CEIs o que você responderia?

É que a educação pública em geral ela não é valorizada nem poder público, então eu diria que o CEI tem potencial e que ele é importante, mas que a gente acaba não fazendo tudo o que poderia porque tem muita criança, muitas vezes a estrutura também deixa a desejar, então, não é culpa dos professores. A gente faz o que consegue. Pelo menos eu dou o meu melhor, mas infelizmente o número de crianças na sala, a falta de ajuda, a estrutura da escola, às vezes falta material. A gente quer material pra fazer um projeto ou quer fazer um passeio, acaba não conseguindo e isso acaba também comprometendo o resultado do trabalho.

EU- E antes da sua escola na educação infantil?

(Pausa)

Não, não tinha nem idéia. Entrei na prefeitura não sabia nem que eu ia ter que trocar fralda, sabia trocar fralda, mas assim da minha irmã.

Aprendi inclusive com as ADIs que me ensinaram ali que não precisava tirar toda a roupa para trocar a fralda, como fazer rapidinho. Aprendi a rotina, mais ou menos o tipo de atividade e com tempo eu fui aprimorando até porque eu gosto de fazer uma coisa de qualidade, eu gosto, eu não estou aqui pra passar o tempo. Eu gosto de ensinar, eu quero que meus alunos aprendam alguma coisa. Então, com o tempo eu fui aprimorando as atividades que eu dou, os projetos que eu faço, os meus objetivos, até porque eu entrei num BII, hoje em dia é o quarto ano que eu pego o mini grupo 2, então eu fui desenvolvendo um pouco mais, mas eu não tinha nem idéia.

- O que você pensava ou conhecia sobre o trabalho em creche?

Eu nunca parei pra pensar, na verdade, se tinha creche ou não tinha, até porque a minha vida, vamos dizer assim, sempre foi de escola particular. Eu sempre estudei em escola particular, meus amigos em escola particular, meus familiares em escola particular, então eu nunca parei pra pensar no mundo público, e também nem eu ou minhas irmãs a gente não ia pra escola nessa idade. Vim começar a ir pra escola no pré, minhas irmãs até foram um pouco antes, mas sempre em escola particular, então nunca pensei na creche, no público, como seria, se existia, se não.

- Como você descreveria hoje o trabalho de professor de bebês?

Rotina diária

A rotina aqui no CEI. Eu trabalho no período da tarde, então, quando eu chego na sala a maioria das crianças está dormindo e aí eu aproveito esse tempo para ver o caderno de passagem, olhar as agendas se tem algum recado, preparar algum material para a atividade que eu vou dar naquele dia ou em outro dia e estar sempre observando as crianças enquanto dormem, até porque tem criança que não dorme, tem criança que vai ao banheiro no meio do sono tenho sempre que estar atenta e acompanhando e aí depois vem o momento de acordar. E começa meio corrido porque tem que levantar, guardar o colchão, pôe sapato, tem que ajudar pôr sapato, amarrar sapato. Tem criança que acorda de xixi na roupa, tem que ajudar a trocar, nem sempre a gente tem ajuda. Aliás, depois de muita luta, eu estou aqui desde 2013, no ano passado que a gente começou a ter ajuda nesse momento de ir ao banheiro, porque é complicado, levantar, pôr tênis ao mesmo tempo olhar a criança que está no banheiro precisando de um auxílio e uma orientação, inclusive. A gente fala muito em autonomia, mas eles tem que aprender como se faz essa autonomia. Depois tem o momento do leite que é bem rápido e aí a gente volta para a sala. Eu falo a gente, porque eu trabalho junto com a Andréa que é a outra colega, a gente partilha a mesma sala junto pra não ficar sozinha, a gente sempre acaba tendo que sair em algum

momento, e se ficasse sozinha não teria com quem os alunos ficarem. Então, nesse momento a gente faz a roda de conversa, lê uma história, canta algumas músicas, para as crianças nessa idade a gente dá bastante liberdade pra eles escolherem as músicas que eles querem que a gente cante, eu sempre procuro introduzir novas músicas, até porque a gente acaba cansando, 12 anos cantando as mesmas músicas a gente cansa. Procuramos ampliar o repertório por nós e por eles, e a gente tem o costume de fazer a roda de conversa, como ela já é parte de manhã as crianças acabam trazendo as novidades da manhã e o tema da roda de conversa acaba sendo: Tô pra cima, tô pra baixo onde a criança tem oportunidade de expressar os sentimentos dela, como ela está se sentindo naquele dia. Ela esta feliz porque? Ela não esta feliz porque?

Muitas vezes eles não sabem explicar, mas eles entendem esse código: Tô pra cima, faz um jóia, tô pra baixo faz um jóia pra baixo e eles entendem. A gente tem até relato de mães que tem filhos mais novos aqui, que os filhos saem do CEI e continuam falando pra mãe hoje to pra cima, hoje to pra baixo, então é uma devolutiva legal que a gente tem. De que está dando certo isso. Aí depois dessa roda de conversa a gente vai pro parque pras crianças poderem, liberar energia, se acalmarem um pouco. Algumas vezes a atividade dirigida é no parque ou senão é depois do parque. Aí varia, tem dias que a atividade de artes, atividade musical, atividade de leitura, é manuseio de livros, letras, atividade de desenho. Eu gosto bastante de ensinar as letras e os números pras crianças, a gente faz a chamada, calendário diário. (pausa, chegou uma avó para buscar uma criança)

Depois disso vem o momento do jantar que é meio cansativo, porque as crianças não comem bem, no momento da tarde, principalmente porque agora é sopa todo dia, é enjoativo, eles não aceitam muito bem então eles querem ficar conversando, querem andar pelo refeitório, o que é um pouco estressante, mas mesmo nesse momento a gente trabalha a autonomia a criança leva o resto de comida pra jogar no lixo, põe o prato, a colher no lugar certinho pra ajudar na higienização, elas pegam a própria sobremesa a própria água...(pausa: nesse momento a professora parou para falar com um aluno que estava lambendo a parede).

É todo dia assim...

E aí, por último depois do jantar a gente vai fazer a higiene no banheiro, das mãos, lavar a boca, não escova os dentes que já é bem próximo ao horário de saída, e aí as crianças guardam as agendas, tem o nome em letra bastão, então cada criança reconhece o seu nome na agenda, guarda na sua própria bolsa e é isso a nossa rotina.

- O que você mais gosta?

Ha, o momento que eu mais gosto? (pausa: a professora parou para atender um pai que veio buscar uma criança).

O que eu mais gosto é o momento da atividade dirigida, pedagógica que me dá mais prazer, que o resto é muito cuidar, né? (risos) E não é muito o meu objetivo aqui, mas faz parte.

- O que você menos gosta?

O que eu menos gosto na rotina? É isso?

Bom pra mim os piores momentos são o horário da saída que as crianças começam a ficar muito ansiosas e a gente acaba não podendo dar uma atividade dirigida, aí às vezes põe televisão, os pais reclamam, acham que a criança assiste televisão o dia inteiro e não entendem que no momento da saída não dá para dar uma atividade. Então as crianças acabam ficando bem ansiosas e agitadas no momento da saída por mais que qualquer atividade que dê, seja fantoche, quebra cabeça, televisão eles ficam agitados nesse momento. É ruim pra eles é ruim pra nós não tem jeito.

→ Dificuldades

Falta de ajuda porque muitas vezes tem que interromper a atividade pra dar atenção pra alguma criança que está precisando, ou no banheiro ou porque está passando mal, ou porque está correndo na sala, está disperso. A maior dificuldade é essa a falta de auxílio mesmo.

→ Esqueci da pergunta (Como são seus alunos?)

- Você considera que os CEIs beneficiam mais as famílias /as mães ou as crianças?

- Com certeza as famílias, porque a criança por si, não tem necessidade de ficar dez horas aqui pra desenvolver todas as habilidades que seria capaz de desenvolver. Ela não precisa estar aqui pra almoçar, pra jantar, pra dormir e até porque a criança precisa de férias e muitas vezes pra atender a necessidade dos pais é oferecido o pólo em dezembro, em julho em janeiro e a criança acaba não tendo férias o ano inteiro, porque muitas vezes quando o pai tira férias ele não dá férias para o filho. E muitas vezes a criança que vai para o pólo é de pais que não trabalham e a criança não tem essa necessidade. Com certeza pra atender os pais e não as crianças.

Parte III

- Tente listar os principais conhecimentos

Um esse é difícil. Conhecimento geral...

Primeiramente o professor, ele tem que conhecer as capacidades das crianças, saber do que uma criança é capaz, as habilidades de cada faixa etária pra poder proporcionar uma atividade adequada.

Não achar que a criança não é capaz ou oferecer uma atividade com uma expectativa acima daquela faixa etária. Acho que isso é o principal, tem que ter. O professor tem que ter uma boa linguagem para a comunicação, boa dicção, porque infelizmente a gente vê muito professor falando e escrevendo errado. Eu acho que isso é o fundamental.

Conhecimentos teóricos educacionais:

- Acho que o professor deveria estar em constante formação, sempre buscar estar se aprimorando, se aperfeiçoando e acho que a didática, o professor precisa de didática porque acontece que muita gente acaba sendo professor porque a faculdade é barata, porque é mais fácil, tem essa ilusão de que é mais fácil e não tem o jeito, vamos dizer assim. E acho que precisa ter didática, tem que saber o como passar o conhecimento pra criança, como lidar com a criança, tem que ter afetividade, não dá pra não ter, porque a criança espera isso do professor nessa idade.

Conhecimentos técnicos:

Técnicos?

Acho que o professor precisa saber fazer planejamento, porque mesmo no CEI é importante pra dirigir a atividade do professor e ele saber o que está dando, não é só passar o tempo, ou dar uma atividade que “dá na cabeça”, tem que ter um objetivo, então tem que dominar o planejamento a estratégia.

Parte IV – Conhecimento dos Documentos Orientadores.

Já diversas vezes .

Nacionais:

Há eu não sei qual que é nacional, qual que não é. O PNC é nacional, LDB, não? Tem o ECA, as Orientações Curriculares são Nacionais? Não tenho certeza. Acho que não.

Acho que é só o PCN mesmo.

Já li individualmente e em grupo, também. As orientações curriculares principalmente em grupo.

Municipais:

Há não sei os nomes agora. Documento?...

Tem um monte de livrinhos, mas qual é documento?

Eu gosto bastante, das Orientações Curriculares embora ele divida por faixa etária e tal, mas amplia um pouco o leque das atividades porque muitas vezes a gente fica acostumada a fazer sempre as mesmas atividades, então é sempre bom consultar para lembrar para ter outras opções e esses cadernos da rede eu achei bem interessante as propostas que eles trazem, já apliquei várias, principalmente sobre teatro. Esses eu li em grupo.

Como você definiria ou caracterizaria o seu conhecimento sobre os documentos norteadores da/Educação Infantil, nacionais e municipais?

Superficial, porque eu li uma ou duas vezes e se me perguntarem eu não lembro. Mas eu lembro algumas coisas das Orientações Curriculares, que sinceramente foi o que eu mais li e desses Cadernos da Rede eu também lembro, eles embasam bastante a minha prática, mas lembrar especificamente o que diz como diz.

-Você os utiliza como consulta, quando você precisa fazer algum tipo de planejamento?

É na verdade eles já entraram, estão meio internalizados, posso dizer assim. Você já leu algumas vezes acabou ficando...Mas as vezes eu consulto quando eu quero ver alguma coisa em específico. Principalmente esses cadernos da rede, que ele já é dividido em vários cadernos, já estão meio que internalizados os conteúdos que eles trazem.

PARTE V – Visão sobre as famílias dos alunos de CEI/Creche.

-Na sua opinião, como as famílias percebem o trabalho dos(as) professores(as) de bebês e crianças nos CEIs?Creches?

Bom, eu acho que a grande maioria das famílias é desinteressada e a grande maioria acha que a creche é um direito deles, um direito dos pais de trazer o filho, de deixar o filho aqui, enquanto ele trabalha ou faz alguma coisa do interesse dele. Eles não pensam muito no CEI como educação, eles não perguntam o que o meu filho aprendeu hoje?

Eles estão preocupados, se ele comeu, se ele dormiu, se ele fez cocô, se não fez, se machucou. Se está inteiro. Então, os pais ainda vêem muito o CEI como cuidar, eles não pensam no educar.

E as vezes a gente põe atividades e tal, e elas passam despercebidas. Poucos olham, poucos tem interesse e enfim. Eles sempre estão procurando por foto, eles querem olhar foto. Tem foto, eles param ficam olhando mostram para criança. Agora se tem atividade poucos param geralmente os que param é quando a criança fala: “Olha pai, minha atividade”

Enfim, as vezes eu até mando para casa uma atividade, um desenho pra chamar um pouco a atenção dos pais para a produção dos filhos.

- E como eles expressam a percepção, seja só do cuidar ou da parte pedagógica?

Ha, quando eles chegam logo perguntam na porta. Como eu sou professora da tarde eu faço a saída, então a pergunta deles é: “Ha, ficou bem? Machucou? comeu? Eles nunca perguntam o que fez hoje, se aprendeu alguma coisa, não comentam sobre as atividades. É raramente. É isso! Inclusive, até, quando tem data especial. Tem algumas famílias que até cobram se não tem um presentinho, uma coisa, uma lembrancinha pra eles. Eles não estão preocupados se a gente trabalhou essa data, então, eles querem ali o produto final pra eles mostrarem pra alguém e terem essa satisfação.

- Alguma outra consideração?

Sobre a formação: tem-se que conhecer as várias vertentes educacionais para poder aplicar. Fazer uma análise do seu grupo do que você acredita do seu objetivo e poder aplicar no dia a dia. Tem o Reggio Emilia, tem que se conhecer tudo isso para poder aplicar, até porque cada aluno é diferente. Às vezes você tem uma outra vertente que você pode aplicar pra eles se desenvolverem melhor. Era isso!

Entrevista 4 com: Diretora, Em. 17/05/2018

PARTE I – PERFIL DOS/DAS PROFISSIONAIS

Tenho 48 e 11 meses

Toda a minha formação é voltada para educação no ensino médio. Eu fiz magistério, habilitação de 1ª a 4ª e Educação Infantil. Eu sou formada em Educação Física, no Ensino Superior. Eu dei Educação Física em Educação Infantil para o magistério.

- Você, então, foi docente no nível médio?

Sim, eu dei aula tanto de Educação Física como Educação Física Infantil no magistério /ensino médio, aí eu tenho formação de Educação Física desde a educação infantil até o ensino médio (fundamental I e II) . Me efetivei como professora da Educação Física na Prefeitura de São Paulo.

No Magistério, me formei em 1990 pela Escola Estadual Alexandre de Gusmão. Em Educação Física (Faculdade) em 1991.E Pedagogia entre 98/99/2000, presencial.

-Formação Continuada:

Pós – Educomunicação pela Usp – 2003 ou 2002

Pós – O papel do coordenador na Educação

Entre 2012 – 2016, fiz vários cursos pela DRE principalmente em gestão e a gente precisa fazer mesmo por causa das referências.

- E há algum projeto que você tenha desenvolvido entre 2012 – 2016?

Eu fiz um projeto eu e a Alexandra, na época que ela estava como professora, nós fizemos um projeto do Zôo- escola que era oferecido pela prefeitura e era um projeto muito bacana e ainda é muito bacana. É uma parceria do Zoológico com as escolas municipais.

- Tempo de experiência profissional:

Eu trabalhei exatamente por 10 anos com educação física na prefeitura de São Paulo, depois eu fui para a gestão como coordenação onde fiquei de 2008 a 2012 (5 anos), na direção estou de 2012 até hoje 2018 (6 anos) e o restante estava no ensino médio, eu averbei. De prefeitura eu tenho 20 anos e 6 anos de averbação como professor do Ensino Médio no Estado.

PARTE II-

- Como você vê a Educação Infantil em CEI / Creche? Por exemplo se alguém lhe perguntasse sobre como são as creches e CEIs – O que você diria?

Eu diria pra você que com todo o conhecimento que eu tenho de escola pública, que não é pouco, é surpreendente o trabalho. Eu acho que são professores altamente qualificados, eu acho que existe um estudo sabe? Não só formação dos professores, mas eu vejo o cuidado que a prefeitura tem com o CEI, desde mandar material, de ter um compromisso com o prédio, eles tem esse cuidado, então assim: eu acho que hoje entre educação infantil e fundamental I e fundamental II e EMEI eu vou dizer que uma coisa que dá certo dentro da educação é o CEI. Eu acho o trabalho de vocês primoroso.

- Como você descreveria hoje o seu trabalho como diretora no CEI? Por favor, fale sobre:

Sua rotina diária, o que mais gosta e o que menos gosta.

A minha rotina no CEI hoje é acho que em 1º lugar... Eu trabalho muito com a gestão participativa. Então, assim, eu faço questão de fazer uma gestão às claras, em todos os sentidos, desde a conversa, desde a prestação de contas eu faço questão de que os conselhos de escola e APM sejam bem francos, então eu dou muita liberdade para os pais e os professores estão trilhando nesse caminho de estarem andando junto com a escola. Então qual é a minha rotina? É fazer realmente a recepção para os professores logo cedo, pois eu entro cedo três dias pela manhã, é trabalhar essa parte humana dessa parte de respeito, a gente se falar bom dia, se falar boa tarde, chegar ao lugar e fazer um ambiente harmonioso, então eu faço questão disso. Fazer a entrada das crianças é uma coisa que eu faço questão de tratar todo mundo pelo nome, inclusive os pais e as crianças, participo de PEA, sempre que possível e depois eu venho para a gestão.

Então assim, abro emails, vejo emails, responder o que é preciso, eu hoje tomo conta da APM, então tudo relacionado à APM, PTRF, PDDE, APM espontânea dos pais, e auxílio dentro do possível tudo que a direção hoje me pede. Na verdade a gente faz hoje uma direção da escola bem dentro do trio gestor. A gente não decide nada sozinho, a Alessandra não decide nada sozinho, eu não decido nada sozinho e a coordenadora não decide nada sozinho. Somos sempre nós três. É de fato um trio gestor.

- O que você mais gosta dentro da sua rotina?

Lidar com as crianças, com os professores. Eu acho que é a parte mais gostosa, a gente trabalha pra eles e pra favorecer o trabalho dos professores, facilitar.

- E o que você menos gosta?

Eu acho de ter que lidar (...) é uma rotina, conflitos existem, a gente trabalha com seres humanos, mas de lidar com os conflitos. Não são muitos hoje, mas infelizmente acontecem. E não gosto que falem mal do meu professor.

- Suas principais dificuldades:

São as relações. Por mais que eu seja uma pessoa acessível, as relações são muito difíceis e em todos sentidos. E a gente está vivendo em um mundo de muitas incertezas, não? Então, você tem que conquistar o seu espaço e estar sempre voltando nas relações, então, é por isso que eu faço questão de estar presente, estar junto de estar sempre com aquela palavrinha cortês, sempre, porque eu acho que as relações são mais difíceis.

Na EMEF, também são as relações, entre alunos, então os professores se juntam mais porque lidar com os alunos se torna o mais difícil, no CEI a gente não tem aquele problema diretamente com o aluno, mas são as relações com os adultos, sejam de pais com professores, professor com direção, porque pessoas têm diferentes idéias e a gente tenta dentro do possível fazer uma gestão aberta e as dificuldades acontecem e um respeitando o outro. Que não é fácil.

- Como você vê a educação infantil à partir da sua integração eletiva na SME, ou seja após 2004?

Eu acho que a gente está numa crescente, a gente está numa crescente intensa. É, foram várias. Vejam as professoras que estão em busca de novas aquisições de conhecimentos, e isso nada mais é que beneficiar as formações, de estar beneficiando as próprias crianças. A partir do momento que eu ajudo o professor na sua formação eu estou ajudando as crianças, estou ajudando a comunidade em si, então eu acho que só de ter vindo pra educação, a educação infantil, já foi um ganho enorme, de acreditar que a criança, ela passa a já fazer parte de ter direito à educação ainda sendo bebê.

- Você vê melhorias na visão de educação infantil nesse período entre 2004 e 2016?

É lógico ela só tem melhor! Eu acho que cada dia que passa a gente é melhor que ontem. Então, isso acontece na educação com um todo. Eu acho que a educação infantil (...), ela começou e a gente foi se aprimorando a cada dia, e isso não quer dizer que ela parou hoje. Os aprimoramentos vão acontecendo de acordo com o dia a dia, vamos tendo novas experiências, novos bebês. A gente percebe que antigamente os nossos bebês nem se mexiam quando nasciam e hoje eles praticamente levantam a cabecinha e abrem o olho, logo nascerão falando (...). Com tudo isso a gente vai se

aprimorando cada dia e como trabalhamos com ser humano, o ser humano é muito rico, não tem como ficarmos estagnados. Cada dia é uma crescente. Então a educação infantil só melhorou, só cresceu.

- Você vê mudança no trabalho do professor de educação infantil (neste período) no que se refere à: Planos docentes e projetos; na sala de aula; na relação com a criança pequena.

Sim, principalmente porque os professores do nosso CEI são professores que estão em constante estudo, então os planejamentos ocorrem, as produções ocorrem, é enxergar o coletivo, enxergar a sua criança na essência. Porque, na educação infantil é muito complicado, porque ao mesmo tempo em que nós temos que trabalhar no coletivo, temos, também, que enxergar a criança como única, elas não tem o mesmo padrão de desenvolvimento. Cada um no seu tempo e a gente tem que respeitar esse tempo. Então, eu acho que é por aí.

Os professores já enxergam e acho que a sociedade está começando a enxergar, e nós somos professores, então isso a sociedade está começando a enxergar. Está começando a perceber. É uma coisa que eu fiquei admirada pois nós estamos participando de um trabalho da França e eles ficam indignados com a formação de nossos professores, porque lá eles não tem essa formação.

(Neste momento demos uma pausa)

- Você considera que os CEIs/creches beneficiam mais as famílias/as mães que trabalham fora ou as crianças?

Hoje mais as crianças, porque a vivência que essas crianças têm com os professores e o que os professores acabam ensinando para essas crianças a gente vê a evolução delas muito mais rápido do que se elas ficassem em casa na frente da televisão. É lógico que a gente ajuda as mães, não tenha dúvida, mas que hoje é muito mais as crianças, muito mais porque não é só cuidar é o educar, também. Não tenha dúvida. Se não fossem as crianças não necessitaria de toda a nossa formação, porque se fosse só o cuidar, trocar fralda, alimentar você pega uma pessoa e pronto.

Agora a parte mesmo de construção, a parte de vivência diz tudo do que essa criança pode atingir é do professor. Os pais hoje já não favorecem mais isso, o espaço físico já não se tem mais. Não há mais como você levar seu filho para brincar no quintal, na terra. Então fica muito fechado em casa. Não tem mais tempo de ele conviver com o outro, as famílias estão reduzindo. Eu acho que a vivência é para criança. A escola infantil é para a criança.

Pense bem no dia a dia hoje de uma criança que ficasse dentro de casa, o que essa criança iria ter? Ela iria ter televisão, o tablet, de menor condição que seja o maior condição, não vai ter espaço. Às vezes até tem porque moram nesses condomínios grandes, mas e o tempo do pai descer, não é? De o pai interagir com essa criança? Eu acho hoje o CEI fundamental.

PARTE III – A formação do professor de bebês e crianças pequenas em centros de educação infantil/creches.

Eu acho que um está ligado no outro. Primeiro você tem que contextualizar e perceber de que mundo essa criança vem. Qual é esse mundo em torno dela. Você tem que ter conhecimento técnico específico pra saber lidar com essa situação pra respeitar essa situação e pra que essa criança atinja novos objetivos. Então está muito interligado, você tem que conhecer um todo, tem que conhecer a parte específica, você tem que conhecer os teóricos que são de várias linhas, e buscar aquela que você acredita. Então hoje a gente fala muito Emmi Pickler que a gente está dentro, não é? E a gente sabe que ela Emmi Pickler saiu da onde? Não é educadora. Então, assim ela teve essa vivência, essa observação que ela fez com as crianças. Tem tudo isso. Eu acho que não dá pra ser um professor direcionado numa linha só, tem que ter um todo. Tem que gostar do que você faz. Se você não gostar, você não fica em lugar nenhum da educação, porque só a gente sabe como é difícil a educação.

- Formação:

Eu acho que o curso de magistério faz falta, porque eu vim de um bom curso de magistério. Hoje, infelizmente eu tenho amigas que dão aula em faculdade de Pedagogia e estão muito frustradas, porque a formação das pessoas que estão chegando para o curso de pedagogia, são formações muito rasas. Então elas estão bem frustradas, que professor que eu estou preparando enquanto educadora universitária? A gente sempre conversa. Elas falam que está sendo frustrante (uma delas dá aula já muito tempo em faculdade e já foi coordenadora de faculdade), então uma forma de ser um profissional, é fazer com que as pessoas que vão para a pedagogia sejam pessoas interessadas em trabalhar com a pedagogia, sejam pessoas com uma boa formação e que se tenham bons cursos, que se tenham boas pós-graduações, que se tenham boas formações, porque do jeito que está rasa! Porque nós chegávamos à faculdade com certo nível de conhecimento e hoje as pessoas que estão chegando à pedagogia são pessoas com uma formação muito baixa, muito precária. Elas tem culpa disso? Não! É o sistema que tem culpa, nós estamos com um ensino básico muito problemático, e não é pelo nível universitário porque no Brasil se acha que você tem que nivelar pelo ensino universitário. Você não se nivela pelo universitário, você nivela pela base, e eu acho que a gente, por enquanto não, mas a gente está caminhando pra uma crise educacional seriíssima de que vai começar a chegar professores com baixíssima qualidade de formação principalmente a hora que chegarem às ONGs, porque eu acho que a tendência educacional no Brasil é de privatização.

E a hora que chegarem as ONGs onde não se tem mais necessidade de se prestar um concurso, de passar por uma capacidade laborativa, eu acho que das duas uma: ou vai ter vaga pra gente muito boa e vai se pagar muito bem ou vão jogar todo mundo no mesmo patamar. É triste, mas se é assim eu acho que a gente veio em uma crescente, mas a tendência é começar de fato a privatização e eu acredito que vai acontecer, vai ser muito triste.

PARTE IV – Conhecimento dos documentos orientadores.

Sim, eu acho que os documentos que a prefeitura oferece pra gente são muito ricos, que são os referenciais. E acho que os orientadores são excelentes, os da prefeitura. Que eles fazem um resumo de tudo, todas as documentações são muito boas.

Nacionais?

- Eu li individualmente para montar o PEA.

O coordenador às vezes ele tem mais tempo pra isso, ele é voltado pra isso, e a gestão tem que dar conta de tudo. Então, muitas coisas a gente acaba lendo juntos e discutindo juntos, portarias que vão chegando.

- Como você caracterizaria ou definiria seu conhecimento sobre os documentos norteadores da educação infantil nacionais e municipais?

Eu acho excelentes esses documentos. Eu sei por que na época que fizeram esses referenciais, foi no gestão da Marta (Suplicy), eu participei do referencial para a educação física, então assim, eu não participei da educação infantil. Foi feito em cima de muito estudo, foram muito bem elaborados, e o bom é que está sendo uma crescente. A gestão está mudando, mas nesse ponto eles estão continuando eles não estão parando e dizendo “-isso aqui está tudo errado, vamos começar!”. Há uma continuidade. Então eu estou achando muito rico tudo isso.

PARTE V- Visão sobre as famílias dos alunos de CEI/creche

Os pais de maior informação percebem em compensação a gente tem outros pais que tem pouca compreensão do que é educação infantil. Hoje os pais são mais participativos, a nossa clientela é bem diferenciada, até porque nós temos três tipos de clientela: Nós temos a clientela no entorno que é da XX (região de classe média/zona centro-sul de SP), nós temos uma clientela que trabalha na região, mas não mora nessa região e nós temos uma clientela que é da comunidade próxima (...). E assim é um misto de tudo. O que eu percebo é que nós temos pais extremamente interessados na parte pedagógica como também temos pais que a primeira coisa é assim, não perguntam, o que você fez hoje? Perguntam: você comeu? Não é? Então, assim...

E tem uns pais que tem uma visão mais do cuidar. Mas tudo isso eu acho que é um caminho já melhorou bastante. Tanto melhorou que pais que teriam condições de colocar os filhos em boas escolas particulares estão acreditando na escola pública.